

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Pós-Graduação em Educação Matemática
Mestrado Profissional em Educação Matemática

GLÁUCIA SABADINI BARBOSA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva

Juiz de Fora (MG)

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Pós-Graduação em Educação Matemática
Mestrado Profissional em Educação Matemática

GLÁUCIA SABADINI BARBOSA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva

Dissertação de Mestrado apresentado ao
Curso de Mestrado Profissional em Educação
Matemática – Área de Concentração em
Educação Matemática e Linha de Pesquisa
em Ensino e Aprendizagem da Matemática,
Análise dos condicionantes da sala de aula e
Intervenção Pedagógica em Matemática.

Juiz de Fora (MG)

2015

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva
Orientador - UFJF

Profa. Dra. Ana Elisa Esteves Santiago
Universidade Nova de Lisboa

Prof. Dr. Marco Antonio Escher
UFJF

Juiz de Fora , _____ de _____ de 20_____.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo constante cuidado e proteção. Por ter confiado a mim mais este desafio.

A minha mãe, Nilza, pelo incentivo e pelo esforço sem medida que sempre dispensou a mim e a nossa família, foi o que me fez chegar até aqui.

Ao meu irmão, Mazinho, pelo convívio de carinho e cumplicidade.

Ao meu marido e amigo, Rogério, pela dedicação sem limites, nunca mediu esforços para me proporcionar um ambiente calmo e soube entender as minhas ausências. Meu companheiro, até nos momentos da pesquisa de campo.

A minha avó, Lia, de quem sinto uma enorme saudade.

Ao Amarildo, orientador e amigo, que esteve presente em cada momento desse trabalho, que dedicou muito de seu tempo para me acompanhar nesta trajetória. Agradeço também pelo carinho e paciência as minhas limitações.

Aos professores do Mestrado Profissional em Educação Matemática da UFJF, pela convivência durante esse período e pelos ensinamentos.

À professora Ana Elisa Santiago, por aceitar fazer parte das bancas de qualificação e defesa, pela atenção dispensada a mim sempre que solicitei e pelas enormes contribuições.

Ao professor Marco Escher, por aceitar fazer parte das bancas de qualificação e defesa, e pelas valiosas e gentis contribuições.

À Andrea Stambassi, amiga de todas as horas, que compartilhou as angústias e alegrias desse projeto.

Aos queridos colegas de turma, pelo incentivo e carinho.

Aos alunos que participaram da pesquisa, que gentilmente cederam seu tempo para compartilharem conosco de suas ideias. Obrigada pela imensa contribuição.

Aos colegas de trabalho, pela torcida e incentivo de sempre.

Por fim, agradeço a Professora Chang, por todo carinho, e por acreditar no meu potencial.

A todos: Muito obrigada!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	15
2.1 A Perspectiva da área financeira	16
2.2 Planejamento Financeiro na proposta de Educação Financeira do Governo Brasileiro	20
2.3 National Endowment for Financial Education - NEFE	33
2.4 Proposta Espanhola	36
CAPÍTULO 3 – REVISÃO DE LITERATURA.....	39
3.1 Um olhar sobre as pesquisas	40
3.2 A nossa perspectiva em Educação Financeira	44
CAPÍTULO 4 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	48
4.1 O Modelo dos Campos Semânticos	49
4.2 O problema de pesquisa	53
CAPÍTULO 5 – METODOLOGIA DE PESQUISA	54
5.1 – A produção de tarefas para sala de aula	57
CAPÍTULO 6 – UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS TAREFAS	66
6.1 Análise da Tarefa 1	67
6.2 Análise da tarefa 2	71
6.3 Análise da tarefa 3	81
CAPÍTULO 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS.....	93
ANEXOS	96
• Anexo 1 – transcrição das filmagens das atividades	97
• Anexo 2 – termo de compromisso ético	132

RESUMO

A presente pesquisa é produzida numa nova vertente de investigação denominada Educação Financeira Escolar, que se desenvolve no interior da área denominada de Educação Matemática. Nosso projeto de investigação tem como objetivo desenvolver um conjunto de tarefas fundamentadas teoricamente sobre planejamento financeiro, como parte do ensino de Educação Financeira em salas de aula de matemática e como parte de se educar financeiramente os estudantes do Ensino Médio. A pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa de investigação em que será desenvolvida uma pesquisa de campo com o objetivo de validar as tarefas. Nossa análise se pautará nas informações coletadas na pesquisa de campo a partir da leitura da produção de significados dos estudantes que será efetivada com base nas categorias propostas pelo Modelo dos Campos Semânticos. O produto educacional resultante da pesquisa será um conjunto de tarefas sobre o tema Planejamento Financeiro para uso em salas de aula de matemática do Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação Financeira Escolar. Produção de Significados. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

The present research has been produced in a new field of research named Financial Education School, which has been developed inside the so-called field of mathematics education. Our research project aims to develop a set of tasks theoretically based on financial planning, as part of the Financial Education in mathematics classrooms and as part of financially educating high school students. The research is characterized as a qualitative approach investigation that will be carried out in the research field in order to validate the tasks. Our analysis shall be based on the information collected in the research field from the reading results of the students who will be effected based on the categories proposed by the Model of Semantic Fields. The resulting product of educational research is a set of tasks on the topic Financial Planning for use in mathematics classroom from high school levels.

Keyword: Mathematics Education. Financial Education School. Production of Meanings. Financial Planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 1 – livro do aluno – p.160.....	24
Figura 2- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 1 – livro do aluno – p.164.....	25
Figura 3- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 2 – livro do aluno – p.195.....	26
Figura 4- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 2 – livro do aluno – p.196.....	27
Figura 5- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 2 – livro do aluno – p.197.....	28
Figura 6- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 3 – livro do aluno – p.175.....	29
Figura 7- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 3 – livro do aluno – p.176.....	30
Figura 8- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 3– livro do aluno – p.177.....	31
Figura 9- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 3 – livro do aluno – p.178.....	31
Figura 10- Livro <i>Educação Financeira nas Escolas</i> – Bloco 3– livro do aluno – p.179.....	32
Figura 11- Planilha – Proposta Espanhola.....	37
Figura 12- Tarefa 3 – Ms. Juventus.....	82
Figura 13- Tarefa 3 – Xaiene.....	82
Figura 14- Tarefa 3 – Chavosa.....	82
Figura 15- Tarefa 3 – Safira.....	83
Figura 16- Tarefa 3 – Antônio.....	83
Figura 17- Tarefa 3 – Juliana.....	84
Figura 18- Tarefa 3 – Nina.....	84

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido numa nova vertente de investigação denominada Educação Financeira Escolar que se desenvolve no interior da Educação Matemática e que, portanto, segue seus pressupostos.

Nosso projeto de investigação tem como objetivo desenvolver um conjunto de tarefas para uso em salas de aula de matemática do Ensino Médio com a finalidade de ensinar sobre planejamento financeiro aos estudantes desse nível de ensino.

Esse projeto é parte de um conjunto de outros projetos que serão apresentados na revisão de literatura e que buscam a inserção da Educação Financeira nas escolas brasileiras a partir da produção de material didático para o Ensino Médio.

Uma leitura da sociedade atual sugere que vivemos em um mundo em que a formação em temas sobre finanças se faz necessário pelo aparecimento de numerosos e variados produtos financeiros, como o cheque especial, o cartão de crédito, os financiamentos, a poupança e uma variedade de investimentos possíveis para o cidadão. Imaginamos que os consumidores devam ser preparados para lidar com situações cada vez mais complexas no que diz respeito a adquirir um bem ou serviço, pois são muitas as decisões que os consumidores precisam tomar em relação às suas finanças que, muitas vezes, terá consequências positivas ou negativas em sua vida financeira.

Porém, o que informa as diversas fontes de informação – TV, jornais, documentários, relatórios – é que o consumidor tem se mostrado incapaz de ter ações mínimas com relação a suas finanças, como fazer um orçamento adequado para gerenciar suas despesas; identificar produtos ou serviços financeiros que atendam às suas necessidades; conseguir aconselhamento financeiro de qualidade, ficando mais suscetível às armadilhas de práticas abusivas e fraudes presentes na sociedade de consumo.

A preocupação com essas questões têm levado o governo brasileiro a participar das ações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico/OCDE, que desenvolveu um projeto para educar financeiramente os cidadãos dos países membros.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, já podemos observar um indício de preocupação com o cidadão como consumidor quando se

fala dos conhecimentos matemáticos, nos seguintes termos:

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessário tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional. (BRASIL, 1998)

Porém, as ações foram intensificadas a partir de 2010 e resultou, em um primeiro momento, na produção de material didático para o Ensino Médio, testes pilotos em algumas escolas públicas brasileiras, pesquisas sobre a educação financeira da população e a participação em um pré-teste sobre a Literacia Financeira de alunos com 15 anos, elaborado pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e aplicado em alunos brasileiros pelo INEP, órgão do governo brasileiro.

Diante deste cenário, este trabalho se insere em um projeto de pesquisa mais amplo - *Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica* - desenvolvido no interior do Núcleo de Investigação, Divulgação e Estudos em Educação Matemática/NIDEEM sob a coordenação do Prof. Dr. Amarildo Melchiades da Silva, no qual nossa investigação é um subprojeto e será desenvolvido para estudantes do 1º ano do Ensino Médio, em que a proposta é discutir a elaboração de um planejamento financeiro para um projeto de vida.

Assim, a finalidade da pesquisa é estimular os adolescentes a projetar o seu futuro financeiro, discutindo com eles quais fatores influenciam na criação de seus projetos de vida, procurando identificar se já possuem um projeto em curso ou não.

Por se tratar de uma temática atual, considerou-se importante a execução dessa pesquisa, por se tratar de um tema que merece discussão entre nossos jovens. Como temos observado, questões como futuro financeiro e projeto de vida emergem cada vez mais no cotidiano de nossos jovens.

São muitos os fatores que influenciam na construção do projeto de vida das pessoas. Possuir um projeto de vida é extremamente importante, principalmente para os adolescentes, que vivenciam pressões impostas pela família, pela sociedade e por eles mesmos. É um momento de construção de sujeitos e de formação de identidade. Devido a isso, a construção de um projeto de vida consciente por parte

dos adolescentes se faz necessário. As escolhas tomadas por eles irão refletir diretamente na sua vida futura.

Toda criança ao passar para a fase da adolescência e juventude se depara com muitas transformações, tanto em seu corpo como em sua forma de agir e pensar, modificando sua personalidade. Ocorrem, também, muitas transformações em suas relações sociais. O adolescente está se firmando perante a sociedade como pessoa, como sujeito munido de direitos e deveres, processo esse que influenciará na formação da sua de identidade.

O adolescente tem vários sonhos e desejos, anseia por respostas e, nessa busca, nem sempre as encontra. Às vezes, a escola, a sociedade e a própria família não estão preparadas para oferecer soluções.

Surge a necessidade então da escola participar desse papel em preparar os adolescentes em seu futuro financeiro, enfatizando a importância do projeto de vida, que a partir das suas experiências e relações com o outro e com o mundo, poderão se formar enquanto sujeitos conscientes e críticos.

As propagandas influenciam o consumismo, aliado ao crédito facilitado, ao status pela posse de determinados produtos, entre outros fatores que influenciam fortemente nas decisões financeiras e, com isso, torna-se cada vez mais difícil controlar e se planejar financeiramente.

Dentro desse contexto, a sociedade atual insere padrões de consumo que não fazem parte da realidade da maioria da população. No entanto, as pessoas, na busca para atingir esses padrões de consumo, acabam comprando por impulso e se envolvendo em longos financiamentos. Essas compras por impulso são incentivadas pelas propagandas e ofertas dos mais variados produtos que nos bombardeiam a todo o momento, através dos veículos de comunicação. Quando o indivíduo tem hábito de comprar sem prévio planejamento, acaba comprometendo o orçamento familiar, dificultando o seu controle.

O descontrole financeiro das famílias é agravado com a expansão do crédito à população, facilidades na aquisição de cartões de crédito, cheque especial, empréstimos pessoais, empréstimos consignados, entre outros. Com essas possibilidades de crédito, há uma tendência de aumento no endividamento das famílias, que chegam a comprometer boa parte de sua renda com o pagamento de

parcelas de empréstimos ou financiamentos mal planejados. Desse modo, o fato de buscar conhecimento sobre educação financeira pode ser o um bom caminho para tomar decisões financeiras de forma responsável.

O planejamento da vida financeira é importante por permitir que o indivíduo desenvolva estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos. Para planejar despesas, é preciso seguir alguns passos, como: conhecer sua receita, seus gastos, analisar se o que vai comprar é realmente necessário e se esse gasto realmente não vai comprometer seu orçamento.

A oferta de crédito na Economia Brasileira vem aumentando. Surge, então, a necessidade de educar crianças, jovens, adultos, para que possam organizar suas finanças pessoais de uma forma mais adequada, de forma que saibam lidar com a dinâmica do mundo capitalista, cuja obtenção de bens materiais representa sucesso e status.

Nesse sentido, para administrar finanças, é preciso ter organização e planejamento financeiro. A organização financeira pode auxiliar na exclusão de gastos desnecessários e formar reservas, de forma a fazer frente a despesas inesperadas e urgentes. É preciso ter em mente que o planejamento deve estar de acordo com o limite de sua condição financeira e evitar consumos compulsivos.

Dessa forma, este estudo foi dividido em capítulos. No segundo, são apresentados concepções sobre o Planejamento Financeiro. Traremos conceitos de Planejamento Financeiro na visão de economistas, de empreendedores e de consultores, propostas diferentes das que assumiremos para sala de aula de Matemática. Traremos também a proposta do Governo Brasileiro sobre o tema, uma proposta Espanhola e falaremos sobre a *National Endowment for Financial Education* (NEFE) em um texto traduzido para o espanhol.

No terceiro, é apresentada a nossa revisão de literatura. Começaremos apresentando as discussões da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) acerca da Educação Financeira Escolar. Na sequência, apresentaremos pesquisas que tratam o tema em visões mais globais. Dando continuidade a nossa revisão de literatura, apresentaremos também os trabalhos acadêmicos que estão inseridos no projeto maior que culminou nossa pesquisa e finalizando esse capítulo, apresentaremos a nossa perspectiva do que vem a ser

Educação Financeira, que se constitui na visão proposta por SILVA & POWELL (2013).

No quarto, são debatidos os pressupostos teóricos e a Questão de Investigação que norteia este estudo. Nesta seção, apresentaremos nossa perspectiva teórica que fundamentará nossas ações de pesquisa. Além de apresentar nossos pressupostos teóricos, estaremos também indicando com que elementos de análise faremos a pesquisa de campo.

No quinto capítulo, é apresentada a Metodologia de pesquisa que se caracteriza por uma abordagem qualitativa de investigação e que se constitui em duas partes: em uma atividade de design de tarefas e na posterior saída a campo para validação das tarefas a partir da análise das ações enunciativas dos sujeitos de pesquisa.

No capítulo seis, é discutida uma análise da aplicação das tarefas.

No sétimo capítulo, apresentamos nossas considerações finais.

Como consequência natural do estudo, produzimos um produto educacional constituído pelas tarefas que, elaboradas a partir de um referencial teórico e levada a campo para sua avaliação e validação, serão destinadas para estudantes do 1^a ano do Ensino Médio focando a construção de um Planejamento Financeiro para um projeto de vida.

CAPÍTULO 2

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Neste capítulo, discutiremos algumas perspectivas acerca do que é um planejamento financeiro. Para isso, consideraremos inicialmente a visão de alguns profissionais preocupados com a educação financeira das pessoas. Analisaremos, na sequência, a proposta apresentada pelo governo brasileiro - Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. E finalizaremos nossa análise como outra proposta didática apresentada pelo NEFE – *National Endowment for Financial Education*.

2.1. A Perspectiva da área financeira

Em geral, a visão da área financeira, quando tratam do assunto para o público não especializado, apresenta um discurso que visa desenvolver atitudes positivas nas pessoas com relação ao trato com as finanças pessoais com o objetivo de ordenar a vida financeira para que se possa atingir metas tais como: construir reservas financeiras, acabar com as dívidas adquiridas, construir patrimônios que garantam renda suficiente para uma vida tranquila e confortável no futuro ou programar sua independência financeira.

Atualmente, um número crescente de informações são veiculadas pela mídia e por sites com instruções e informações para as pessoas se orientarem. Por exemplo, o consultor e *coaching* Melo comenta:

Planejar significa traçar um plano, programar, projetar. E o planejamento financeiro significa, tanto para pessoas como para empresas, estabelecer e seguir uma estratégia, visando atingir objetivos. Essa estratégia pode ser voltada para curto, médio ou longo prazo. Toda empresa, para progredir a longo prazo, precisa ter um foco ou um objetivo. Assim também o indivíduo precisa saber antecipadamente as metas que pretende atingir. (MELO, 2012)

Comenta ainda que fazer um planejamento financeiro é importante, pois possibilita saber com antecedência quais caminhos devem ser percorridos para se alcançar resultados satisfatórios em relação às finanças, o que trará um conforto futuro, sem stress, à vida das pessoas.

Por outro lado, a administradora Paola Mandelli, discutindo o tema planejamento no ambiente empresarial observa:

O planejamento é uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, que organiza

e define as ações a serem utilizadas. Sendo, portanto, o lado racional da ação. É uma maneira de antecipar (por suposições e/ou análises estatísticas) os resultados esperados e a possibilidade de concretização dos mesmos. A intenção do planejamento dentro de uma organização é buscar racionalmente o melhor caminho para se chegar ao lugar esperado. (MANDELLI, 2009)

Na continuação, ela comenta sobre alguns pontos que devem ser considerados no planejamento utilizando a perspectiva de Herckert (2000):

Para planejar é preciso partir da renda que se tem, e estabelecer as prioridades em seu orçamento. Alguns passos devem ser seguidos: Liquide suas dívidas, comece a poupar, monte uma reserva financeira, planeje o futuro, quite seu financiamento imobiliário, pense na família, continue poupando e aproveite a vida. (MANDELLI, 2009, apud HERCKERT, 2000)

Em seu texto, Paola sugere que, em meio às incertezas que estamos vivenciando no cenário econômico, o planejamento financeiro é uma ferramenta que leva à sobrevivência das finanças e ao controle de gastos proporcionando a obteção de objetivos pré-estabelecidos.

Outro profissional, o economista Gustavo Cerbasi, também fala sobre o tema planejamento financeiro, citando que esse tema ainda é uma onda que está apenas começando no Brasil, mas as pessoas já estão tomando consciência de sua importância. Ele observa que, na época por volta do ano 2000, o assunto economia doméstica tomou conta das páginas de jornais e de revistas e levou muitos dos leitores a refletirem sobre planejar, poupar, investir e pensar no futuro. Nessa direção, ele comenta:

Ao contrário do que muitos pensam, o planejamento financeiro pessoal não restringe-se a um apanhado de técnicas para disciplinar gastos e acumular poupança. É muito mais amplo, envolve entender o que é importante gastar hoje e o que pode ser adiado. Engana-se aquele que acredita que será feliz ao conseguir formar uma grande fortuna daqui a alguns anos. Tão perigoso quanto não poupar é poupar demais. Muitos que buscam formar uma fortuna para aproveitar a partir da aposentadoria não notam que conseguem isto às custas do distanciamento da família, da falta de hábitos de diversão e lazer, do afastamento de amigos que gastam para viver a vida intensamente, da dificuldade em investir na felicidade. Ao conquistar seu objetivo, será um velho sem saúde, sem amigos, sem assunto para conversar, sem vontade. O perfeito sovina. Imagine o drama daquele que esperou sua vida toda para seguir sua trilha de Santiago de Compostela, e após anos guardando dinheiro, às vésperas da sonhada viagem, descobriu que temia entrar em aviões ou que não tinha saúde para dar sequer uma volta no parque próximo à sua casa.

Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o

sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento. (CERBASI, 2004)

Em seu livro “Casais Inteligentes enriquecem juntos”, Gustavo Cerbasi (2004) abordou o tema planejamento financeiro em diversos pontos de vistas. O primeiro deles tem como foco a ideia de que uma vida planejada e com objetivos é mais feliz.

Um segundo ponto de vista surge a partir de cinco perfis estabelecidos por ele. O planejamento financeiro será feito conforme os estilos de vida que se encaixam nestes perfis. Os cinco perfis estabelecidos pelo autor são:

Poupadores – pessoas com disciplina e capacidade de economizar.
 Gastadores – possuem hábitos pouco rotineiros de economizar.
 Descontrolados – indisciplinados.
 Desligados – incapacidade de estipular e atingir objetivos.
 Financistas – possuem facilidade de desenvolver planos e colocá-los em prática. (CERBASI, 2004, p. 22 a 24)

Outro ponto de vista se refere à dificuldade de se planejar, tornando-se um problema constante em muitas famílias, pois orçamento, planejamento, dinheiro e controle de gastos não são assuntos discutidos entre eles. Acontece que essas estratégias não são prazerosas, o que leva a serem deixadas para depois.

Outra razão que dificulta a construção de um plano de independência financeira é a sedução do dinheiro. Segundo o autor, a dificuldade de resistir às tentações que o dinheiro nos oferece não consegue fazer reservas financeiras.

O autor diz que “Planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar.” (CERBASI, 2004, p. 34). Segundo o autor, o mais importante é conseguir manter aquilo que se conquista, pois o dinheiro não trará felicidade se você não souber tirar prazer de cada momento da vida. Sobre planejamento financeiro e independência financeira diz:

O primeiro passo para a independência financeira é gastar menos do que se ganha, controlando o orçamento doméstico. A seguir, traçar um plano que defina quanto poupar por mês, e durante quanto tempo, para chegar à renda que vocês pretendem ter na aposentadoria. Se, além disso, conseguirem fazer sobrar mais do que precisam para cumprir as metas do plano, no final do mês haverá dinheiro sobrando na conta. (CERBASI, 2004, p.73)

O autor aborda também em seu livro a importância da Educação Financeira ser discutida no âmbito escolar, pois para ele é de suma importância a criança saber tomar decisões sobre dinheiro, investimentos e planejar o futuro. A origem de muitos problemas como a falta de crédito, juros elevados, endividamentos está relacionada à falta de poupança e, conseqüentemente, a falta de informação mais clara e detalhada sobre finanças:

A racionalidade do planejamento financeiro torna o processo de educação financeira bastante simples. Na verdade, sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira no ensino médio das escolas brasileiras. (CERBASI, 2004, p.91)

Essa reflexão do autor sobre a inserção da Educação Financeira nas escolas, feita em 2004, já começou a ser implementada e os esforços do governo começam a existir através da produção do material de Educação Financeira para os alunos do Ensino Médio, testados nos anos de 2010 e 2011, envolvendo várias escolas públicas, que será apresentado neste capítulo na seção 2.2.

Ainda sobre conceitos de planejamento financeiro, Glitz & Rassier (2007), no livro "Organize suas Finanças", traz: "[...] desenvolvimento e implementação de um plano total, coordenado, para se chegar à condição financeira desejada." (GLITZ & RASSIER, 2007, apud HALLMANE & ROSENBLOOM)

Ressalta ainda que os elementos essenciais desse conceito de planejamento financeiros são: "Desenvolvimento de um plano que atenda a todas as necessidades financeiras de uma pessoa, buscando atingir os objetivos financeiros totais de cada um." (GLITZ & RASSIER, 2007, apud HALLMANE & ROSENBLOOM)

Outro conceito de planejamento financeiro recontado nessa obra é o de Macedo (2007), descrito no seu livro "A árvore do dinheiro", nos seguintes termos:

Planejamento financeiro se resume como o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir satisfação pessoa. O planejamento permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.(MACEDO, 2007, p.8)

A preocupação dos autores referidos é fazer com que os leitores entendam que o fundamental para uma vida financeira tranquila e feliz é saber lidar com suas finanças reconhecendo sua situação financeira atual através de um planejamento.

Eles deixam claro que o planejamento financeiro não visa apenas o sucesso material, mas também o sucesso pessoal e profissional. Um bom planejamento leva o indivíduo a gastar de acordo com suas possibilidades e os leva também a poupar dinheiro.

Outro ponto abordado sobre o tema pelos autores é a escolha de investimentos para o planejamento financeiro. Depois que o indivíduo aprendeu a se organizar financeiramente e poupar, chegou o momento então de aprender a investir. Dependendo do perfil investidor de cada pessoa e do prazo que ela tem para conquistar seus objetivos, os autores apresentam tipos de investimentos mais comuns no mercado: poupança, CDB/RDB (certificado de depósito bancário/recibos de depósitos bancários), fundos de investimento, previdência, ações, imóveis e bolsa de valores.

Segundo os autores, definindo seus objetivos, sendo perseverante, disciplinado no seu planejamento, as pessoas têm a chance de ter uma vida Financeira tranquila e um futuro seguro.

Com essa análise, percebemos que o mercado financeiro se baseia nas propostas de especialistas da área financeira e queremos com nossa pesquisa mostrar que essas propostas não são suficientes na área educacional.

2.2. Planejamento Financeiro na proposta de Educação Financeira do Governo Brasileiro

Discutiremos nesta seção o tema planejamento financeiro na proposta brasileira de Educação Financeira em atendimento as recomendações da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) de modo a analisar como o tema se insere na proposta. Mesmo o Brasil não sendo membro da OCDE, foi estabelecido um programa específico de Educação Financeira, a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira).

Recordamos que os Parâmetros Curriculares de Matemática, desde 1998, já sugeriam a abordagem de temas ligados ao que passou a ser objeto de ensino da Educação Financeira em suas orientações, como podemos ver na citação a seguir:

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc, é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho. (BRASIL, 1998a, p.35)

Na continuação, o texto apresenta sugestões de temas de discussão:

Aspectos ligados aos direitos do consumidor também necessitam da Matemática para serem mais bem compreendidos. Por exemplo, para analisar a composição e a qualidade dos produtos e avaliar seu impacto sobre a saúde e o meio ambiente, ou para analisar a razão entre menor preço/menor quantidade. Nesse caso, situações de oferta como: compre 3 e pague 2 nem sempre são vantajosas, pois geralmente são feitas para produtos que não estão com muita saída - portanto, não há, muitas vezes, necessidade de comprá-los em grande quantidade - ou que estão com os prazos de validade próximos do vencimento. Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra as estratégias de marketing que são submetidas aos potenciais consumidores. (BRASIL, 1998a, p.35)

O Programa Educação Financeira nas Escolas teve início no ano de 2010, com o projeto aprovado pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC) por meio da criação de um grupo de trabalho que conta com representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – coordenadora do Grupo – da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver e propor uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Ao analisar o plano diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira, criado com a finalidade de melhorar o grau de Educação Financeira da população brasileira, encontramos a seguinte definição sobre o nosso tema:

O planejamento financeiro pessoal é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve estratégia de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, que aumenta a probabilidade de dispor dos recursos financeiros necessários ao financiamento de suas necessidades e à realização de seus objetivos de vida. No âmbito familiar, envolve o

orçamento doméstico⁷, que abrange análise de recursos e gastos correntes e futuros; definição de metas e objetivos de curto, médio e longo prazos; tomada de decisões quanto a gastos e investimentos; avaliação da execução do plano; e eventual adoção de medidas corretivas. Esse planejamento analisa a renda e as despesas do indivíduo e da família, contemplando as decisões de consumo, poupança, endividamento, contratação de seguros, entre outros itens. (BRASIL/ENEF, 2011a, p. 22)

As pessoas, de maneira geral, precisam tomar decisões em relação às suas finanças. A visão realista das condições financeiras delas facilita a tomada de decisões, tanto no que se refere a poupar quanto a reduzir despesas, mudar hábitos de consumo ou recorrer às linhas de crédito.

Cada pessoa deveria tomar sua decisão a partir de sua capacidade para realizar e programar esse planejamento e isso tem uma grande relação com o grau de educação financeira individual.

Quando as pessoas se encontram influenciadas pelos fatores externos ou até mesmo psicológicos que envolvem o consumismo, muitas vezes é difícil a distinção de necessidade e desejo. A maioria das pesquisas, segundo a ENEF, realizadas com a população, mostra-nos a existência de diversos fatores que interferem na capacidade de administrar o dia a dia das finanças pessoais, mesmo quando se conhece a importância de controlar gastos e de poupar para o futuro, mas, na prática, enfrenta obstáculos econômicos, culturais e, até, psicológicos.

O documento nos mostra que no Brasil uma das causas citadas é a informalidade do mercado de trabalho, pois, quando a renda é oscilante no tempo, a incerteza e a imprevisibilidade são mais intensas, dificultando a realização de planejamento de longo prazo.

Em 2007, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 20,6 milhões de pessoas empregadas não possuíam carteira de trabalho assinada, e 19 milhões trabalhavam por conta própria, muitas em condições precárias e instáveis. (BRASIL/ENEF, 2011a, p. 24)

É descrito também no Plano Diretor da ENEF (2011a) que a dificuldade de pôr em prática o planejamento financeiro também é explicada por fatores culturais. Mesmo pessoas que se encontram classificadas nas classes mais favorecidas também enfrentam desequilíbrios financeiros por não terem o hábito de controlar o orçamento doméstico.

Quando não se tem esse controle sob as finanças, ou seja, quando existe um

desequilíbrio entre receitas e despesas, é necessário recorrer a diversas formas para reequilibrar necessidades e disponibilidades. Mas nem sempre esse reequilíbrio é feito de maneira correta, como descreve o documento:

As pesquisas demonstram que atrasar o pagamento de certas despesas, como serviços de utilidade pública, recorrer a outras fontes de recursos (familiares, amigos, financeiras ou agiotas) e reduzir despesas são as providências normalmente adotadas por quem se encontra em dificuldades financeiras. As formas de equacionar a saída muitas vezes não são efetivas, podendo piorar a situação, e, quando a causa é o descontrole orçamentário, nem sempre a origem do problema é enfrentada. (BRASIL/ENEF, 2011a, p.25)

Outro ponto importante tratado nesse documento é a questão da classe econômica e a idade. O documento esclarece que consumir é mais do que suprir necessidades individuais e familiares, possuindo significados sociais. Esses aspectos evidenciam que poupar para atender a necessidades futuras fica, normalmente, em segundo plano. É notório também o efeito das facilidades de pagamento e a influência das situações tentadoras sobre as decisões.

Dentre as facilidades de pagamento, encontramos hoje à disposição da maioria da população, créditos facilitados, prestações pequenas, empréstimos, crediários, entre outros, mesmo tendo-se consciência da importância do dinheiro e de ter uma relação saudável com ele, sente-se uma necessidade de mais informação e orientação para que consigam desenvolver uma relação consciente com suas finanças.

O documento diz que, apesar dos brasileiros terem uma noção da importância do dinheiro e da relação saudável com ele, por falta de informação ou orientação, nem sempre conseguem desenvolver relação consciente com as finanças, subsistindo, muitas vezes, esquemas pouco eficazes para poupar e consumir. É comum que a mesma pessoa reserve recursos para o futuro, poupando, ao mesmo tempo em que mantém dívidas a custos maiores do que a rentabilidade de seus investimentos.

Além da preocupação com os cidadãos brasileiros, a ENEF programou ações para a inserção da Educação Financeira nas escolas, cujo “objetivo é educar as crianças e adolescentes para lidar com o dinheiro de maneira consciente de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis.” (SILVA; POWELL, 2013, p.10)

A partir de estudos, formação de grupos e análise de ações, criou-se uma proposta intitulada “Orientações para Educação Financeira nas Escolas” que deu origem ao material didático composto por três livros destinados ao Ensino Médio, constituído pelo livro do professor e pelo livro do aluno.

No primeiro livro, chamado de Bloco 1- livro do professor - traz atividades que tratam de temas da vida diária dos estudantes, como: vida em família, vida social e bens pessoais.

Sobre planejamento financeiro, o livro traz ao final uma seção chamada “Sonho Planejado”, que discute sobre o controle da vida financeira:

Para que serve ter maior controle de sua vida financeira? Esse controle é importante para que você não fique tão nas mãos dos acasos da vida e para que possa se planejar para realizar os seus sonhos! Agora você terá a oportunidade de reunir os conhecimentos que adquiriu no Bloco 1 e utilizá-los para alcançar um sonho seu. (BRASIL/COREMEC, 2010, p.160)

As atividades para os alunos são apresentadas nos seguintes termos:

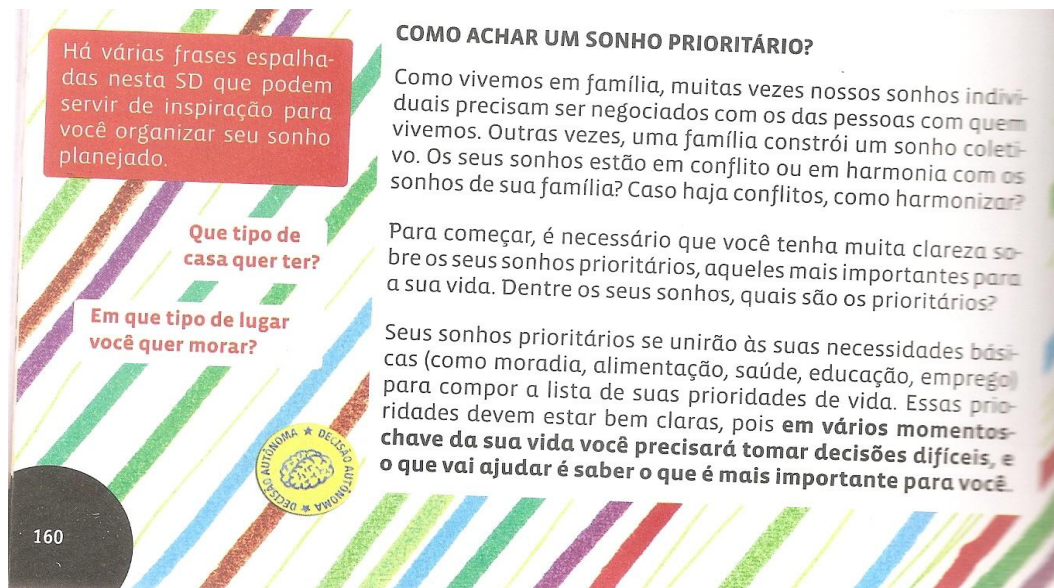
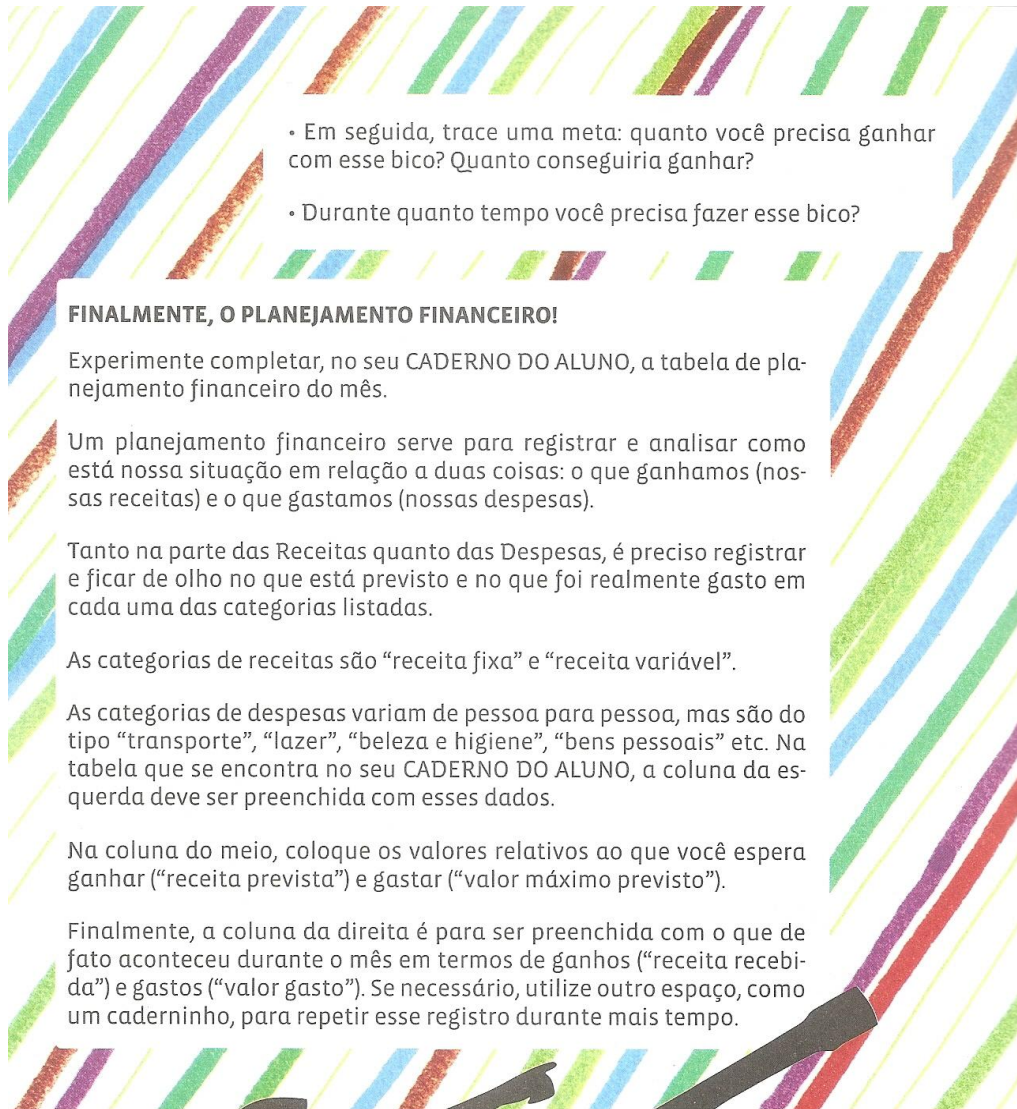


Figura 1

Em seguida, propõe o planejamento financeiro para o aluno listar o que ganha e o que gasta:



- Em seguida, trace uma meta: quanto você precisa ganhar com esse bico? Quanto conseguiria ganhar?
- Durante quanto tempo você precisa fazer esse bico?

FINALMENTE, O PLANEJAMENTO FINANCEIRO!

Experimente completar, no seu CADERNO DO ALUNO, a tabela de planejamento financeiro do mês.

Um planejamento financeiro serve para registrar e analisar como está nossa situação em relação a duas coisas: o que ganhamos (nossas receitas) e o que gastamos (nossas despesas).

Tanto na parte das Receitas quanto das Despesas, é preciso registrar e ficar de olho no que está previsto e no que foi realmente gasto em cada uma das categorias listadas.

As categorias de receitas são “receita fixa” e “receita variável”.

As categorias de despesas variam de pessoa para pessoa, mas são do tipo “transporte”, “lazer”, “beleza e higiene”, “bens pessoais” etc. Na tabela que se encontra no seu CADERNO DO ALUNO, a coluna da esquerda deve ser preenchida com esses dados.

Na coluna do meio, coloque os valores relativos ao que você espera ganhar (“receita prevista”) e gastar (“valor máximo previsto”).

Finalmente, a coluna da direita é para ser preenchida com o que de fato aconteceu durante o mês em termos de ganhos (“receita recebida”) e gastos (“valor gasto”). Se necessário, utilize outro espaço, como um caderninho, para repetir esse registro durante mais tempo.

Figura 2

Nesta mesma seção, no Bloco 2 – livro do aluno - dá-se continuidade a se fazer um planejamento financeiro para se alcançar o grande sonho:

Grandes planos às vezes parecem impossíveis de ser alcançados. Agora é o momento de você utilizar tudo o que aprendeu no Bloco 2 e fazer um planejamento financeiro para algum grande sonho seu. Esse grande sonho precisa: Ser individual ou compartilhado com a sua família; Pode ser realizado no médio ou longo prazo; Depende de planejamento financeiro. (BRASIL/COREMEC, 2010, p.168)

O planejamento para o futuro é apresentado da seguinte maneira:

Que profissão quer ter?

Que família quer construir?

PLANO DE FUTURO

“Deixa a vida me levar, vida leva eu...” Esta pode não ser a melhor forma de conduzir a sua vida. Normalmente para se chegar a algum lugar é preciso saber aonde se quer ir. Traçar um plano de vida ajuda você a alcançar seus sonhos e até mesmo a defini-los melhor. O que você sonha para a sua vida?

Elabore um plano de futuro seguindo as etapas indicadas. Cada uma tem o potencial de trazer decisões que modifiquem as anteriores. Normal! São ajustes que você fará de acordo com as novas ideias que surgirem em função das decisões de cada etapa.

1. **Escreva seus sonhos de vida.** Coloque o que vier na cabeça. Não se censure, permita-se “viajar” usando a imaginação. Escreva seus sonhos pessoais e profissionais sem se preocupar em hierarquizá-los.
2. **Trace objetivos.** Tente transformar seus sonhos em objetivos alcançáveis, com os quais você consegue se comprometer, mesmo que sejam difíceis ou que levem muito tempo.
3. **Defina suas prioridades** colocando seus objetivos em ordem de importância. Certamente alguns serão mais significativos do que outros!
4. **Avalie as prioridades** pensando nos meios disponíveis e desejáveis para alcançar cada objetivo. A variável mais crítica é o tempo a dedicar a cada uma delas. Se necessário, redefina as prioridades. O dia só tem 24 horas, a semana só tem sete dias e os recursos materiais são escassos e finitos.

195

Figura 3

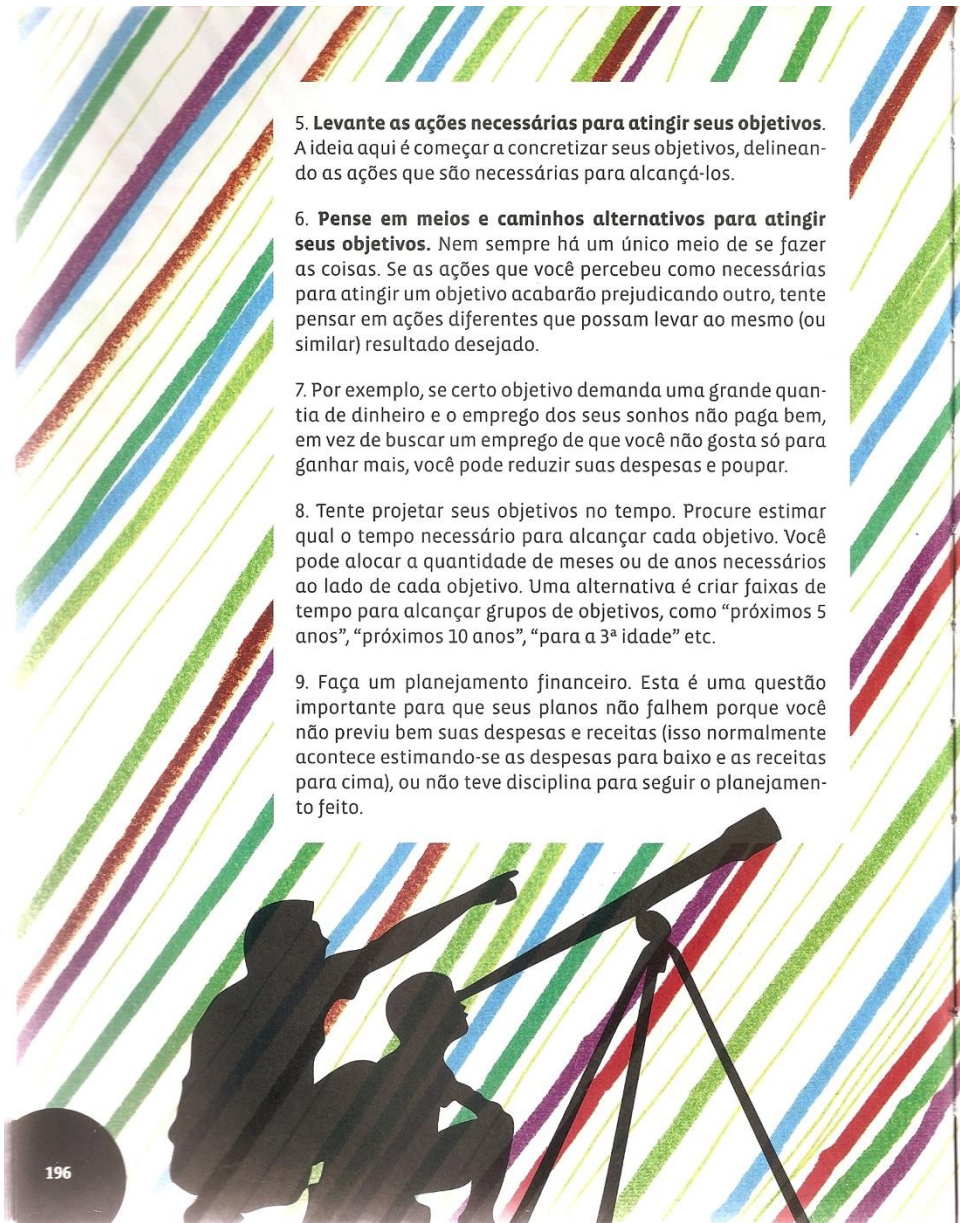


Figura 4

Na sequência, eles continuam orientando os alunos:

Agora que seu plano de futuro provavelmente está ganhando corpo, está na hora de pensar em dinheiro. Qual deverá ser o valor de sua receita mensal nos diferentes momentos da sua vida? Como é difícil tentar prever valores para um futuro distante, busque uma coerência entre a grandeza esperada de sua receita e o valor das despesas projetadas. Para buscar essa coerência, pode ser necessário pensar: em mais de uma fonte de receita; em uma receita alta; em poupança; em abrir mão de certos consumos para alterar o padrão de despesa, entre outras possibilidades.

Que atividades de lazer deseja manter?

Em qual dos seus talentos gostaria de investir?

Que estilo de vida deseja ter?

E AGORA? É IMPORTANTE QUE VOCÊ TENHA DISCIPLINA PARA SEGUIR SEU PLANEJAMENTO.

Saber tanta coisa com tanta antecedência pode causar a sensação de não ter espaço para as oportunidades que a vida oferecerá e aí pode bater uma angústia. Mas calma: poucas coisas na vida são definitivas. É comum mudarmos de ideia várias vezes sobre um mesmo ponto, então não precisar colocar tanta pressão sobre si mesmo. As vezes é possível experimentar primeiro uma coisa, depois outra... Sem contar com o rebuliço que os eventos e os imprevistos da vida podem causar por si só!

Um plano não é um gesso. Você pode mudar de ideia ao longo do caminho, apenas lembre-se de ajustar seu plano às mudanças!

PISCA ALERTA

OS OBJETIVOS PROFISSIONAIS E PESSOAIS ESTÃO EM HARMONIA ENTRE SI?

Se seus objetivos entram em conflito uns com os outros, você terá que pensar melhor e decidir o que é mais importante. Não se pode ter tudo na vida e nem fazer tudo o que se deseja, então é preciso fazer escolhas.

197

Figura 5

O terceiro e último Bloco – Bloco 3 – livro do aluno - na seção “Sonho Planejado”, leva o aluno a fazer um planejamento financeiro para um sonho coletivo,

propõe uma atividade em grupo, pois se trata de um sonho compartilhado em que há necessidade de um esforço coletivo para realizá-lo.

Sobre os sonhos coletivos, o livro traz:

Há sonhos que temos que são só para nós mesmos e para as pessoas próximas a nós. Mas há também os sonhos que temos para o mundo. Sonhos maiores, coletivos e que não dependem só da gente para serem realizados. Sonhos que nem sabemos se serão realizados algum dia, mas que nos movem a persistir na luta por eles. (BRASIL/COREMEC, 2010, p.175)

Nessa seção, o assunto é apresentado da seguinte maneira:

SONHOS COLETIVOS
Há sonhos que temos que são só para nós mesmos e para as pessoas próximas a nós.

Mas há também os sonhos que temos para o mundo. Sonhos maiores, coletivos e que não dependem só da gente para serem realizados. Sonhos que nem sabemos se serão realizados algum dia, mas que nos movem a persistir na luta por eles.

As vezes, justamente quando estamos cheios de sonhos para um mundo melhor é quando ouvimos aquelas frases desanimadoras como: “Quando eu era jovem eu também pensava assim, mas essa vontade passa!”; “Não adianta nada lutar, você vai ver”; “Até parece! Isso nunca vai mudar”.

Meu sonho é fazer uma faculdade

Quero dar uma vida melhor para meus pais e meus filhos

Mas se nada mudasse, não teríamos mudanças históricas para estudar e a humanidade viveria da mesma forma durante séculos e séculos. Se conquistamos cada vez mais direitos, por exemplo, é porque muita gente lutou em conjunto para que isso acontecesse. E então temos como resultado conquistas como a Declaração de Direitos Humanos – proclamada em 1948 e cada vez mais respeitada entre os países.

A própria ONU (Organização das Nações Unidas) é resultado de uma sensibilidade coletiva provocada pela Segunda Guerra Mundial. Ela foi fundada nesse pós-guerra para “manter a paz e a segurança no mundo, fomentar relações cordiais entre as nações, promover progresso social, melhores padrões de vida e direitos humanos”.

Para saber mais, visite o site www.onu-brasil.org.br

Quais são os seus sonhos pessoais para sua comunidade, seu país, para o mundo? Escreva-os em seu CADERNO DO ALUNO.

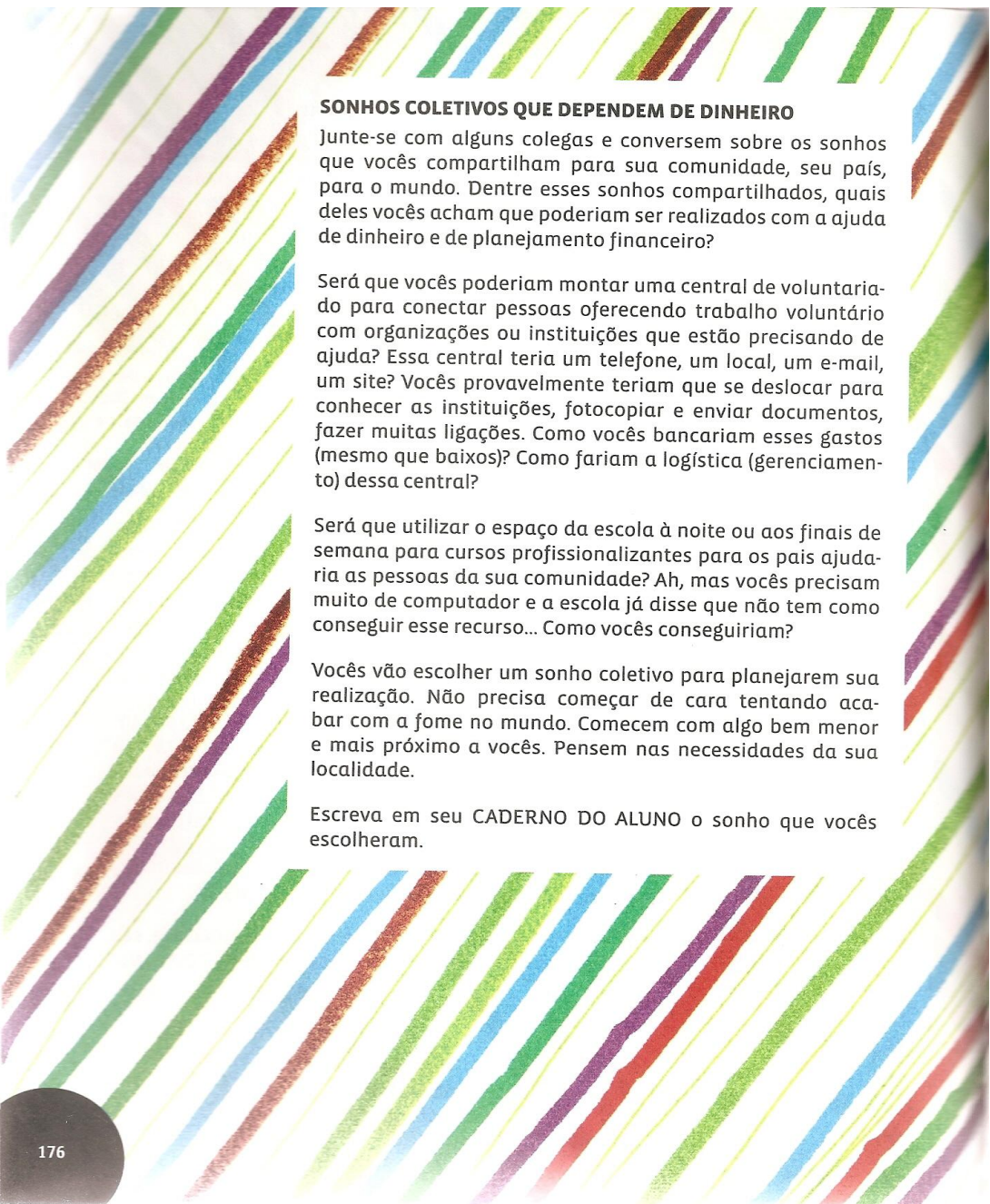
Adoraria ser guitarrista

Viajar para Fernando de Noronha

175

Figura 6

Os alunos precisam discutir também um planejamento financeiro para realizar alguns sonhos coletivos que precisam de dinheiro, como traz a atividade seguinte do livro:



SONHOS COLETIVOS QUE DEPENDEM DE DINHEIRO

Junte-se com alguns colegas e conversem sobre os sonhos que vocês compartilham para sua comunidade, seu país, para o mundo. Dentre esses sonhos compartilhados, quais deles vocês acham que poderiam ser realizados com a ajuda de dinheiro e de planejamento financeiro?

Será que vocês poderiam montar uma central de voluntariado para conectar pessoas oferecendo trabalho voluntário com organizações ou instituições que estão precisando de ajuda? Essa central teria um telefone, um local, um e-mail, um site? Vocês provavelmente teriam que se deslocar para conhecer as instituições, fotocopiar e enviar documentos, fazer muitas ligações. Como vocês bancariam esses gastos (mesmo que baixos)? Como fariam a logística (gerenciamento) dessa central?

Será que utilizar o espaço da escola à noite ou aos finais de semana para cursos profissionalizantes para os pais ajudaria as pessoas da sua comunidade? Ah, mas vocês precisam muito de computador e a escola já disse que não tem como conseguir esse recurso... Como vocês conseguiriam?

Vocês vão escolher um sonho coletivo para planejar sua realização. Não precisa começar de cara tentando acabar com a fome no mundo. Comecem com algo bem menor e mais próximo a vocês. Pensem nas necessidades da sua localidade.

Escreva em seu CADERNO DO ALUNO o sonho que vocês escolheram.

176

Figura 7

Depois de discutirem os sonhos coletivos, agora os alunos precisam estabelecer metas para alcançar estes sonhos, como continua a atividade:

SONHO E META

Agora analisem o sonho de vocês e tentem estabelecer uma meta.

Veja alguns exemplos:

Sonho: que as pessoas da minha comunidade possam ter maiores chances profissionais.

Meta: dentro dos próximos 2 anos, profissionalizar 60 adultos com oficinas noturnas gratuitas de manicure no espaço da escola.

Sonho: que o meu bairro seja um lugar melhor para morar.

Meta: utilizar a força da associação dos moradores para incluir no orçamento municipal a verba para pavimentar as ruas principais.

Sonho: construir um mundo sustentável.

Meta: angariar fundos e buscar as informações necessárias para tornar a minha escola autossustentável em 5 anos.

Figura 8

Quando a meta do sonho é de longo prazo, precisa criar-se metas intermediárias, como explica a atividade:

AÇÕES NECESSÁRIAS PARA CUMPRIR METAS INTERMEDIÁRIAS

Muitas vezes a meta do sonho é de longo prazo. Nesse caso, é preciso estabelecer algumas metas intermediárias para permitir o acompanhamento de resultados sistemáticos.

Veja um exemplo de como detalhar o planejamento de algumas metas intermediárias.

Começa-se com um planejamento mais geral. Aos poucos, conforme se vai tomando decisões mais detalhadas e pesquisando dados reais, tem-se maior clareza das ações, do dinheiro e do tempo necessários para alcançar cada meta intermediária.

Figura 9

Por último, a atividade traz uma tabela de planejamento de um sonho coletivo com a meta principal e as metas intermediárias:

META PRINCIPAL	Dentro dos próximos 2 anos, capacitar 15 adultos por semestre, durante 2 anos, com oficinas noturnas gratuitas de manicure no espaço da escola		
METAS INTERMEDIÁRIAS	AÇÕES GERAIS NECESSÁRIAS	DINHEIRO NECESSÁRIO	TEMPO NECESSÁRIO
Garantir uma sala equipada para as oficinas	Negociar com a direção da escola o espaço a ser utilizado e as condições	–	1 mês
	Comprar material que será utilizado nas oficinas (esmaltes, algodão, removedor, alicate, lixa etc.)	A pesquisar	1ª compra: 2 a 5 dias Depois: compras mensais regulares
Contratar profissional	Pesquisar disponibilidade de profissionais da comunidade	Telefonemas e internet	2 a 3 semanas
	Contratar o profissional	Telefonemas	1 a 2 semanas
Divulgar a oficina na localidade	Especificar público-alvo e levantar meios mais adequados de divulgação	–	1 semana
	Produzir material de divulgação	Despesas com material de impressão (a detalhar)	2 semanas
	Distribuir material de divulgação	Despesas com transporte para panfletagem e com telefonemas	1 mês

Agora criem o planejamento de vocês nesta tabela no CADERNO DO ALUNO. Lembrem que um planejamento não é uma camisa de força. Ele é um guia para suas ações e pode ser alterado conforme vocês forem especificando e concretizando suas ações.

E agora... mãos à obra! Quem sabe você e seu grupo sejam responsáveis por uma mudança positiva na escola ou na localidade de vocês!

Figura 10

Dessa forma, o planejamento financeiro pessoal deve ser entendido como um processo pelo qual o indivíduo desenvolve estratégias que o permitam controlar

suas finanças, alcançar um grande sonho individual e coletivo, como proposto nos material didático elaborado pela ENEF.

O material em questão sugere que a Educação Financeira na escola deve ser estruturada de forma que o estudante elabore um planejamento que possibilite a análise de rendas e despesas, individuais e familiares, tomada de decisões de consumo, poupança, endividamento, contratação de seguros, entre outros itens, para que ele possa fazer escolhas informadas e tomar medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro.

2.3. National Endowment for Financial Education - NEFE

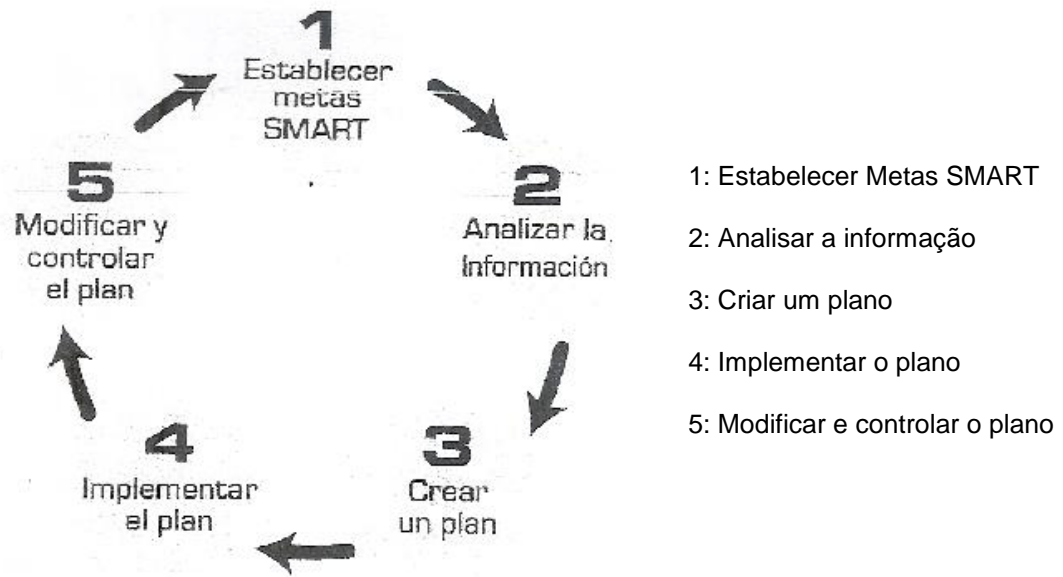
O Fundo Nacional de Educação Financeira (*National Endowment for Financial Education/NEFE*), nos Estados Unidos, possui um programa de Planejamento Financeiro para estudantes da *High School* (equivalente ao Ensino Médio no Brasil). Esse programa foi elaborado por professores e profissionais da área financeira para atender a formação de estudantes da *High School*. O material possui um guia de estudante (NEFE, 2006 b), o manual do instrutor (NEFE, 2006 a) e outros materiais de apoio ao aluno.

Na direção de nossa pesquisa, temos um documento “*Tu plan financiero: El comienzo de todo*”, disponível no site www.hsfpp.nefe.org¹, que aborda a temática “planejamento financeiro”, dentro da perspectiva que estamos pensando.

O texto traz o planejamento financeiro como um processo de planejar metas, desenvolver um plano para alcançar os objetivos. É estabelecer uma direção em que você sabe do seu dinheiro, dos seus gastos, do uso de créditos e de investimentos.

Para fazer um planejamento financeiro, o texto identifica cinco passos:

¹ retirado da versão em espanhol do guia em www.hsfpp.nefe.org



Tu Plan financiero: El comienzo de todo – disponível em www.hsfpp.nefe.org

O primeiro passo sugere como estabelecer metas financeiras inteligentes, saber distinguir o que necessitamos do que desejamos. É muito comum termos gastos supérfluos, por isso a tabela abaixo ajudará a estabelecer prioridades e com isso alcançar as metas desejadas:

META	O QUE FALTA?	META SMART

Reproduzido de Tu Plan financiero: El comienzo de todo – disponível em www.hsfpp.nefe.org

Ao escrever suas metas terá um bom começo para alcançá-las, como mostra o quadro abaixo:

META FINANCEIRA ESPECÍFICA	OBJETIVOS (Estratégias mensuráveis e realistas / formas de alcançar a meta)	CUSTO ESTIMADO	CRONOGRAMA DE DATA DE REALIZAÇÃO	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Exemplo: Pagar alojamento, transporte, comida e excursões	.Ajudar em atividades em grupo para angariar fundos para reduzir o custo individual para \$ 300. .Economizar \$ 50 do	\$ 1,000	Dentro de seis meses – 20XX		X	

para uma viagem de cinco dias a Washington D. C., com o grupo escolar.	dinheiro que recebi do meu aniversário para financiar a viagem. .Economizar \$ 25 por semana para financiar a viagem. ✓ Reduzir o gasto de roupa e fast food. ✓ Ganhar dinheiro com um trabalho de meio período aos fins de semana					
--	---	--	--	--	--	--

Reproduzido de Tu Plan financiero: El comienzo de todo – disponível em www.hsfpp.nefe.org

O segundo passo consiste na análise das informações para a tomada de decisão. Escreve-se na tabela acima uma lista de metas, estabelecendo prazos, valores, tempo e cronograma.

A tomada de decisão vem no terceiro passo, em que se verificam os dados de sua situação financeira, e requer uma reflexão acerca das decisões. Para facilitar essas decisões, o texto traz seis etapas que ajudam a refletir:

- Identificar sua meta
- Estabelecer um critério
- Examinar as opções
- Comparar os prós e contras
- Tomar uma decisão
- Avaliar os resultados

Quando se trata desse processo de tomada de decisões, analisar alternativas e resultados são o mais importante.

Logo em seguida, o quarto passo consiste em executar o plano formalizado nas etapas anteriores.

Ao verificar e revisar seu planejamento financeiro, você está cumprindo o quinto e último passo. Essa revisão tem de ser feita em prazos regulares, ou por mês ou por semana, o que impedirá que desvie do caminho planejado.

Para os autores, o planejamento financeiro não é algo engessado, pode ser alterado à medida que as necessidades chegam, como gastos inesperados, mudanças de planos, ganho ou perda de dinheiro. O importante é revisar e adequá-lo às necessidades atuais.

Analisaremos a seguir outra proposta que aborda o tema Planejamento Financeiro para ser trabalhado nas escolas, que está contido dentro de um plano de Educação Financeira proposto pelo país.

2.4. Proposta Espanhola

Nesta seção, discutiremos uma proposta Espanhola criada pelo Ministério da Educação, o Banco Espanhol e a Comissão Nacional de Valores de Educação Financeira para as escolas, que elaboraram um plano de Educação Financeira com o objetivo de melhorar as problemáticas em torno da carência de informações sobre o assunto para alunos de suas escolas.

Essa iniciativa surgiu em 2009 e tem como objetivo principal:

O objetivo principal desta atuação, que começa como projeto piloto em 30 centros educacionais, é a melhoria da cultura financeira entre os alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Trata-se de potencializar conhecimentos, destrezas e habilidades de corte econômico que permitam aos alunos compreender a importância de conceitos chave como a economia, o orçamento, os gastos, as receitas, o custo das coisas, a qualidade de vida, o consumo responsável, etc, assim como poder conduzir procedimentos bancários básicos como a abertura de uma conta, o controle de suas próprias receitas, operações cambiais, uso de cartões de crédito e de débito... Em última análise, o objetivo é que sejam capazes de acrescentar tais conhecimentos e habilidades à sua vida cotidiana, pessoal e familiar. (PLANO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2008-2012)

O material é separado por seção contendo diferentes recursos para facilitar o entendimento tendo como interesse a familiarização dos alunos com assuntos sobre finanças.

O tema Planejamento Financeiro – *Presupuesto Personal* (orçamento pessoal) – é exposto em uma dessas seções com a seguinte definição:

Entende-se por orçamento uma relação detalhada da previsão de receitas e despesas que teremos durante um período de tempo determinado. Os orçamentos, portanto, serão elaborados antes que se produzam estas receitas e despesas. Dessa forma, se queremos elaborar um orçamento para um determinado mês, o confeccionaremos no mês anterior mediante

uma estimativa das receitas e despesas que prevemos ser produzidas no mês seguinte.” (PLANO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2008-2012, p. 20)

Elaborar um *Presupuesto* vai ajudar o aluno a controlar suas contas pessoais, em que incluirá gastos, ganhos, necessidades ou desejos. Para identificar o que se ganha e o que se gasta, é proposta a seguinte planilha:

FECHA	CONCEPTO	INGRESOS	GASTOS	DIFERENCIA

Figura 11

As *fechas* são as datas, o *concepto*, o conceito, os *ingresos* são as entradas de dinheiro que se tem. E os *gastos* são todas as saídas desse dinheiro.

O objetivo de se construir um planejamento para os autores é que ele nos mostra claramente o que ganhamos e com que gastamos o dinheiro. Faz-nos identificar as necessidades e controlar os gastos com os desejos.

Um exemplo é colocado neste material a ser aplicado com alunos nas salas de aula:

EXEMPLO DE ORÇAMENTO PARA UMA SEMANA

ATIVIDADE RESOLVIDA

Camila Gómez decide realizar seu orçamento pessoal para uma semana. Suas previsões para esta semana são:

- No sábado recebe um pagamento semanal que chega a 15 euros.
- Por buscar os filhos da sua vizinha na escola de segunda a sexta, às 5h da tarde, receberá 2 euros por dia.
- Sua avó lhe dá 5 euros todos os domingos.

- Costuma fazer uma recarga de celular de 5 euros por semana.
- Aos domingos à tarde costuma ir ao cinema e compra refrigerante e pipoca, pagando um total de 12 euros.
- Economiza 10% de sua receita (pois deseja comprar um novo jogo de vídeo game).
- Ao longo da semana compra guloseimas e refrigerantes por um montante de 10 euros.

Utilizando a tabela a seguir, elabore seu orçamento pessoal para esta semana:

DESCRIÇÃO	RECEITAS	GASTOS	DISPONÍVEL

Reproduzido da proposta Espanhola – Plan de Educación Financiera 2008 - 2012

Ao apontar ganhos e gastos, o autor diz que isso nos permite prever quando necessitaremos de fundos adicionais e também identificar gastos que podem ser reduzidos e manter assim um controle das finanças.

Ao final de nossa análise da proposta espanhola, percebemos que a temática Educação Financeira escolar tem sido um assunto que tem ganhado espaço não só no Brasil, mas também em outros países que tem se preocupado em educar financeiramente seus jovens.

CAPÍTULO 3

REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresentaremos a revisão de literatura com o objetivo de conhecer as pesquisas desenvolvidas que se relacionam com a nossa investigação sobre Educação Financeira nas escolas, que é um tema recente no Brasil. Apresentaremos também o projeto maior que deu origem a diversos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de estudo da Universidade Federal de Juiz de Fora.

3.1. Um olhar sobre as pesquisas

Nossa pesquisa está inserida em um projeto de pesquisa em Educação Matemática e tem como meta reforçar as ações brasileiras de inserção do tema Educação Financeira nas escolas públicas, em atendimento às recomendações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A OCDE, em 2003, incluiu a temática Educação Financeira em sua pauta de discussão, o que originou um projeto intitulado *Financial Education Project*, com o objetivo de identificar e analisar pesquisas sobre Educação Financeira nos seus países membros, avaliando a eficácia dos programas existentes sobre Educação Financeira.

Mesmo o Brasil não sendo membro da OCDE, após uma solicitação, foi estabelecido um programa específico, ou seja, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Uma das estratégias da ENEF de levar a Educação Financeira às escolas foi a proposta intitulada “Orientações para Educação Financeira nas Escolas”. Porém, a mesma ainda não chegou às escolas públicas e seus objetivos não estão dentro do que acreditamos ser uma boa proposta para a formação dos estudantes.

Nossa pesquisa está baseada na proposta de ensino de Educação Financeira, proposto por Silva e Powell (2013). A partir das considerações feitas no Estágio Pós-doutoral do Professor Doutor Amarildo Melchiades da Silva², uma proposta de currículo foi projetada, em que propõe uma Educação Financeira cujos estudantes fossem capazes, ao final de sua trajetória acadêmica, de tomar decisões financeiras conscientes.

² O projeto intitulado *Uma experiência de Design em Educação Matemática: O projeto de Educação Financeira Escolar*, foi financiado pela Capes em agosto de 2011 a agosto de 2012 sob a supervisão e colaboração do Dr. Arthur Belford Powell da Rutgers, the State University of New Jersey, EUA.

Algumas propostas, a partir do tema, foram analisadas com intuito de relacioná-las com a nossa investigação – Educação Financeira sob perspectiva da Educação Matemática.

Encontramos uma leitura mais global de Educação Financeira nos trabalhos de Britto (2012) e Silva & Powell (2015).

A pesquisa de Britto (2012), intitulada “Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica”, estabelece uma reflexão crítica às propostas atuais sobre Educação Financeira e contribui para que propostas alternativas possam emergir no campo de investigação em Educação Matemática, contribuindo para o avanço sistemático da nossa pesquisa.

Britto (2012) nos faz olhar cuidadosamente e refletir criticamente a inserção das propostas atuais de Educação Financeira, em que os indivíduos necessitam de competências que lhes permitam utilizar melhor os produtos financeiros que lhes são apresentados e com isso se tornarão consumidores melhores.

Uma visão também mais global de Educação Financeira é apresentada no artigo de Silva & Powell (2015), em que eles apresentam uma revisão da literatura da proposição e da implementação de um projeto de educação financeira desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que envolveu seus países membros e países não membros. Essa revisão foi feita a partir dos documentos e informações disponibilizados virtualmente pela OCDE no período de 2003 a 2012, tendo como objetivo investigar a proposta da organização de educar financeiramente os cidadãos dos países membros e levar o assunto para a escola. Esse estudo foi o ponto de partida de uma investigação mais ampla que teve como finalidade analisar as possibilidades de inserção dessa temática no currículo de matemática das escolas públicas brasileiras como parte da educação matemática dos estudantes da Educação Básica.

Sobre a Educação Financeira escolar e a formação de professores, o artigo trás:

A preocupação com o ensino de Educação Financeira nas escolas e a necessidade de se pensar a formação de professores para este fim foram os dois pontos que motivaram originalmente nossa pesquisa. A revisão da literatura inicial evidenciou a urgência de se sugerir uma proposta de Educação Financeira para a realidade brasileira e a importância de formar professores para atender a esta demanda nas escolas visto que, em muitos casos, não são professores os profissionais que têm cuidado da formação dos estudantes nos países que introduziram a Educação Financeira no

ambiente escolar. Além disso, o currículo existente não foi construído apenas para atender aos interesses da escola, mas para atender também a outros interesses, como os das instituições financeiras interessadas em formar futuros consumidores para seus produtos financeiros. (SILVA & POWELL, 2015, p. 2)

Os trabalhos acadêmicos que se relacionam com nossa pesquisa também estão inseridos nesse Projeto de Pesquisa.

O primeiro trabalho investigativo voltado para a produção de tarefas para sala de aula foi a dissertação de Campos (2012) intitulada “Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados.” Teve como questão de investigação a análise de significados produzidos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental quando submetidos a situações problemas envolvendo o tema Educação Financeira. Essas situações estiveram presentes nas tarefas elaboradas pelo autor e que foram aplicadas em três etapas: inicialmente aplicou-se a tarefa para duas duplas de alunos e posteriormente para uma turma composta por 28 alunos. Para a coleta de dados, o autor utilizou as gravações de áudio e as folhas que continham as resoluções de cada aluno. A pesquisa foi caracterizada por uma abordagem qualitativa e fundamentada pelo Modelo dos Campos Semânticos (MCS), desenvolvido por Romulo Campos Lins.

Campos (2012) defendeu em sua pesquisa que a Educação Financeira não fosse tratada como um meio de preparar os alunos para a obtenção da independência financeira e nem de apresentar os diversos produtos financeiros presentes no mercado econômico atual e muito menos emitir juízo de valor para determinar qual investimento seria o mais adequado para o sucesso nas finanças pessoais. Propôs ainda que o tema fosse abordado de forma a provocar na sala de aula um ambiente capaz de expor e discutir os diferentes modos de produção de significados que os alunos tinham em relação ao dinheiro, vivenciados por eles em situações do cotidiano ou fictícias, com a finalidade de obter uma diversidade de decisões financeiras para as situações apresentadas. Em suas palavras:

A diversidade de significados produzidos a partir das diferentes possibilidades de tomadas de decisões financeiras têm importantes contribuições a oferecer aos estudantes do ponto de vista das tomadas de decisões financeiras, da aprendizagem matemática e de formação de sua cidadania. (CAMPOS, 2012, p. 171)

Esse trabalho é a nossa primeira referência para o desenvolvimento de um dos principais pontos dessa pesquisa, que é a elaboração de tarefas para compor a proposta de currículo e o produto educacional.

Campos (2012) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de investigar a produção de significados de estudantes para tarefas de Educação Financeira. Parte da investigação teve como objetivo a produção de tarefas sobre a Educação Financeira para uso em sala de aula do 6º ano do Ensino Fundamental. O produto educacional resultante desse estudo constituiu-se num texto direcionado a professores de matemática apresentando o conjunto de tarefas utilizadas na pesquisa de campo, em uma proposta de inserção da Educação Financeira na formação matemática dos estudantes do 6º ano.

A pesquisa de Losano (2013) busca elaborar tarefas capazes de levar os estudantes a discutir temas relacionados com as noções básicas sobre dinheiro. Sua questão de investigação foi apresentada da seguinte forma:

Assim, esse projeto de pesquisa investiga a produção de tarefas para inserção da Educação Financeira no 6ª ano do Ensino Fundamental, com base nos pressupostos do Modelo dos Campos Semânticos. Com isto, queremos dizer que a elaboração dessas tarefas será orientada de modo a estimular a produção de significados dos alunos, possibilitar que diferentes estratégias de resolução sejam motivadas na resolução das tarefas, possibilitar que vários elementos do pensar matematicamente estejam em discussão, como a análise da razoabilidade dos resultados, estimativas, tomada de decisão, a busca de padrões nas resoluções, o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas e criar situações abertas que propiciem vários caminhos de resolução. (LOSANO, 2013, p. 48)

Gravina (2014), com o título “Educação Financeira Escolar: orçamento doméstico“, tem como objetivo de sua pesquisa desenvolver uma investigação sobre ensino de Orçamento Doméstico para estudantes do Ensino Fundamental, mais especificamente para o 7º ano, em salas de aula de Matemática, colocando os alunos frente a situações que provoquem reflexões sobre o tema e sua importância.

A partir da revisão da literatura realizada deste trabalho, ficou constatado que diversos pesquisadores entendem que o estudo da Educação Financeira é importante no contexto em que vivemos. O tema, Orçamento Doméstico, é de extrema relevância na organização e no planejamento financeiro das famílias brasileiras atualmente.

Outro pesquisador dentro da nossa direção de investigação é Vital (2014), que tem como objetivo de sua pesquisa – “Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de preços” - discutir a noção de inflação com estudantes do 8º ano. Foi elaborado um conjunto de tarefas orientadas pelos pressupostos teóricos do MCS e embasada pela concepção de Educação Financeira proposto por Silva & Powell (2013).

Santos (2014) também abordou o tema Educação Financeira em sua pesquisa “Educação Financeira Escolar para estudantes com deficiência visual” com o objetivo de investigar a produção de significados de estudantes com deficiência visual para tarefas sobre Educação Financeira e avaliar, através do estudo das enunciações desses sujeitos, possibilidades para que possam ser formados no tema, na Educação Básica, com a mesma proposta didático-pedagógica disponibilizada para estudantes sem deficiência visual.

Após a pesquisa de campo, Santos (2014) considerou que estudantes cegos produzem significados para o dinheiro e para as diversas situações financeiras envolvidas na Educação Financeira, independente de suas limitações físicas.

Dias (2015), com sua pesquisa intitulada “Educação Financeira Escolar: Noção de juros”, propôs investigar a elaboração de um conjunto de tarefas, referenciadas teoricamente, para introduzir a noção de juros para estudantes do Ensino Fundamental como parte do processo de educá-los financeiramente.

Outro trabalho que também acrescentou para nossa pesquisa foi o de Lopes (2013), "Uma investigação sobre o ensino de porcentagem no 6º ano do Ensino Fundamental", com o propósito de desenvolver um conjunto de tarefas, orientadas por pressupostos teóricos, sobre o tema porcentagem, e que teve como principal objetivo estimular a produção de significados dos estudantes quando submetidos a atividades de resolver tarefas sobre porcentagem.

3.2. A nossa Perspectiva de Educação Financeira

A perspectiva do que vem a ser Educação Financeira escolar que adotamos em nosso estudo, constitui-se na visão proposta por Silva e Powell (2013). Eles desenvolvem um projeto que busca investigar o conhecimento que estudantes e

professores de matemática têm e que precisam adquirir de modo que possam se orientar e tomar decisões sobre as ações financeiras.

Esse estudo se orienta por quatro objetivos: 1) investigar qual é o perfil e os conhecimentos em Educação Financeira que possuem os estudantes e professores de Matemática da Educação Básica; 2) investigar a produção de significados dos estudantes e professores sobre os temas ligados à Educação Financeira; 3) pesquisar e desenvolver material didático para o ensino do tema nas escolas através de atividades de design de tarefas para uso em sala de aula; e 4) buscar o desenvolvimento de cursos de capacitação em educação financeira para professores da Educação Básica.

O grupo desenvolve seus estudos na Universidade Federal de Juiz de Fora e tem como campo de pesquisas as escolas públicas.

Segundo Silva e Powell (2013), a abordagem de Educação Financeira Escolar está proposta nos termos:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p. 13)

Nessa proposta, a Educação Financeira tem o objetivo de possibilitar, ao longo da Educação Básica, que os estudantes sejam educados financeiramente. Para Silva e Powell (2013), o estudante é educado financeiramente ou possuiu um pensamento financeiro quando:

I. Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão a ser desenvolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;

II. Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;

III. Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA; POWELL, 2013, p.12)

A proposta de Silva & Powell (2013) foca estudantes no âmbito escolar e não os consumidores de forma geral e, dentro dessa caracterização para Educação

Financeira Escolar, pretendem assim desenvolver o pensamento financeiro nos estudantes. Essa formação será norteadora por objetivos que os capacitará a:

- Compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- Aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- Desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
- Desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
- Analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo. (SILVA; POWELL, 2013, p. 13)

A partir desses objetivos, construiremos um currículo estruturado em três dimensões – pessoal, familiar e social –, que será organizado em quatro eixos norteadores. As temáticas desse currículo serão discutidas ao longo de toda a formação dos estudantes. Os quatro eixos norteadores são:

- I. Noções básicas de Finanças e Economia: Os temas de discussão são, por exemplo, o dinheiro e sua função na sociedade; a relação entre dinheiro e tempo – um conceito fundamental de Finanças; as noções de juros, poupança, inflação, rentabilidade e liquidez de um investimento; as instituições financeiras, a noção de ativos e passivos e aplicações financeiras.
- II. Finança pessoal e familiar: Serão discutidos temas, como: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares; estratégias para gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos.
- III. As oportunidades, os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo: Serão discutidos temas, como: oportunidade de investimento; os riscos no investimento do dinheiro; as armadilhas do consumo por trás das estratégias de marketing e como a mídia incentiva o consumo das pessoas.
- IV. As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira: Serão discutidos temas, como: consumismo e consumo; as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro. (SILVA; POWELL, 2013, p. 14)

Como será produzido um conjunto de tarefas no decorrer do trabalho, o eixo II descrito acima orientará o desenvolvimento do material didático produzido durante

esta pesquisa. Entendemos, a partir do que foi explicitado, que as tarefas produzidas terão o papel de contribuir para a formação do estudante educado financeiramente.

CAPÍTULO 4
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E O PROBLEMA DE
PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos os pressupostos do modelo teórico que nortearão nosso estudo. E, considerando nossa filiação às concepções propostas anteriormente sobre Educação Financeira proposta por Silva e Powell (2013), formularemos nosso problema de pesquisa.

Vale mencionar que nosso projeto de pesquisa é parte de um projeto maior intitulado “Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica”. A partir desse projeto, formulamos nosso subprojeto de pesquisa, cujo objetivo será o ensino de planejamento financeiro a estudantes do ensino Médio.

4.1- O Modelo dos Campos Semânticos

Nesta seção, apresentaremos nossa perspectiva teórica que fundamentará nossas ações de pesquisa e que está presente no Modelo dos Campos Semânticos (MCS), um referencial teórico proposto por Romulo Campos Lins. (VEJA LINS, 1999).

A importância dessa teoria para a nossa pesquisa reside no fato de que ela nos apresenta pressupostos teóricos que poderão orientar nossa conduta de investigação, além de nos disponibilizar elementos para análise das falas de nossos sujeitos de pesquisa, as chamadas noções categorias.

Não faremos uso de todas as noções presentes na teoria e, por este motivo, nesta seção, apresentaremos apenas as ideias centrais que nortearão nosso estudo, às vezes explicitamente, às vezes de maneira implícita.

Nosso ponto de partida é a concepção epistemológica para conhecimento que assumiremos, apresentada por Lins (1993) nos seguintes termos:

Conhecimento é entendido como uma **crença** – algo que o sujeito acredita e expressa, e que se caracteriza, portanto, como uma **afirmação** – junto com o que o sujeito considera ser uma **justificação** para a sua **crença afirmação**. (LINS, 1993, p. 88, grifos do autor).

Essa concepção de conhecimento propõe a presença de um sujeito da enunciação e que, portanto, o “conhecimento é algo do domínio da enunciação” (LINS, 1999, p.89). Essa perspectiva tem impacto direto na prática de sala de aula

se quisermos assumi-la como pressuposto. Por exemplo, porque dessa visão não podemos afirmar que há conhecimento nos livros, o que existe em suas páginas são escritos a tinta, enunciados, pois só produzimos conhecimento quando produzimos justificações no processo de enunciação de crenças-afirmações. (SILVA, 2003)

Um dos papéis da justificação é dar legitimidade a uma enunciação, no estabelecimento do conhecimento. Em outras palavras, a justificação não tem a função de explicar a crença-afirmação do sujeito, mas de lhe dar legitimidade. (LINS, 1995).

Outra noção de extrema relevância em nosso estudo é a de significado e produção de significados, expresso por Silva (2003), a partir da leitura dos trabalhos de Lins. Assim, o significado de um objeto:

É tudo aquilo que o sujeito pode e efetivamente diz sobre o objeto numa determinada atividade. Como consequência, dizer que um sujeito produziu significados é dizer que ele produziu ações enunciativas a respeito de um objeto no interior de uma atividade. (SILVA, 2003, p. 4).

A noção de atividade é tomada do psicólogo soviético Leontiev (por exemplo, VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 1988, p. 68) e explicada por Oliveira (1995) da seguinte maneira:

As atividades humanas são consideradas por Leontiev como formas de relação do homem com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A idéia de atividade envolve a noção de que o homem orienta-se por objetivos, por meio de ações planejadas. (OLIVEIRA, 1995, p.96)

Assim, devemos entender que toda produção de significado é um processo que envolve a enunciação do sujeito. Por exemplo, se perguntamos a um aluno o que vem a ser para ele independência financeira, sua produção de significados pode ser: - é quando a gente consegue ter dinheiro para morar sozinho ou se sustentar. Se perguntarmos a um economista ele poderá dizer:

Se vocês tiverem boas oportunidades de ganhos ainda jovens e forem disciplinados, poderão conquistar bem cedo a independência financeira. Conheço pessoas financeiramente independentes com menos de 30 anos de idade. (CERBASI, 2004,p.143)

Esses são dois significados produzidos para o mesmo objeto – independência financeira. Em tempo, objetos, são para Lins as coisas sobre as quais sabemos dizer algo e dizemos. Eles são constituídos como tal no momento da enunciação.

Outra noção central em nossa investigação é sobre o processo comunicativo. Ele é constituído pela tríade autor, leitor e texto. Nesse processo, o autor é aquele que produz a enunciação. O leitor é aquele que, no processo, propõe-se a produzir significados para o resíduo das enunciações do autor. Já o texto, é entendido como qualquer resíduo de enunciação para o qual o leitor produza algum significado. Sobre o que vem a ser um texto, Lins (2001) esclarece:

Por um texto [...] entenderei não somente o texto escrito – como em *Écriture*, de Derrida (1991), mas qualquer resíduo de uma enunciação: sons (resíduos de elocução), desenhos e diagramas, gestos e todos os sinais do corpo. O que faz do texto o que ele é, é a crença do leitor que ele é, de fato, resíduo de uma enunciação, ou seja, um texto é delimitado pelo leitor; além disso, ele é sempre delimitado no contexto de uma demanda de que algum significado seja produzido para ele. (LINS, 2001, p.59)

Assim, o processo de comunicação da perspectiva do autor é explicado por Lins (1999) da seguinte maneira:

Quando o autor fala, ele sempre fala para alguém. Porém, por mais que um autor esteja diante de uma plateia, este alguém não corresponde a indivíduos, pessoas nessa plateia e, sim, ao leitor que o autor constitui: é para este ‘um leitor’ que ‘o autor’ fala (LINS, 1999, p.81).

O mesmo autor ainda observa que este “um leitor” é denominado interlocutor que deve ser identificado como sendo uma direção na qual o autor fala e não com pessoas, com “rostos” com quem falamos, mas com modos de produzir significados.

Por outro lado, na perspectiva do leitor, ele “sempre constitui um autor, e é em relação ao que este ‘um autor’ diria que o leitor produz significado para o resíduo de enunciação e que neste momento se constitui (ou transforma) em texto”. (LINS, 1999, p.82)

Sobre o leitor, Lins observa: “é apenas na medida em que o leitor fala, isto é, produz significados para o texto, colocando-se na posição de autor, que ele se constitui como leitor”. (LINS, 1999, p.82)

Assim, Silva (2003) comenta:

Sendo assim, poderíamos dizer que em situação de diálogo, por exemplo, o processo ficaria: o autor produz uma enunciação para cujo resíduo um leitor produziria significados. O leitor, através de outra enunciação, constitui aquilo que um autor disse em texto, produzindo uma nova enunciação na direção de um autor, e assim sucessivamente. (SILVA, 2003, p.07)

Assim, nesse processo, não ocorre a comunicação efetiva, mas uma vez que nos colocamos incessante e alternadamente na posição do autor e do leitor em cada um desses processos, o que resta é a sensação psicológica de comunicação efetiva (LINS, 1999). Sensação que é assegurada, como explicitado por Lins (1999):

A convergência se estabelece apenas na medida em que [autor e leitor] compartilham interlocutores, na medida em que dizem coisas que o outro diria e com autoridade que o outro aceita. É isto que estabelece um espaço comunicativo: não é necessária a transmissão para que se evite a divergência. (LINS, 1999, p.82)

Essa concepção de processo comunicativo terá um duplo papel em nossa investigação. Primeiro, é com base nessa visão de processo comunicativo que desenvolveremos nossa análise das ações enunciativas dos nossos sujeitos de pesquisa e, segundo, o nosso entendimento que as tarefas que colocaremos para os estudantes em nossa pesquisa de campo serão resíduos de enunciação para o qual os sujeitos de pesquisa poderão produzir significados ou não para elas.

De uma maneira geral, quando analisarmos as falas de nossos sujeitos de pesquisa, além das noções acima listadas entrará em jogo várias noções do MCS, denominadas de noções categorias, como expressa Silva (2013):

Em nossa análise, consideramos que quando uma pessoa se propõe a produzir significados para o resíduo de uma enunciação, observamos da perspectiva do MCS o desencadeamento de um processo [...] – o processo de produção de significados – que envolve: i) a constituição de objetos – coisas sobre as quais sabemos dizer algo e dizemos – que nos permite observar tanto os novos objetos que estão sendo constituídos quanto os significados produzidos para esses objetos; ii) a formação de um núcleo: o processo que envolve as estipulações locais, as operações e sua lógica; iii); a fala na direção de interlocutores; e, iv) as legitimidades, isto é, o que é legítimo ou não dizer no interior de uma atividade. (SILVA, 2013, p.07)

Ele ainda faz o seguinte comentário que achamos relevante explicitar:

Vale ressaltar que, quando apresentamos esta lista de elementos – as noções categorias – em uma determinada ordem, não estamos querendo dizer que há uma sequência de procedimentos, uma ordem de leitura, mas queremos dizer que é para o conjunto dessas coisas que estaremos considerando quando estivermos fazendo nossa leitura. (SILVA, 2013, p.07)

Esses são os pressupostos teóricos que assumiremos para o desenvolvimento de nossa pesquisa, associada às concepções de Educação Financeira que assumimos anteriormente.

4.2 – O Problema de Pesquisa

Em nossa investigação, temos como objetivo criar tarefas para ensinar estudantes do Ensino Médio sobre Planejamento Financeiro em salas de aula de matemática.

Na proposta apresentada por Silva & Powell (2013), nosso projeto toma como temática o eixo II, representado por:

II - Finança pessoal e familiar: Serão discutidos temas, como: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares; estratégias para a gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos. (SILVA; POWELL, 2013, p. 14)

Nossa função será a de investigar uma possível introdução do tema no 1º ano do Ensino Médio, de modo que na continuação outras noções do eixo sejam investigadas por outros pesquisadores dando continuidade a nosso projeto.

Assim, nosso problema de pesquisa será o de elaborar um conjunto de tarefas sobre Planejamento Financeiro, referenciadas teoricamente, que estimulem a produção de significados dos estudantes do Ensino Médio, para uso em sala de aula de Matemática.

Como consequência dessa investigação, será elaborado um Produto Educacional para uso em salas de aula de matemática do Ensino Médio.

A validação das tarefas elaboradas, que determinarão sua manutenção ou exclusão, será decidida quando aplicada aos nossos sujeitos de pesquisa e analisarmos a riqueza de suas produções de significados para os resíduos de enunciações (as tarefas).

CAPÍTULO 5

METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de investigação e se constitui em duas partes: numa atividade de design de tarefas e na posterior saída a campo para validação das tarefas a partir da análise das ações enunciativas dos sujeitos de pesquisa.

A abordagem qualitativa seguirá os moldes propostos por Bogdan & Biklen (2013) por identificar nos procedimentos que serão adotados nas futuras investigações a definição dessa abordagem de pesquisa. Segundo eles, na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. A investigação qualitativa é descritiva e os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto. Os mesmos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva e o significado é de importância fundamental.

Nossos sujeitos de pesquisa foram estudantes do 1º ano do Ensino Médio com idades entre 15 e 16 anos, de um colégio federal de ensino do município de Juiz de Fora/MG.

Esse colégio foi fundado em 1965, sendo hoje uma Unidade Acadêmica da UFJF. Atualmente, o colégio conta com cerca de 1320 alunos, matriculados em 28 turmas de Ensino Fundamental e 09 turmas de Ensino Médio.

Foram escolhidos 8 alunos que se prontificaram a participar da pesquisa. A escolha ficou a cargo da coordenadora do Ensino Médio da instituição.

Nossa pesquisa de Campo foi desenvolvida em dois momentos: primeiro foram apresentadas as tarefas 1 e 2 no dia 07 de julho de 2015 e a tarefa 3 no dia 06 de agosto de 2015.

No dia 07 de julho, dividimos os 8 alunos em dois grupos de 4 alunos para facilitar a filmagem e a coleta de dados. Foram apresentadas as mesmas atividades aos dois grupos, sendo em horários diferentes.

Tivemos uma conversa inicial sobre a pesquisa, em que foi explicado que as informações ali coletadas – vídeo e escrita - seriam de uso exclusivo da Pesquisadora e de seu orientador e os mesmos seriam protegidos por pseudônimos escolhidos por eles anteriormente. Foi-lhes entregue o termo de compromisso ético, o qual trouxeram assinado pelo responsável, documento este que continha as informações sobre a pesquisa. Foi dito também que as informações ali buscadas

não tinham interesse na vida pessoal deles em termos de poder aquisitivo, não queríamos saber valores, mas apenas colher informações sobre assuntos que envolviam finanças.

O primeiro grupo de 4 alunos foi formado por duas meninas e dois meninos: Xavosa, Xaiene, Antônio e Ms. Juventus. Sentamos em roda e foram distribuídas as tarefas impressas para cada um.

A leitura da primeira tarefa foi feita pela Pesquisadora, e os alunos foram respondendo as perguntas feitas, um de cada vez, à medida que eram solicitados. Procuramos não intervir ou induzir uma resposta correta, porque não estávamos em busca de nenhuma resposta preferencial. Esperávamos colher informações sobre o tema planejamento financeiro que eles traziam de sua trajetória de vida. As intervenções que surgiram foram para enriquecimento da atividade.

Na segunda tarefa, na qual apresentamos três perfis distintos, a leitura foi feita pelos próprios alunos. Ao término de cada perfil, foi dado um tempo para que os alunos respondessem as questões para discussão e em seguida cada um expunha sua resposta.

Ao término do primeiro grupo, começamos as atividades com o segundo, formado por quatro meninas: Nina, Gabrielle Barra, Safira e Gabrielle Costa. Usamos os mesmos procedimentos com esse grupo. As leituras e as discussões foram realizadas nos mesmos moldes do primeiro grupo de alunos.

No dia 10 de julho, retornamos à escola e tivemos um segundo encontro com os alunos, agora todos juntos, pois apresentamos a terceira tarefa que consistiu na elaboração do planejamento financeiro pessoal deles. Foi feita a leitura da atividade pela Pesquisadora e os alunos puderam levar a atividade para casa e marcamos o terceiro encontro para o dia 06 de agosto, na semana que eles retornariam do recesso do mês de julho.

O encontro do dia 06 de agosto foi feito nos moldes do nosso primeiro encontro, ou seja, separamos os mesmos dois grupos de 4 alunos e as discussões ocorreram em horários diferentes.

Os alunos trouxeram seus planejamentos financeiros preenchidos e a partir disso surgiram discussões através de questões propostas pela Pesquisadora.

5.1 – A produção de tarefas para sala de aula

Ao investigar a produção das tarefas, delimitamos algumas características que nortearam a sua elaboração com base nos pressupostos do MCS. São elas:

- i) As tarefas foram projetadas para discutir sobre questões atuais e cotidianas ligadas ao planejamento financeiro;
- ii) As tarefas têm, em geral, como característica levar o aluno a ler e interpretar textos (pois essa é uma deficiência já constatada na formação dos estudantes);
- iii) A primeira tarefa seria aquela “disparadora” do processo de produção de significados dos alunos, estimulando que eles externassem o que poderiam dizer sobre o assunto;
- iv) As tarefas de uma maneira geral deveriam, potencialmente, estimular a produção de significados dos estudantes para falar sobre planejamento financeiro;
- v) As tarefas deverão, potencialmente, ampliar os significados dos alunos a partir da apresentação de novas informações;
- vi) As tarefas deveriam, em geral, relacionar significados matemáticos e não matemáticos sobre planejamento financeiro que estarão presentes na atividade;
- vii) As tarefas deverão possibilitar que vários elementos que envolvem os significados matemáticos como a dedução, a análise da razoabilidade dos resultados e a análise do que as operações aritméticas indicam sejam objeto de atenção dos alunos.

De uma maneira geral, todas as tarefas elaboradas a partir do MCS têm, também, como objetivo permitir ao professor observar os diversos significados sendo produzidos pelos estudantes de modo que ele possa ler o que seus alunos estão dizendo. Além disso, parte de sua função em sala de aula é incentivar que esses significados produzidos se tornem objeto de atenção de todos os alunos, pois isso permite que eles ampliem sua compreensão do assunto.

Assim, nosso propósito está em produzir tarefas para uso em sala de aula, que nos permita, como professores e pesquisadores, identificar na fala dos alunos os objetos sendo constituídos, sua maneira de operar e a lógica de suas operações, além de identificarmos as estipulações locais, núcleos sendo constituídos, suas legitimidades e os interlocutores.

Em situação de sala de aula, poderíamos também identificar, caso surgissem, suas dificuldades de aprendizagem observando os elementos acima.

A primeira tarefa – *Pensando no futuro?* – continha três questões para discussão:

Tarefa 1: Pensando no futuro?

Questões para discussão:

- 1) Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?
- 2) Sua família faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?
- 3) Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, fazer cursos no exterior, fazer viagens inesquecíveis, sem dinheiro? E sem planejamento?

Nesta tarefa, levamos os alunos a uma reflexão sobre os gastos da família, sobre um futuro não tão distante e sobre os sonhos e desejos. A principal questão aqui era verificar se o pensamento nas ações futuras eram vinculadas ou desvinculadas ao dinheiro.

Eles expuseram, neste momento, que faculdade pretendiam cursar, como eram tratados os assuntos sobre finanças com os responsáveis, sua relação com o dinheiro e sobre sonho versus dinheiro.

Na tarefa 2 – *Analisando três perfis envolvendo finanças* – foram apresentados perfis distintos, os quais os alunos tiveram a oportunidade de avaliar receitas, saldos e despesas:

Tarefa 2: Analisando três perfis envolvendo finanças

Considere a vida financeira de três jovens: Ricardo, Mônica e João. Eles possuem situações financeiras muito diferentes como poderá ser observado no que informa cada um dos perfis a seguir:

Perfil 1

Ricardo tem 19 anos, mora na casa dos pais, estuda Engenharia Civil em uma universidade pública. Seu pai dá a ele uma mesada de R\$ 2.000,00 por mês para todas as suas despesas. Seu sonho é conhecer o mundo e andar de Skate por aí. Ele gasta sua mesada em baladas e festas com amigos. Quando o valor da mesada é inferior aos seus gastos, Ricardo não se preocupa em ficar sem dinheiro, pois seu pai não vê problema algum em lhe dar mais dinheiro à medida que ele for precisando. Ricardo não faz nenhum tipo de planejamento financeiro e nem controla seus gastos. Ao nosso pedido, Ricardo listou seus gastos no mês de junho, como podemos ver abaixo:

Gastos	Junho
Almoço na rua (seg a sex)	30,00/por dia
Gasolina	400,00
Gastos gerais	450,00
Balada	900,00
Prestação	450,00
Celular	250,00
Oficina carro	450,00
Gasto total	

Questões para análise:

- 1) Ricardo precisou da ajuda financeira de seu pai no mês de junho?
- 2) Você acha possível viver como Ricardo, sem planejar o futuro financeiro e sem se preocupar com os seus gastos?
- 3) Quais as consequências que Ricardo pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos?

Perfil 2

Mônica tem 20 anos, trabalha desde os 15 anos como jovem aprendiz em uma empresa de Moda. Atualmente ela é produtora de moda com um salário de R\$ 2.100,00. Ela mora com as amigas desde os 18 anos e paga o seu curso de Italiano, porque seu sonho é estudar moda na Itália. Ela aprendeu com sua mãe a planejar seu futuro financeiro para realizar seus sonhos e para isso ela cuida de suas despesas e receitas para controlar seu orçamento. Ela poupa desde o dia que teve seu primeiro salário como aprendiz. Para realizar seus sonhos, Mônica tem o seguinte planejamento pessoal:

CONSEGUIR	COMO	VALOR	DURAÇÃO	ANOTAÇÕES
Independência financeira	Guardar 10% do salário todo mês	R\$ 210,00	Até 45 anos de idade	Nunca mexer aqui
Curso de moda	Poupança	5.000,00 euros	4 anos	
Comprar um carro	Trabalhos extras: personal stylist, matérias para revistas, etc...	R\$ 35.000,00	Daqui a 6 anos	Avaliar a possibilidade do carro ser usado
Viagem para o Caribe	Poupança	R\$ 10.000,00	15 dias em janeiro – daqui a 2 anos	Comprar um seguro de vida para este período

Ela nos mostrou seu orçamento em novembro e a maneira como ela faz suas anotações:

Rubrica	Previsão	Novembro
Aluguel e condomínio	300,00	300,00
Academia/Yoga	80,00	80,00
Cabeleireiro	100,00	60,00
Celular	50,00	80,00
Curso de Italiano	160,00	160,00
Lazer	100,00	80,00
Cartão de crédito	200,00	300,00
Farmácia	50,00	50,00
Poupança (independência financeira)	210,00	150,00
Poupança emergência	100,00	100,00
Poupança férias	100,00	150,00
Poupança (Estudos)	150,00	120,00
Locomoção (Ônibus/ Taxi)	80,00	50,00
Supermercado	100,00	140,00
Gastos Gerais	60,00	80,00
Vestuário	120,00	100,00
Despesas		
Receita		
Saldo		

Poupança

	Saldo atual	Proposta - Juntar:
Poupança (futuro)	62.000,00	2.000.000,00
Poupança emergência	12.000,00	100.000,00
Poupança férias	8.000,00	10.000,00 p/ano
Poupança (estudo)	30.000,00	60.000,00

Mônica disse que o orçamento pessoal é fundamental para conseguir o que quer.
Questões para análise:

- 1) Analisando o orçamento de Mônica podemos dizer que ela gasta mais do que ganha?
- 2) Qual a importância da previsão no orçamento de Mônica?
- 3) Qual é a função da poupança de emergência para o orçamento de Mônica?
- 4) Qual é a importância de Mônica ter todo este trabalho anotando todos os seus gastos, tendo controle de sua vida financeira?
- 5) Qual a importância do planejamento financeiro elaborado por Mônica?

Perfil 3

João tem 18 anos, joga videogame desde os 13 anos e foi contratado por uma empresa multinacional de Jogos eletrônicos para desenvolver novos jogos. Seu salário inicial é de R\$ 10.000,00. Seu sonho é ter independência financeira aos 45 anos de idade. No primeiro mês de salário ele comprou um carro de R\$ 80.000,00 para pagar durante 90 meses. Ele faz um planejamento de seus gastos por mês, mas sempre fica no vermelho e utiliza o cheque especial com frequência. Ele também nos mostrou seu orçamento pessoal de setembro:

Gastos Gerais	Setembro
Aluguel	1.500,00
Condomínio	650,00
Luz	280,00
Cartão de Crédito	5.000,00 (pagou o valor mínimo de R\$ 750,00)
Gasolina	500,00
Supermercado	900,00
Celular	550,00

Alimentação	840,00
Farmácia	200,00
Curso de aperfeiçoamento	950,00
Prestação do carro	1.500,00
Balada	2.000,00
Roupa	650,00
Academia	320,00
Gastos totais	
Receita	
Saldo	

Questões para análise:

- 1) Qual foi o saldo do mês de setembro do orçamento de João?
- 2) O que você acha da atitude de João em comprar um carro assim que começou a trabalhar?
- 3) Qual é a consequência para vida financeira de João ao pagar o valor mínimo da fatura do cartão?
- 4) O que você entende por independência financeira mencionada por João?

Ao término da análise dos três perfis, que fomos discutindo separadamente, foram propostas quatro questões que objetivavam uma análise conjunta dos perfis:

Para Discutir:

Faça uma análise da vida financeira dos três jovens. Considere os seguintes pontos em suas vidas financeiras para uma discussão com o grupo:

- a) Eles gastam mais do que ganham? Se eles mantiverem o atual hábito com suas finanças, que projeção você poderá fazer de seu futuro financeiro e da realização de seus sonhos? Analise caso a caso.
- b) Crie uma situação em suas vidas, para que eles deixem de ganhar o dinheiro que estão recebendo e verifique se eles estariam preparados para viver sem suas rendas ao longo de dois anos?
- c) Que conclusões você pode tirar da experiência discutida em (b)?

Se você fosse o Ricardo, a Mônica e o João, como usaria a seu favor o momento financeiro que eles vivem?

Nesta segunda tarefa, surgiram muitas discussões, porque os alunos se colocaram na posição de cada perfil e começaram a pensar em qual seria a atitude deles perante cada situação.

Gastos excessivos, atitudes precipitada, dívidas, aposentadoria, planejamento, foram pontos bem marcados nas discussões. Os alunos começaram a pensar sobre assuntos que ainda não tinham tido contato, começaram a formar opiniões que antes eram inexistentes. Para muitos, o futuro se encontrava muito distante, pensar em poupar dinheiro não estavam nos planos de hoje, aposentadoria só quando tivessem “velhos”.

Essa atividade despertou um olhar mais profundo sobre a vida financeira deles, perceberam que para traçar os seus sonhos e objetivos não precisa ser somente quando estiverem trabalhando e ganhando um salário, que mesmo ainda como estudantes podem e devem buscar estratégias para alcançá-los no futuro.

Na tarefa 3 - *Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida* –, os alunos elaboraram um planejamento pessoal listando seus sonhos e estratégias para alcançá-los:

Tarefa 3 – Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida

O que é um Planejamento Financeiro Pessoal?

Um planejamento financeiro é desenhar uma rota para lidar com tudo que você faz com seu dinheiro, com suas economias, com o uso de empréstimos e investimentos. Traçam-se estratégias visando gastar menos do que se ganha objetivando tornar realidade seus sonhos e desejos.

As pessoas que fazem e seguem um plano financeiro podem morar confortavelmente e comprar coisas boas sem sentimento de culpa nem estresse, mas quem não possui um planejamento poderá ter preocupações por causa do dinheiro insuficiente para as coisas que querem e precisam.

O planejamento financeiro pode ter um grande impacto em sua qualidade de vida, é bastante fácil de fazer, na verdade, é reduzida a quatro questões.

Em linhas gerais a elaboração de um plano financeiro se baseia em responder a essas quatro questões:

- 1) **Quais** são os seus objetivos? Ou, **o que** deseja alcançar?
- 2) **Como** obter os recursos necessários para atingir os objetivos? (São as estratégias.)
- 3) **Quanto** vai custar e quanto pode investir? (É o custo estimado e o investimento.)
- 4) **Quando** pretende atingir o objetivo? (É o prazo que você dará para a realização, que pode ser de curto, médio e longo prazo.)

Considerando estes pontos, construa seu plano financeiro preenchendo a tabela que segue:

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo
			CURTO
			MÉDIO
			LONGO

Ao preencherem a tabela, os alunos tiveram a oportunidade de externar seus sonhos, quanto seria possível investir e quando pretendem realizá-los. Algumas dificuldades foram encontradas, mas todos conseguiram elaborar seu planejamento e deixaram claro como acharam importante pensar sobre o futuro, mesmo ainda não trabalhando e tendo um ganho mensal.

Tiveram contato com os prazos (curto, médio e longo) por eles mesmos estabelecidos.

Vejamos no capítulo seguinte qual foi a produção de significados para as tarefas propostas.

CAPÍTULO 6

UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS TAREFAS

Neste capítulo, apresentaremos a aplicação das tarefas em um grupo de alunos cujos pseudônimos são: Ms. Juventus, Nina, Safira, Antônio, Chavosa, Xaiene, Juliana e Gabrielle.

Essa saída a campo teve como objetivo validar as tarefas a partir do seguinte critério: se as tarefas estimulam a produção de significados dos sujeitos de pesquisa e possibilitam uma reflexão e aprendizagem sobre planejamento financeiro elas possuem os elementos necessários para ser levada a sala de aula.

Recordamos que no projeto de pesquisa maior, em que nossa investigação é um subprojeto, o conjunto de tarefas que apresentamos no capítulo 4 com o foco em um *Planejamento Financeiro para um projeto de vida* será o ponto de partida para se discutir todo o tema em Educação Financeira para o Ensino Médio. Tudo que virá a seguir estará relacionado a essa temática.

A transcrição completa de todas as falas dos sujeitos de pesquisa estão disponíveis no *anexo 1*. Optamos através da análise das falas dos entrevistados, selecionar algumas que foram mais representativas do grupo em relação a cada tarefa discutida.

6.1 – Análise da Tarefa 1

A primeira tarefa – *Pensando no futuro?* - foi composta de três perguntas que tinham como objetivo disparar o processo de produção de significados dos sujeitos de pesquisa a partir de perguntas com a finalidade de iniciar a discussão sobre o que é planejamento financeiro.

Essa tarefa proporcionou uma conversa inicial para verificarmos se os alunos vinculavam seus sonhos e ações futuras ao planejamento e a necessidade de recursos financeiros para alcançá-los.

Como respostas à primeira pergunta dessa tarefa - *Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?* - obtivemos:

Ms. Juventus: Ah... eu penso sim no meu futuro, tenho vontade de fazer uma boa faculdade e comprar uma moto pra mim.

Pesquisadora: Então você deseja fazer uma faculdade e comprar uma moto. Que faculdade você gostaria de fazer?

Ms. Juventus: Faculdade de engenharia civil ou mecânica... estou em dúvida ainda.

Pesquisadora: Você já pensou na questão de poupar dinheiro? Fazer um planejamento que envolva dinheiro?

Ms. Juventus: Ainda não, mas tipo, eu poupo... Ah, vou gastar tanto porque eu quero comprar alguma coisa, mas nunca planejei não.

Pesquisadora: Então independente do seu ganho, seja um trabalho realizado ou até mesmo uma mesada, você tem costume de juntar um pouco do dinheiro. É isso?

Ms. Juventus: Sim...

Pesquisadora: E você **Ms. Juventus**, tem poupança?

Ms. Juventus: sim, tenho.

Pesquisadora: Qual a finalidade dessa poupança?

Ms. Juventus: Ah, não sei, tipo, é um recurso, mesmo eu não querendo nada eu poupo alguma coisa, porque, sabe, daqui uns anos quando eu for maior, ai eu já tenho meu dinheiro e vou poder escolher o que fazer com ele.

Na produção de significados de Ms. Juventus, observamos que ele possui projetos para o futuro e parece ter como hábito poupar, porém, sem um planejamento financeiro.

Por outro lado, Nina associa a pergunta à escolha de uma profissão, ela diz:

Nina: Bom, a respeito da profissão eu já sei o que eu quero ser, quero fazer direito... tem um monte de prova pra passar, ai não sei se consigo... e ai eu quero ser promotora. E sobre juntar dinheiro, meu pai me dá uma quantia todo dia, porque eu passo quase todo o dia na rua, faço curso a tarde e tal... e desse dinheiro eu consigo juntar um pouquinho, pra que eu não sei, mas eu consigo juntar...

Pesquisadora: Você guarda essa quantia em casa ou possui uma conta no banco?

Nina: Em casa.

Na fala de Nina observamos o que pode ser uma estipulação local: - eu quero ser promotora. Ela sugere que este é seu projeto profissional para o futuro. Ela também afirma que junta dinheiro. Porém, não menciona a existência de um planejamento para o futuro.

Da segunda pergunta - *Sua família faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?* – recortamos as seguintes falas:

Ms. Juventus: Meu pai todo mês junta a família toda no computador e faz uma planilha no Word dos gastos do mês e também ele guarda todas as notas de tudo que ele compra pra lançar na planilha, aí eu aprendi um pouco com ele sobre isso e... acho que só... E o resto ele cuida da conta dele.

Pesquisadora: E como você participa desse orçamento? Você relatou que seu pai chama a família toda para mostrar a planilha do mês, mas a sua participação é somente olhar para o que ele fez ou vocês ajudam em algum momento?

Ms. Juventus: Não... Primeiro a gente fala, tipo, os gastos que a gente teve, tipo, o que a gente está precisando, de tênis, de roupa, aí ele vai lá e lança, pra deixar o dinheiro separado. Aí a gente fala também o que a gente gastou no mês anterior, se a gente gastou algo a mais que estava lançado... isso...

Pesquisadora: E você acha isso importante?

Ms. Juventus: Eu acho, organização é sempre boa, se não daqui a pouco meu pai tá lá pagando sem saber se foi eu ou meu irmão que comprou, se alguém pegou o cartão e está comprando... acho importante por isso.

Safira: Ahm... na minha casa eu participo muito disso porque eu tenho dois irmãos e eles são maiores de idade e minha mãe sempre envolveu muito a gente nesta questão financeira porque as contas são divididas no salário dela e da nossa pensão. Então a gente sempre participa muito, todo início do mês faz aquela planilha pra ver todos os gastos, de onde vai tirar... então sempre participei desse processo.

Pesquisadora: Você considera sua participação importante?

Safira: Sim... acho muito importante! Até pra ver mesmo o que você está gastando, ver em que se pode economizar...

Nas duas falas percebemos que as famílias fazem seus orçamentos domésticos organizando mensalmente as contas da casa e que os filhos, neste caso os sujeitos da pesquisa, participam e ficam cientes dos ganhos e gastos de toda família.

Quando perguntado se consideram importante essa atitude, eles afirmaram que sim. Com isso, percebemos que esses hábitos podem estar sendo adquiridos por eles pelo simples fato de participarem da construção de planilhas e de terem contado com as despesas e as receitas da família no orçamento doméstico.

Na continuação, Juliana comenta:

Juliana: Meu pai e minha mãe não fazem planilha, não escrevem nada não... mas eles são bem controlados assim, eles fazem tudo de cabeça...

Pesquisadora: Você acha que seria importante se eles tivessem esse hábito de planejar?

Juliana: Acho! Eu faria isso no futuro... eu faria.

Nesta fala, já percebemos que essa família não possui o hábito de produzir um orçamento doméstico, mas a aluna o considera importante e deixou claro que quando tiver a sua família, fará orçamentos e planejamentos.

Observamos que a elaboração de um orçamento doméstico não sugere a construção de um planejamento financeiro com projeções de curto, médio e longo prazo. O que eles sugerem fazer são orçamentos que deveriam ser, segundo nossa proposta de ensino, parte de algo mais amplo, um planejamento financeiro.

A terceira pergunta dessa tarefa - *Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, fazer cursos no exterior, fazer viagens inesquecíveis, sem dinheiro? E sem planejamento?* – selecionamos as seguintes falas:

Antônio: Não, acho que não. Eu acho que tipo assim, tem que ter uma zona segura desse dinheiro pra que se tiver um imprevisto, você tem um pouquinho a mais... e o planejamento também...

Pesquisadora: Me explica.

Antônio: Ah ... saber quanto em alimento, em roupa você vai gastar e levar um pouquinho a mais pra não ter imprevisto nenhum.

Antônio incorpora em sua fala um novo objeto, os imprevistos, que é um dos importantes motivos para se fazer um planejamento financeiro. Seria importante continuar observando a fala dele em outros momentos para se saber se isso se constitui em uma estipulação local ou não para ele. Isto é, se faz parte de seu núcleo na constituição de sua produção de significados para planejamento financeiro.

Observamos o comentário de Safira:

Safira: Precisa de dinheiro sim... mesmo se for um intercambio, tipo, aqui do colégio, mesmo com a bolsa você precisa de dinheiro para uma emergência... qualquer coisa desse tipo.

De modo análogo a Antônio, Safira constitui o objeto emergência como elemento com significado para a pergunta dada, pois coloca o foco na possível emergência decorrente da possibilidade de um intercâmbio.

Aqui fala dos outros alunos que não inserimos aqui seguiu o mesmo caminho do que foi dito pelos alunos acima.

Ao chegarmos ao final da discussão da tarefa, percebemos que os alunos participaram ativamente e suas falas sugeriram para nossa observação que suas famílias não fazem um planejamento financeiro, o que sugere que eles também desconhecem essa possibilidade.

Passaremos agora à análise da tarefa dois.

6.2 – Análise da tarefa 2

Na tarefa 2 – *Analisando três perfis envolvendo finanças* – os alunos, inicialmente, fizeram a leitura dos perfis separadamente e anotaram suas considerações para as perguntas propostas. Em um segundo momento, foram discutidas cada uma das questões colocadas de acordo com a resposta que apresentaram por escrito.

Objetivamos nessa tarefa observar qual seria a análise pessoal dos sujeitos de pesquisa. Se eles se identificariam com algum perfil ou se fariam críticas ao tipo de vida financeira dos personagens dos três perfis.

O primeiro perfil que analisaram foi o de Ricardo, cuja primeira pergunta colocada para eles foi: *Ricardo precisou da ajuda financeira de seu pai no mês de junho?*. Eles então fizeram as contas dos valores descritos na tabela e constataram que Ricardo precisou sim da ajuda de seu pai para pagar suas contas no mês mencionado. Vejamos a nossa conversa:

Pesquisadora: Quanto Ricardo gastou neste mês?

Todos: R\$3.500,00, então precisou da ajuda do pai.

Nina: Sim... ele excedeu o valor que ele recebe em R\$ 930,00.

Juliana: Sim, também fiz essa conta.

Safira: Coloquei que ele gastou além do que ele recebe.

Observamos que eles, ao fazerem as contas, perceberam a diferença entre as despesas e a receita de Ricardo e que se as despesas forem maiores que a receita, ou seja, a pessoa está gastando além do que ela possui.

Sobre a pergunta dois - *Você acha possível viver como Ricardo, sem planejar o futuro financeiro e sem se preocupar com os seus gastos?* -, Chavosa e Nina comentaram:

Chavosa: Coloquei que Ricardo tem gastos muito exagerados e se ocorrer alguma emergência um dia, ele não vai ter de onde tirar dinheiro, porque ele tem gastos desnecessários.

Nina: Eu coloquei que não, porque tipo, se ele tem um valor estabelecido ele tem que gastar isso ou menos, pra quando ele precisar ou caso acontecer alguma coisa, ele fique doente, ele pode contar com esse dinheiro que ele guardou, porque a gente nunca sabe...

Pelas falas, as alunas sugerem que sem planejar e sem orçar, o dinheiro acaba sendo gasto com coisas desnecessárias e que poupar, guardar um dinheiro, faz-se necessário, caso ocorra uma emergência.

Xaiene: Não, você nem sempre vai ter alguém pra te bancar, então se acontecer alguma coisa ele não vai conseguir se manter, porque ele gasta mais do que tem.

Nesta fala, a aluna parece responder considerando uma possível falta do pai no futuro, pois é ele que “banca” o filho. Como Ricardo não trabalha e não poupa dinheiro nenhum, a fala mostra que a aluna percebeu a situação do gastar mais do que se ganha.

Na última pergunta referente ao perfil de Ricardo – *Quais as consequências que Ricardo pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos?* –, selecionamos as seguintes falas:

Pesquisadora: Qual é o hábito aqui citado?

Nina: Gastar mais do que ganha. Tipo, quando ele não tiver mais o pai dele pra ajudar e ele não tiver o dinheiro suficiente e ele vai precisar recorrer a empréstimos, ou deixar de pagar algumas contas... Ninguém vai ser tão bonzinho quanto o pai dele, dá mais dinheiro ou mais prazo pra ele pagar, eles vão cobrar juros e ele vai ter que pagar e vai acabar se enrolando cada vez mais...

Safira: Eu botei que no futuro seria difícil pro Ricardo lidar com o dinheiro dele, com ganho, gastos e ele podia desencadear várias dividas.

Percebemos nessas falas e nas anteriores que algumas concepções são entendidas pelos alunos e constituem seu núcleo, tais como: a noção de dívida associada a pagamento de juros e a relação entre despesas e receitas sugerindo que as despesas devem ser menores que a receita.

O segundo perfil analisado pelos alunos foi o de Mônica e após a leitura em voz alta do texto que descrevia a vida financeira dela, os alunos responderam a cinco perguntas.

Com relação à primeira pergunta sobre o perfil de Mônica - *Analisando o orçamento de Mônica podemos dizer que ela gasta mais do que ganha?* –, obtivemos algumas falas:

Ms. Juventus: Não!

Pesquisadora: De quanto foi o gasto dela neste mês de novembro?

Ms. Juventus: de dois mil.

Pesquisadora: quanto ela ganha por mês?

Todos: dois mil e cem reais.

Pesquisadora: Então podemos dizer o que sobre Mônica?

Antônio: Que ela é uma pessoa organizada em relação aos gastos dela, porque ela gasta menos do que ela ganha.

Xaiene: Ela só gasta o necessário, não fica gastando além.

Chavosa: Também acho isso!

Os alunos nesta questão conseguiram perceber a diferença de uma pessoa organizada financeiramente, aquela que possui e segue um orçamento mensal e um planejamento financeiro como projeto de vida.

O perfil de Mônica foi propositalmente construído para ser diferente do de Ricardo e de início já observamos as falas marcando essa diferença.

Na segunda pergunta - *Qual a importância da previsão no orçamento de Mônica?* –, observamos em algumas falas que os alunos percebem a importância de se fazer essa previsão dos gastos mensais:

Chavosa: É importante pra ela não gastar a mais do que ela tem e pra não passar aperto depois caso ocorra algum imprevisto.

Nina: A importância da previsão é saber quanto ela vai gastar mais ou menos mesmo antes de acontecer, ai ela sabe se vai precisar poupar ou se ela vai poder comprar uma coisa a mais ou não...

Queríamos aqui chamar a atenção dos alunos sobre uma previsão feita mês a mês, quando conseguimos delimitar gastos se fizermos as anotações dos gastos mensais e estipularmos um determinado valor para cada um desses gastos.

Quando perguntado – *Qual é a função da poupança de emergência para o orçamento de Mônica?* –, fomos surpreendidos com algumas falas em resposta a essa terceira pergunta:

Ms. Juventus: Acho que tipo, se acontecer alguma coisa.... ah num sei... se acontecer alguma coisa ela tem um dinheiro guardado, justamente pra isso, já está guardado pra isso, você não vai precisar de tirar de outras coisas e se não acontecer nada ela pode poupar esse dinheiro pro estudo dela...

Chavosa: Se acontecer algo além do planejado ela tem um dinheiro reservado pra isso e ela não precisa gastar os outros dinheiros reservados.

Nina: Também coloquei isso, a poupança de emergência é pra se alguma coisa não planejada acontecer, ai ela não tem que tirar das outras poupanças...

Os alunos reconheceram que a importância da poupança de emergência é ter um dinheiro separado das demais poupanças e que se caso ocorrer uma emergência – como o próprio nome da poupança diz – não será preciso retirar nenhum dinheiro das demais poupanças, o que tornaria difícil a realização dos objetivos traçados no planejamento financeiro.

Na quarta pergunta referente ainda ao perfil de Mônica - *Qual é a importância de Mônica ter todo este trabalho anotando todos os seus gastos, tendo controle de sua vida financeira?* – recortamos algumas falas significativas:

Safira: Eu coloquei que é importante pra ela não gastar mais do que ela ganha, pra ela não adquirir dividas com isso e pra ela poder gastar com outras coisas além do planejado dela.

Ms. Juventus: Coloquei que a importância é ela ter a noção do que ela vai gastar e ter o que ela vai guardar pra poder realizar o que ela quer e pra se manter dentro dos limites do que ela gasta, pra não ter grandes extravagâncias pra não ficar endividada.

Observamos na discussão que foi feita sobre a pergunta colocada que os alunos entendiam que fazer tais anotações não se configura um trabalho, uma vez que esta conduta é de extrema necessidade para quem deseja ter uma vida financeira saudável sem imprevistos incalculáveis.

Na última pergunta - *Qual a importância do planejamento financeiro elaborado por Mônica?* –, selecionamos as seguintes falas:

Nina: Ela faz o planejamento pra ter ideia dos gastos, ela paga o que tem que pagar imediato e junta dinheiro pra fazer o que quer depois, ai ela consegue, tipo, ver o que ela quer agora e o que quer daqui algum tempo.

Juliana: Como no orçamento, ela tinha as despesas dela planejadas a curto prazo, ela também resolveu fazer a outra tabelinha pra saber o que ela vai fazer a longo prazo, assim ela pode saber o que ela precisa de emergência, que no caso é a segunda tabela, e a importância dela ter esse planejamento financeiro, que mesmo ela ganhando R\$2.100,00, que não é tanta coisa, ela pode realizar o que quer no futuro.

Queríamos com esta pergunta trazer uma reflexão final sobre a importância do planejamento financeiro. Parece que o objetivo da tarefa foi alcançado quando os alunos expressaram que é necessário deixar traçado o que se deseja mesmo em longo prazo.

O terceiro perfil analisado foi o de João, um jovem que desde cedo se apresenta em uma situação bem confortável no quesito dinheiro, por possuir um bom salário. Buscamos criar um perfil de alguém que ganha bem, mas gasta muito. A proposta foi observar como os sujeitos de pesquisa analisariam esse perfil.

A leitura do perfil foi feita em voz alta, mantendo o padrão das outras questões, e em seguida os alunos tiveram um tempo para responder por escrito e quando terminado, fomos para a discussão de todo o grupo.

A primeira pergunta foi - *Qual foi o saldo do mês de setembro do orçamento de João?*. Da pergunta, selecionamos algumas falas:

Xaiene: Menos mil quinhentos e noventa. Está devendo...

Pesquisadora: Porque você acha que ele está devendo?

Xaiene: Porque ele ficou gastando mais do que o necessário...

Antônio: É, o meu também deu menos mil quinhentos e noventa e eu acho que ele está devendo porque ele não planejou a vida dele direito e também porque ele foi apressado em comprar o carro dele.

A análise dos alunos sugere que as contas que fizeram evidenciaram que João gastou mais que recebeu. Antônio sugere que João se apressou ao comprar o carro. Vemos assim o objetivo de criação do perfil servindo de reflexão para os alunos.

Em resposta à segunda pergunta sobre o perfil de João – *O que você acha da atitude de João em comprar um carro assim que começou a trabalhar?* –, obtivemos:

Antônio: Eu acho que ele podia ter economizado por mais tempo o salário dele e ele podia ter tentado comprar um carro a vista depois de ter economizado pra ter menos juros.

Xaiene: Não, acho que ele errou, porque ele não sabe se vai continuar tendo este dinheiro depois, ele tinha primeiro que ter juntado e depois comprado o carro.

Nina: Eu acho arriscado, porque ele pode não se manter no emprego, aí ele parcelou o carro, aí se ele sair do emprego não vai ter como pagar essas parcelas.

A fala de Antônio sugere a possibilidade de compra à vista como algo legítimo, como forma de não pagar juros. Ana também segue a mesma direção, sugerindo economizar para depois comprar o bem. Por outro lado, Nina coloca seu foco no futuro, considerando que algo poderá acontecer. Essas considerações são importantes quando existe a possibilidade de tomada de decisão, como veremos na elaboração de um planejamento financeiro.

Na terceira pergunta respondida – *Qual é a consequência para vida financeira de João ao pagar o valor mínimo da fatura do cartão?* –, foram selecionadas as seguintes falas:

Juliana: Se ele só ficar pagando o mínimo do cartão sempre, com isso a dívida dele só vai crescendo, crescendo e vai chegar uma hora que ele não vai conseguir pagar nada... por causa dos juros.

Nina: Eu acho que é muito prejudicial! Tipo assim, no outro mês ele terá que pagar mais uma parte desse mês que ele ficou devendo, mais os juros que são altos e mais o que ele vai comprar e gastar.

Juliana e Nina sugerem conhecer o efeito do juros de um cartão de crédito e a possibilidade da dívida crescer com o tempo. Eles apresentam uma análise sobre o prejuízo de pagar o mínimo do cartão de crédito.

Na quarta pergunta sobre o perfil de João – *O que você entende por independência financeira mencionada por João?* –, tivemos divergência de opiniões entre os sujeitos de pesquisa:

Ms. Juventus: Eu também coloquei isso, tipo, ele não depender do próprio trabalho, nem de nada, ele depender, tipo, do que ele teve na vida, tipo, ter uma aposentadoria boa e ter o dinheiro que ele guardou...

Xaiene: Acho que é não depender mais de ganhar determinado dinheiro é conseguir se manter assim...

Nina: Eu entendo por independência financeira você ter sua própria casa, seu carro, seu dinheiro guardado, só que se ele continuar assim, ele não vai conseguir nada disso, porque ele está gastando muito mais do que ele ganha.

Safira: Eu coloquei que ele se refere tipo, não precisar depender de nada nem de ninguém aos 45 anos, mas ele não vai conseguir, porque o saldo dele está sempre negativo. Ele precisa juntar dinheiro pra ter essa independência.

Safira: Eu coloquei que ele se refere, tipo, não precisar depender de nada nem de ninguém aos 45 anos, mas ele não vai conseguir, porque o saldo dele está sempre negativo. Ele precisa juntar dinheiro pra ter essa independência.

Para esses alunos, independência financeira está associada à aposentadoria, ter dinheiro pra se manter, ter bens e dinheiro guardado, não depender de ajuda financeira. Porém, eles observaram que a vida financeira de João não garante sua independência financeira.

Já para Juliana, a independência financeira foi interpretada assim:

Juliana: A independência mencionada por João, de acordo com a vontade dele, só será alcançada aos 45 anos, sendo assim entendo que ele só pretende ser responsável com 45 anos.

Percebemos, ao longo dessa discussão, que este assunto, independência financeira, precisa ser bem discutido entre os adolescentes quando da aplicação das tarefas em sala de aula, chamando a atenção para o fato de que a independência será consequência das tomadas de decisão no presente.

Ao final das perguntas referentes aos três perfis apresentados, colocamos também mais quatro perguntas para uma análise conjunta desses perfis, uma vez que os alunos analisaram cada um separadamente.

Nosso objetivo com essas perguntas foi levar os alunos a uma comparação crítica da vida financeira de três pessoas diferentes. Nesse momento, eles avaliaram as atitudes dessas pessoas como positivas ou negativas dentro do ponto de vista de cada um.

Na primeira pergunta dessa análise conjunta – *Eles gastam mais do que ganham? Se eles mantiverem o atual hábito com suas finanças, que projeção você poderá fazer de seu futuro financeiro e da realização de seus sonhos? Analise caso a caso.* –, todas as respostas seguiram uma mesma direção:

Juliana: Apenas Mônica que gasta menos do que ganha. Ela poderá realizar todos os sonhos, já que tem consciência de que tudo isso é importante. Ricardo viverá pedindo emprestado ou usando a herança do pai, quando tudo isso acabar, ele não poderá realizar sonho algum. E João não conseguirá ter a tão desejada independência financeira aos 45 anos e terá que trabalhar para pagar suas contas até o fim.

Chavosa: Somente a Mônica gasta menos do que ganha, Ricardo e João gastam mais. Mônica conseguirá realizar os sonhos, pois planejou o futuro, já os outros dois provavelmente ficarão endividados.

Todos concordaram que somente Mônica gasta menos do que ganha analisando as planilhas orçamentárias e conseqüentemente realizará seus objetivos diferentemente do João e Ricardo.

Na segunda pergunta – *Crie uma situação em suas vidas, para que eles deixem de ganhar o dinheiro que estão recebendo e verifique se eles estariam preparados para viver sem suas rendas ao longo de dois anos?* –, as situações criadas foram bem parecidas:

Chavosa: Coloquei que se o pai do Ricardo falecesse que ele não estaria preparado, porque além dele ser sustentado pelo pai, ele não trabalha. A Mônica se perdesse o emprego estaria preparada porque ela tem dinheiro guardado pra emergência e também tem outras poupanças que ela pode gastar. O João também se perdesse o emprego porque além dele gastar mais do que ele tem, ele já tem dívida.

Safira: Coloquei que se o pai de Ricardo morresse ou falisse talvez seus familiares não dessem a ele a quantidade que ele ganhava do pai, ou até mesmo não ganharia nada... teria muitas dívidas e não poderia gastar mais nada... teria que arrumar um emprego. Se João fosse despedido ficaria com uma grande dívida devido a compra do carro... além do cartão de crédito.

Xaiene: Eu coloquei que se o pai do Ricardo falisse, ele não conseguiria se manter, porque além dele depender do pai dele, ele não guardou nenhum dinheiro. A Mônica se ela fosse demitida, ela conseguiria, porque além do planejamento, ela tem quatro poupanças diferentes. E o João se fosse demitido ele não conseguiria, porque além de não ter juntado dinheiro nenhum, ele ainda está devendo.

Os alunos concluíram em uma mesma linha de pensamento que somente Mônica conseguiria manter seu padrão de vida e realizaria seus sonhos e Ricardo, com a possibilidade de perder o pai ou a falência da família, não realizaria seus sonhos. João por sua vez, se perdesse o emprego, também não estaria preparado para realizar objetivos.

As conclusões tiradas das experiências citadas nessa segunda pergunta constituíram a terceira pergunta e algumas das falas foram:

Antônio: Um planejamento financeiro bem feito, ele pode salvar a pessoa de qualquer imprevisto e também qualquer dinheirinho que ela economiza pode ajudar.

Chavosa: Acho que... a pessoa tem que ter um planejamento pro futuro porque caso ocorra uma emergência ela já tem de onde tirar a renda e também se a pessoa gasta mais do que ela tem, no futuro se acontecer alguma coisa, ela não vai ter de onde tirar dinheiro, vai passar aperto.

Juliana: Quando eu receber meu salário, vou gastar o mínimo possível, cortar despesas e fazer a poupança de emergência com o máximo de dinheiro possível.

As conclusões descritas pelos alunos reforçam que essas reflexões em relação ao dinheiro são muito importantes nesta fase da adolescência, por mais informações que eles possam adquirir nos noticiários, em casa com os familiares ou

até mesmo na escola, faz-se necessário uma educação financeira mais pontual que os formem cidadãos críticos em relação aos produtos e situações financeiras que os cercam.

A quarta e última pergunta referente à tarefa 2 - *Se você fosse o Ricardo, a Mônica e o João, como usaria a seu favor o momento financeiro que eles vivem?* – levou os alunos a uma reflexão do uso do dinheiro e da importância de cuidar dele. Fizeram uma análise profunda da situação financeira de cada perfil citado e se expressaram:

Juliana: Bom... Mônica fez o que eu faria... não tenho o que aumentar ou diminuir... Pra mim Ricardo deve aproveitar as “costas-quente” do pai e faria cursos para ter um bom trabalho. E João precisa aproveitar o alto salário com a pouca idade e economizar tudo que ele puder...

Chavosa: O Ricardo, eu aproveitaria que o pai dele tem uma boa condição que ele recebe uma boa mesada, pra ele poupar pro futuro e guardar pra quando realmente ele precisasse e também contaria alguns gastos desnecessários. Se eu fosse a Mônica eu faria igual, porque ela vai conseguir viver de forma tranquila se continuar desse jeito e se eu fosse o João eu tentaria pagar minhas dividas e planejar os gastos e guardar também para o futuro.

Os alunos usaram os pontos positivos todos a favor, o que nos reforça a importância de trazer aos alunos situações do dia a dia que levem a uma reflexão sobre os diversos empregos que damos ao dinheiro.

Como fechamento dessas duas tarefas propostas no primeiro encontro, a Pesquisadora perguntou:

Pesquisadora: Pra fechar, o que foi conversado aqui hoje que vocês nunca haviam pensado e o que vai mudar pra vocês a partir dessas discussões?

As respostas nos impressionaram muito, pois mesmo com pouca idade e sem receber um salário, ter um emprego efetivo, os alunos demonstraram maturidade em relação ao dinheiro e deixaram bem claro que essas atividades os levaram a refletir sobre assuntos que esperariam ter contato na fase adulta. Algumas das falas que sugeriram que essas atividades alcançaram seus objetivos foram:

Xaiene: Ahh... eu acho que eu vi melhor qual a importância de um planejamento assim... que não é só fazer uma poupança e está tudo garantido, tem que planejar direitinho que não

é importante só pra realizar os sonhos mas também pra se manter pra caso uma emergência aconteça e tudo...

Antônio: É... foi justamente o da Mônica que eu nunca tinha pensado, ter mais de uma conta, de uma poupança assim, tudo separado e... uma coisa que eu vou levar pra minha vida é essa organização dela, achei bacana, vai me ajudar...

Ms. Juventus: Muitas coisas aqui eu já tinha pensado, mas esse negócio de ter mais de uma poupança eu nunca pensei e também o que eu nunca havia pensado é tipo, começar tão cedo o planejamento, achei que eu fosse começar a pensar nisso lá pros 25 anos, por exemplo, eu não tinha pensado que era tão cedo que tinha que começar a pensar isso, agora já sei o que vou fazer quando eu ficar mais velho.

Juliana: Eu pensei depois das nossas discussões, que quando eu receber meu primeiro salário, já vou começar a economizar, fazer as planilhas e aumentar o dinheiro da poupança de emergência, porque você perguntou ali se eles estavam preparados viver sem as rendas durante dois anos, e eu vi que nenhum deles estavam preparados, nem a Mônica que se preocupou tanto estava preparada. Se a pessoa perdesse o emprego, ela não teria o que fazer, por isso acho importante economizar o máximo possível.

Neste momento, chamamos a atenção para o fato de que as tarefas anteriores foram uma preparação para a tarefa seguinte, que tem como objetivo fazer com que o estudante elabore seu próprio planejamento financeiro.

6.3 – Análise da tarefa 3

Na terceira tarefa – *Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida.* –, os alunos puderam aplicar aqui toda aquela reflexão que tiveram ao realizar as tarefas anteriores.

Como indicado anteriormente na metodologia, foi apresentado a eles os elementos que constituem um planejamento financeiro e entregue uma tabela para que preenchessem. Eles tiveram um tempo para completar a tabela do planejamento e obtiveram sucesso nessa realização, pois conseguiram listar seus objetivos e estratégias para alcançá-los.

Seguem os planejamentos que os alunos fizeram para o projeto de vida deles:

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo	Observações
Trocar de celular	Cuidar bem do celular atual para ter um bom preço no mercado e guardar 50% do mercado	R\$ 1.200,00	CURTO	
Comprar uma moto	Guardar dinheiro de cada mês, separar uma porcentagem do salário que não gastei	R\$ 15.000,00	MÉDIO	Separar um dinheiro/ porcentagem do salário que não comprometa muito as memórias bancas
Morar fora do Brasil	Me formar e ter uma boa faculdade, ter um trabalho bem remunerado e poupar o dinheiro	R\$ 600.000,00	LONGO	

Figura 12 – Planejamento Financeiro – Ms. Juventus

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo	Observações
Comprar um coturno	Juntar parte dos meus salários de junho, julho, agosto e setembro	R\$ 75,00 cada mês	CURTO	Olhar em lojas e na internet
Rock in Rio 2017	Poupar parte do salário e do dinheiro extra	R\$ 20,00 por mês	MÉDIO	Pesquisar os custos para o ingresso
Ir para Nova York	Poupar parte do salário e do dinheiro extra	R\$ 50,00 por mês	LONGO	Procurar pessoas que já foram

Figura 13 – Planejamento Financeiro – Xaiene

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo	Observações
Trocar de celular	guardando um pouco do dinheiro que ganho de meus pais	Aproximadamente 800 reais	CURTO (2016)	
Comprar um carro	Guardando dinheiro numa poupança quando começar a trabalhar	30.000,00 (10% do salário)	MÉDIO (2019)	
Comprar um apartamento	Quando começar a trabalhar, reservar uma parte do salário	300.000,00 (10% do salário)	LONGO (2025)	

Figura 14 – Planejamento Financeiro – Chavosa

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo	Observações
Comprar um celular	Meu pai irá pagar	R\$ 1500,00	CURTO	
§ Pagar aulas de bateria	Economizar dinheiro em algumas coisas para cobrar e pagar tranquilamente as parcelas.	R\$ 115,00 por mês	MÉDIO	
§ Pagar cursos durante/ depois da faculdade no exterior	Trabalhar e juntar dinheiro.	O máximo que eu puder.	LONGO	
§ Passar na federal	§ Pagar cursinho	260 por mês	Longo	

Figura 15 – Planejamento Financeiro - Safira

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo	Observações
Fazer intercâmbio	Juntar parte da mesada para as despesas (foto e viagem)	R\$ 5.000	CURTO (até 2018)	Dinheiro para alimentações, diversão, etc
Comprar Comprar uma moto simples	Começar a trabalhar e mais cedo possível e economizar	R\$ 15.000	MÉDIO (até 2025)	Mais uns 700 reais para Moto - Escola
Alcançar independência financeira	Mantém os planejamentos e fazer um orçamento mensal	Não tenho noção, acredito que aprox. R\$ 500.000	LONGO (até aposentar)	
Ter uma moto melhor e uma casa própria	"	R\$ 300.000	MÉDIO / LONGO (2030 / 2035)	

Figura 16 – Planejamento Financeiro - Antônio

Depois das discussões anteriores, tarefas 1 e 2, esta proposta da tarefa 3 veio concretizar a necessidade de trazer os alunos a pensarem sobre seu futuro e conseqüentemente como planejá-lo.

Algumas perguntas surgiram durante nossa conversa sobre o planejamento financeiro que os alunos elaboraram.

Nossa primeira preocupação foi com a possível dificuldade que eles tiveram ao preencher a planilha. Quando perguntado se tinha ocorrido tal dificuldade, a maioria disse que sim, e que a mesma era pontual nas estratégias. Essa dificuldade surgiu pelo fato de não possuírem uma renda fixa ou por não terem concreto o salário futuro. E deixaram claro que listar os objetivos foi fácil, pois sonhos todo mundo tem.

Perguntamos em seguida o que havia mudado no olhar deles para o futuro depois de preencherem a planilha.

As reações foram diversas e nos surpreenderam muito com tamanha maturidade conquistada no processo. Muitos disseram que não tinham ideia de que planejar era tão importante, que não faziam ideia que teriam que começar tal planejamento agora, mesmo ainda sendo estudantes e não tendo uma certeza do futuro.

Outros ficaram surpresos com valores, pois nunca haviam listado seus gastos e começaram a refletir sobre a diferença do querer e do precisar. Nesse momento, podem-se trabalhar as noções do consumismo vivido nos dias de hoje, diferença de desejo e necessidade.

Foi perguntado também o que eles saberiam dizer sobre orçamento e planejamento. Queríamos investigar aqui se eles conseguiam distinguir os dois, ou se durante o processo não tinha ficado claro essa diferença.

Com as respostas obtidas, conseguimos perceber que durante o processo eles conseguiram diferenciar orçamento de planejamento, uma vez que as falas estavam direcionadas ao conceito de orçamento sendo um processo no qual se consegue gastar menos do que se ganha e ainda poupar algum dinheiro. E o planejamento ficou com um conceito de mecanismo pelo qual se baseia objetivos seguidos de estratégias e que através do orçamento se consegue cumprir esse planejamento.

Perguntamos também qual limite de tempo eles consideravam por curto, médio e longo prazo. Obtivemos também respostas variadas. Isso foi muito interessante, pois como deixamos livre e fizemos pouquíssimas intervenções durante o processo, conseguimos então atingir os objetivos principais de cada discussão proposta, ou seja, colher desses alunos conceitos já formalizados sobre assuntos financeiros e levá-los a uma reflexão sobre a importância do planejamento financeiro como projeto de vida.

Como curto prazo, muitos delimitaram um tempo de 1 a 3 anos, outros já limitaram em 5 anos. No médio prazo, tivemos limitações entre 3 a 5 anos e 3 a 10 anos. No longo prazo, de 10 anos ou mais.

Para finalizar as discussões, perguntamos o que ficou de importante ao chegarmos ao final das tarefas, se havia mudado algum conceito ou pensamento em relação à vida financeira deles.

Pelas respostas que obtivemos, concluímos que os objetivos das tarefas foram alcançados, que conseguimos levar esses alunos a uma reflexão sobre o futuro e vinculá-lo ao dinheiro. Não queríamos levar os alunos a um espírito de ganância ou algo similar, apenas levá-los a uma consciência crítica sobre a importância de saber lidar com o dinheiro em diversas circunstâncias da vida.

Seguem as falas que também se encontram no anexo das transcrições:

Chavosa: Eu acho que foi importante porque antes eu não tinha uma noção assim, que eu tinha que planejar as coisas pra fazer, achava que quando eu chegasse no futuro, eu tinha que decidir, que eu ia começar a ver como que eu ia fazer pra juntar o dinheiro pra eu conseguir fazer as coisas, e não é bem assim, a gente tem que ir planejando agora, pra no futuro já ter uma base pra fazer as coisas que você quer e realizar os sonhos.

Antônio: Pra mim foi importante porque... eu vou ter uma noção mais ou menos do que, do tempo que vou realizar os meus sonhos, porque eu sempre tive sonhos mas nunca pensei quando que vou realizar eles...

Pesquisadora: Você achou importante começar a pensar nisso agora?

Antônio: Sim! Foi importante também pelos exemplos daqueles 3 perfis pra seguir um e não seguir os errados!

Pesquisadora: Quem que você considerou errado?

Antônio: Ricardo e João.

Pesquisadora: Você considerou algum sendo um bom exemplo?

Antônio: Sim, o da Mônica.

Ms. Juventus: Eu acho a mesma coisa dos dois, eu nunca pensei em ver os meus sonhos e objetivos tão cedo, achei que seria lá pelos dezoito ou mais pra frente que eu ia ver... só que ai eu vi que é importante você ver antes porque, você vai realizar seus sonhos mais rápido. E depois que a gente viu aqueles perfis lá, deu pra ver a diferença que deu entre eles em tão pouco tempo, mesmo com a diferença social deles.

Pesquisadora: Então é importante olharmos pra isso antes mesmo de começarmos a ganhar dinheiro?

Antônio: Sim!

Ms. Juventus: Sim... Até aquele João mesmo, quando começou a ganhar dinheiro ficou deslumbrado em comprar as coisas... daqui a pouco fica endividado, ele não sabe até quando ele vai ter aquele dinheiro, que ele vai ganhar isso... por isso que é bom ver antes, pra quando chegar a hora de você ganhar seu dinheiro, você não ficar tão deslumbrado.

Xaiene: Então, eu acho que eu vi mais importante, a importância de cuidar do dinheiro, tanto no orçamento, quanto no planejamento, eu vi a importância de que tem que ver o que estou gastando, o que realmente eu preciso ou não preciso comprar, planejar melhor as coisas, pra ir com calma e não deixar tudo pra ultima hora. Por exemplo, eu tenho um cartão de débito, eu já comecei a fazer um orçamento do que eu to comprando naquele cartão e também no planejamento eu vi o tempo que vai levar pra realizar cada coisa... achei muito importante.

Nina: Eu considerei importante a gente anotar, igual esse negócio do meu curso de inglês, eu realmente fiquei chocada com o tanto que eu gasto... (risos), e você só vê isso colocando no papel, então você não tem a menos noção de quanto gasta se você não escrever e calcular... se você não fizer isso pode virar uma bola de neve e você nunca vai conseguir fazer nada direito por falta de dinheiro...

Pesquisadora: E você acha importante começar a pensar nisso agora?

Nina: Então, como já falamos, a gente não tem ainda nosso salário, o que a gente tem são coisas que nossos pais pagam, então isso está dentro do planejamento deles, agora, igual trocar de celular foi uma coisa que eu juntei dinheiro pra fazer, que era meu objetivo, ai eu peguei o dinheiro que eu ganhava, ai é uma coisa que eu não consigo, porque eu não tenho muito acesso ao dinheiro.

Juliana: Essa oportunidade que a gente teve de pensar sobre isso e escrever e entender melhor, acho que todo mundo devia ter isso, principalmente quem tem os pais meio

desligados, gasta demais ou então não poupa nada... e quando acontece alguma coisa tem que pegar empréstimos ou cheque especial, se os próprios adolescente souberem disso, da importância de poupar, ai de anotar, de ter um controle de tudo isso, eles passam isso para os pais também, porque as vezes os pais não tiveram a possibilidade de entender isso melhor, ai quando eles precisam de algum dinheiro eles passam aperto... e ter isso desde agora, apesar de termos esse problema que a gente não ganha dinheiro, mas tem uns 5 reais que ao pais dão, e o que a gente vai fazer com isso? Vai guardar, vai gastar? O que a gente deve fazer com isso? Eu achei muito interessante!

Safira: Eu acho muito importante, porque isso fez a gente pensar em muitas coisas que estão em nossas metas que a gente pode começar desde agora, então tipo, quanto antes você começar já vai te ajudar a longo prazo, entende? E eu acho importante também essa questão da família, te ajuda muito em casa também, você pode ajudar seus pais, ficar por dentro das contas, dessas coisas... ajuda muito você fazer um planejamento.

As falas anteriores nos permitem colocar uma hipótese do que pode ocorrer de quando expusermos os estudantes a estes tipos de tarefas de caráter formativo e não apenas informativo. Ao tomar consciência dessas possibilidades, eles terão a oportunidade de planejar seu futuro financeiro e levar as informações coletadas aos seus responsáveis, a sua família, de modo a criar uma reação multiplicadora. Essa possibilidade apareceu algumas vezes nas enunciações desses alunos.

Em nossa análise da aplicação das tarefas, ao avaliarmos a potencialidade das mesmas, constatamos que nossa proposta da pesquisa de campo atingiu seu objetivo, considerando a produção de significados dos sujeitos de pesquisa e de suas reflexões.

Observamos ainda que a pesquisa de campo com apenas um grupo de alunos por ser bem particular, por exemplo, quanto a nossa intervenção sobre o que dizem, pois neste momento estamos no papel do pesquisador e não de professor, não permitindo a ampliação do alcance das tarefas. Acreditamos que quando aplicadas em uma sala de aula com todos os alunos participando, o potencial das tarefas seria multiplicado e muitas outras discussões surgirão. Lembrando que o pesquisador não possui a interferência que o professor teria em sua sala de aula, podendo incluir novos elementos a discussão.

CAPÍTULO 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, fomos orientados pelo seguinte problema de pesquisa: Elaborar um conjunto de tarefas sobre Planejamento Financeiro que estimule a produção de significados dos estudantes do Ensino Médio para o uso em sala de aula de Matemática.

A Educação Financeira escolar ainda é um tema com pouco material de referência, como vimos em nossa revisão da literatura. Porém, a análise dos trabalhos desenvolvidos pelos nossos pares sobre produção de tarefas permitiu-nos uma compreensão satisfatória para elaborar nossas próprias tarefas. Além disso, a revisão nos possibilitou assumir os pressupostos propostos por Silva & Powell (2013), no que diz respeito a caracterizações como a de Educação Financeira Escolar, do que é um estudante educado financeiramente e nos orientar sobre os objetivos do ensino de modo a situar nossa pesquisa no eixo relativo a finanças pessoal e familiar.

Além disso, assumimos os pressupostos teóricos do Modelo dos Campos Semânticos, de modo a orientar nossa conduta de pesquisa, em que sugere que o conhecimento é do domínio da enunciação e que, de uma perspectiva Vigotskyana, somos todos diferentes no nosso funcionamento cognitivo. A visão de processo comunicativo do modelo nos permitiu entender que as tarefas se constituem em resíduos de enunciação para o qual os sujeitos de pesquisa podem produzir diferentes significados ou não produzir nenhum significado. Além disso, o MCS nos possibilitou utilizar as noções categorias para ler a fala dos alunos em alguns momentos.

O mais importante é dizer que se esses pressupostos não apareceram explicitamente na pesquisa, eles orientaram implicitamente nossa conduta como Pesquisadora.

Vale observar ainda que o conjunto de tarefas foi preparado pensando em uma proposta futura de currículo em Educação Financeira, objetivando a possibilidade de atingir um número expressivo de jovens, influenciando-os no que se diz respeito aos hábitos saudáveis no uso do dinheiro.

Após a análise das produções de significados dos estudantes, constatamos que, ao resolverem as tarefas, buscaram olhar suas próprias atitudes e crenças de acordo com as vivências e experiências trazidas em suas bagagens.

A potencialidade de nossas tarefas foi alcançada a partir do momento que observamos as produções de significados dos alunos participantes. Porém, chamamos a atenção para o fato de que a pesquisa de campo possui limitações que possivelmente não encontraremos na sala de aula. Como Pesquisadora, a principal função foi observar a fala dos estudantes procurando interferir o mínimo na produção de significados. Já em uma sala de aula, como professora, existe a possibilidade de uma interferência mais efetiva, como a possibilidade de elaboração de novas questões no momento da discussão, na liberdade de seguir o raciocínio dos alunos estimulando-o a dizerem mais coisas ou a inserção de novos elementos à discussão, do tipo: Você planejou comprar uma moto? (Veja o planejamento financeiro do Ms. Juventus, p. 80). Você considerou os gastos que terá depois da compra? Quais são? Você acha que poderá arcar com eles?

O que queremos sugerir com essa consideração é que as tarefas em sala de aula poderão ser mais exploradas que na pesquisa de campo, maximizando, assim, suas potencialidades.

Além disso, o conjunto de tarefas apresentadas será o ponto de partida para se discutir toda a Educação Financeira do Ensino Médio segundo proposta do projeto maior ao qual este está vinculado. Por exemplo, o passo seguinte seria o de discutir o orçamento pessoal, ou se quiser incorporar a família, o orçamento familiar, procurando analisar os gastos de modo a verificar como minimizá-los de maneira que comece a sobrar dinheiro para a poupança ou investimentos.

De uma leitura mais ampla, a Educação Financeira tem uma grande abertura para diversas discussões associadas à tomada de decisões acerca da vida financeira das pessoas. Nossa proposta sobre a temática Planejamento Financeiro para um projeto de vida exige um olhar mais criterioso do professor em sala, pois não visamos somente expor um assunto para que os alunos tenham mais uma atividade extra curricular, mas propomos uma formação para cidadãos educados financeiramente, em que terão a autonomia de tomada de decisões responsáveis, visando buscar uma melhor qualidade de vida através do uso consciente do dinheiro.

A abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar é uma discussão que ainda precisa de muitas pesquisas e atenção.

Na continuidade desta pesquisa, nossa proposta também é desenvolver tarefas que associam planejamento financeiro a orçamento pessoal e familiar, pois através das análises das falas dos sujeitos de pesquisa, constatamos a importância de fazê-los pensar no conjunto – Orçamento e Planejamento.

Acreditamos que nosso trabalho poderá contribuir para que várias outras discussões possam surgir. Acreditamos ainda ter contribuído com a sugestão de que criar uma reflexão com os alunos e professores sobre a importância de se ter um planejamento financeiro para cuidar das finanças e chegar a uma independência financeira tem uma importância vital em seu futuro financeiro.

Nossas pretensões, a partir desta pesquisa, é levar essas tarefas para uma sala de aula, para uma análise em situação real de ensino.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt- **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos/** Zygmunt Bauman e Tim May; tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BAUMAN, Zigmunt - **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias/** Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRASIL, CORENEC, **Educação Financeira nas Escolas- Ensino Médio.** v 1,2,3., 1 ed. 2010. Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>> Acesso em: 10 ago. 2013

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da Enef. 2011a.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>> Acesso em: 21 ago. 2013

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL/ENEf. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF.** 2011a. Disponível em: <[HTTP://www.vidadinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx](http://www.vidadinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx)>. Acesso em: set. 2013.

BRASIL/ENEf. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF:** Anexos. 2011b. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>>. Acesso em: set. 2013.

BRITTO, R. R. **Educação Financeira: Uma pesquisa documental crítica.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.

CAMPOS, M. B. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.

CERBASÍ, Gustavo. **O que é Planejamento Financeiro.** Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/6/73/o-que-e-planejamento-financeiro>> Acesso em: abr. 2015

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3 ed. São Paulo: Gente, 2004.

DIAS, J. N. M. **Design de Tarefas de Educação Financeira para o 9º ano do Ensino Fundamental**. Exame de Qualificação. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2014.

ESPAÑA - **Plan de Educación Financeira 2008- 2012**. Comisión Nacional Del Mercado de Valores, Banco de España –Eurosistema. Documento conjunto. Mayo de 2008.

GLITZ, E. L.; RASSIER, L. H. **Organize suas Finanças**. 2 ed. São Paulo: Abril, 2007.

GRAVINA, Raquel C. **Educação Financeira Escolar: Orçamento Doméstico**. Dissertação Mestrado. UFJF. 2014

LINS, R. C. **Epistemologia, História e Educação Matemática: tonando mais sólidas as bases da pesquisa**. Revista da SBEM. S.P., Campinas, v.1. set., 1993. p.75-91.

LINS, R. C. **Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática**. In: Bicudo, M. A. V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. P.75-94.

LOPES, Keller Tadeu. **Uma investigação sobre o ensino de porcentagem no 6º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2013.

LOSANO, L. A. B. **Design de tarefas de Educação Financeira para o sexto ano do ensino fundamental**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora.

MACEDO Junior; JURANDIR, S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MANDELLI, Paola. **Planejamento Financeiro**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/planejamento-financeiro/29100/>>. 2009. Acesso em: abr.2015.

MELO, Murilo Silva. **Planejamento Financeiro, Porque é importante**. Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>>. 2012. Acesso em: abr. 2015.

NEFE. **Tu plan financiero: El comienzo de todo**. Disponível em: <www.hsfpp.nefe.org>. Acesso em: mar. 2014.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

SANTOS, G. H. O. **Educação Financeira Escolar para Estudantes com Deficiência Visual**. Dissertação Mestrado. UFJF. 2014

SILVA, Amarildo Melchades da; LINS, Romulo Campos. **Sobre a dinâmica da produção de significados para a matemática**. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*. v.6(2) - 2013

SILVA, Amarildo Melchadesda. **Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar**. Projeto de Pesquisa – Estágio Pós-Doutoral. RutgersUniversity, New Jersey/EUA, Newark, 2011.

SILVA, A.M. **Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar**. 2011. 16p. **Projeto de Pesquisa** (Estágio Pós-Doutoral em Educação Matemática) – Rutgers, The StateUniversityof New Jersey / USA.

SILVA, Amarildo Melchades da. **Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2012.

SILVA, A. M, Powell; A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectiva. Curitiba, Paraná, 2013.

SILVA, A. M, Powell; A. B. **Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. *Boletim Gepem*, 2015.

SILVA, A. M. **Uma Análise da produção de Significados para a Noção de Base em Álgebra Linear**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro.

SILVA, A M. **Sobre a Dinâmica da Produção de Significados para a Matemática**. 2003. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

VITAL, M. C. **Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2014.

ANEXOS

ANEXO 1

TRANSCRIÇÃO – DIA 07 DE JULHO DE 2015

A **Pesquisadora** começou explicando a finalidade dessa pesquisa, que seria parte do seu trabalho de mestrado e que tudo ali coletado, filmagem e escrita, seriam de uso exclusivo da dissertação de mestrado.

Tarefa 1

1) Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?

Ms. Juventus: Ah... eu penso sim no meu futuro, tenho vontade de fazer uma boa faculdade e comprar uma moto pra mim.

Pesquisadora: Então você deseja fazer uma faculdade e comprar uma moto. Que faculdade você gostaria de fazer?

Ms. Juventus: Faculdade de engenharia civil ou mecânica... estou em dúvida ainda.

Pesquisadora: Você já pensou na questão de poupar dinheiro? Fazer um planejamento que envolva dinheiro?

Ms. Juventus: Ainda não, mas tipo, eu poupo... Ah, vou gastar tanto porque eu quero comprar alguma coisa, mas nunca planejei não.

Pesquisadora: Então independente do seu ganho, seja um trabalho realizado ou até mesmo uma mesada, você tem costume de juntar um pouco do dinheiro. É isso?

Ms. Juventus: Sim...

Pesquisadora: E você, **Antônio**, já pensou em planejar seu futuro?

Antônio: Ah... tenho muito dúvida entre engenharia e arquitetura, não sei ainda.

Com relação ao planejamento financeiro, eu costumo guardar um pouco da minha mesada também.

Pesquisadora: Você possui alguma poupança?

Antônio: No banco não, só em casa mesmo.

Pesquisadora: E você, **Ms. Juventus**, tem poupança?

Ms. Juventus: sim, tenho.

Pesquisadora: Qual a finalidade dessa poupança?

Ms. Juventus: Ah, não sei, tipo, é um recurso, mesmo eu não querendo nada eu poupo alguma coisa, porque, sabe, daqui uns anos quando eu for maior, ai eu já tenho meu dinheiro e vou poder escolher o que fazer com ele.

Pesquisadora: E você, **Xavosa**, já planejou algo para seu futuro?

Xavosa: Eu pretendo fazer faculdade de medicina e comprar um carro também.

Pesquisadora: E você possui poupança?

Xavosa: Não, eu tipo assim, guardo dinheiro para comprar alguma coisa futuramente que eu queria mesmo.

Pesquisadora: Você guarda este dinheiro em casa mesmo então?

Xavosa: Isso!

Pesquisadora: E você, **Xaiene**, qual seu planejamento para o futuro?

Xaiene: Eu quero fazer medicina ou comunicação, não me decidi ainda... uma casa e tal e de poupança eu não tenho ainda, mas eu tenho uma conta, eu trabalho, trabalho aqui no colégio, sou bolsista, ai eu tenho uma conta, assim, quando eu estou precisando de alguma coisa eu vou lá e gasto, mas se não estou precisando eu vou juntando e quando eu precisar, eu gasto.

Pesquisadora: Então você deixa o dinheiro nesta conta, ela não é uma conta poupança?

Xaiene: Não

Pesquisadora: É uma conta corrente que você deixa o dinheiro lá e vai gastando a medida que você precisa?

Xaiene: Exatamente!

2) Sua família faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?

Ms. Juventus: Meu pai todo mês junta a família toda no computador e faz uma planilha no Word dos gastos do mês e também ele guarda todas as notas de tudo que ele compra pra lançar na planilha, ai eu aprendi um pouco com ele sobre isso e... acho que só... E o resto ele cuida da conta dele.

Pesquisadora: E como você participa desse orçamento? Você relatou que seu pai chama a família toda para mostrar a planilha do mês, mas a sua participação é somente olhar para o que ele fez ou vocês ajudam em algum momento?

Ms. Juventus: Não... Primeiro a gente fala, tipo, os gastos que a gente teve, tipo, o que a gente está precisando, de tênis, de roupa, ai ele vai lá e lança, pra deixar o dinheiro separado. Ai a gente fala também o que a gente gastou no mês anterior, se a gente gastou algo a mais que estava lançado... isso...

Pesquisadora: E você acha isso importante?

Ms. Juventus: Eu acho, organização é sempre boa, se não daqui a pouco meu pai tá lá pagando sem saber se foi eu ou meu irmão que comprou, se alguém pegou o cartão e está comprando... acho importante por isso.

Pesquisadora: E sua família, **Antônio**, tem esse habito de planejar?

Antônio: De planejar assim não, mas tudo que é comprado a gente confere se está certinho...

Pesquisadora: Então esse hábito de fazer um orçamento, lançar as despesas compara com o que ganha, sua família não faz?

Antônio: Não faz, separadinho assim não.

Pesquisadora: E você acharia importante se sua família o fizesse?

Antônio: Acho importante pela segurança né... não sei explicar... mas se a família tiver um pensamento de economizar, é importante sim.

Pesquisadora: E você, **Xavosa**? Sua família tem este hábito de fazer um orçamento?

Xavosa: A minha mãe sempre anota todos os gastos que se tem lá em casa, todas as contas...

Pesquisadora: E você participa deste momento?

Xavosa: É... Ela sempre me mostra assim, por exemplo, a conta de água, de luz, se aumentou ou se não aumentou, se precisa economizar...

Pesquisadora: Entendi! E na sua casa, **Xaiene**?

Xaiene: A minha mãe também anota todos os gastos e tal, guarda todas as notas fiscais e tudo... sempre está controlando. Toda semana, uma vez por semana, ela pega e anota todos os gastos.

Pesquisadora: Você participa disso?

Xaiene: Não... mas sempre que eu saio e gasto mais ela me pede pra guardar a nota fiscal essas coisas assim...

Pesquisadora: Você considera isso importante ou nunca pensou sobre?

Xaiene: Sim, acho importante, na questão da segurança, porque até a minha mãe já descobriu uma conta que ela não tinha feito de oitocentos reais, assim, é importante. Até pro controle também, ficar controlando todos os gastos.

3) Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, fazer cursos no exterior, fazer viagens inesquecíveis, sem dinheiro? E sem planejamento?

Xaiene: Não, não tem como... (risos), porque todo mundo fala que o dinheiro não é importante e tal, mas tem que ter alguma base, tipo, você não pode ir pro exterior sem nada, porque se não lá você não vai conseguir sobreviver, você tem que ter uma base pelo menos, dependendo do que você quer, nem tudo vai precisar de muito dinheiro...

Pesquisadora: E com um planejamento, é possível?

Xaiene: Eu acho, porque se não tiver planejamento, você vai chegar lá e não sabe o que vai acontecer lá, e se der alguma coisa errada você não vai saber lidar com aquela situação.

Pesquisadora: E pra você, **Xavosa**?

Xavosa: Não né, porque tudo precisa de dinheiro, tem que planejar, não precisa gastar nem demais nem de menos, você tem que ter o correto.

Pesquisadora: Então planejamento pra você seria isso, para não extrapolar e nem levar uma quantia insuficiente?

Xavosa: Isso...

Pesquisadora: E você, **Antônio**? Você acha possível realizar um sonho sem dinheiro?

Antônio: Não, acho que não. Eu acho que tipo assim, tem que ter uma zona segura desse dinheiro pra que se tiver um imprevisto, você tem um pouquinho a mais... e o planejamento também...

Pesquisadora: Me explica.

Antônio: Ahm... saber quanto em alimento, em roupa você vai gastar e levar um pouquinho a mais pra não ter imprevisto nenhum.

Pesquisadora: E pra você, **Ms. Juventus**?

Ms. Juventus: Ah tipo, pouco dinheiro pra ir pra fora é até tranquilo, mas você viver lá, ficar um tempo lá, precisa de um planejamento, porque se acontecer um imprevisto você está tranquilo.

Pesquisadora: Este planejamento consiste em juntar algum dinheiro?

Ms. Juventus: Acho q sim, tipo, tem coisas que são relativamente banais, você pode poupar o dinheiro delas e usar pra alguma coisa que você acha mais importante, tipo, gastar mil reais de roupa por mês, você não precisa disso, eu cuido bem das minhas roupas, ai você pode guardar este dinheiro pra uma viagem.

Tarefa 2

Perfil 1 – Ricardo

O **Antônio** fez a leitura do perfil 1.

Foi dado um tempo para análise das questões, usaram calculadora para somar os gastos da tabela.

1) Ricardo precisou da ajuda financeira de seu pai no mês de junho?

Pesquisadora: Quanto Ricardo gastou neste mês?

Todos: R\$3.500,00, então precisou da ajuda do pai.

2) Você acha possível viver como Ricardo, sem planejar o futuro financeiro e sem se preocupar com os seus gastos?

Ms. Juventus: Não, porque Ricardo não vai ter o pai dele pra sempre ajudar ele, e sem o dinheiro do pai dele como é que ele faz? E sem planejar ainda...

Antônio: Mais cedo ou mais tarde ele não vai ter a ajuda do pai mais, vai passar dificuldades, vai ter dívidas e assim por diante.

Xavosa: Coloquei que Ricardo tem gastos muito exagerados e se ocorrer alguma emergência um dia, ele não vai ter de onde tirar dinheiro, porque ele tem gastos desnecessários.

Xaiene: Não, você nem sempre vai ter alguém pra te bancar, então se acontecer alguma coisa ele não vai conseguir se manter, porque ele gasta mais do que tem.

3) Quais as consequências que Ricardo pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos?

Ms. Juventus: Ele pode se endividar bastante e ter dificuldades de realizar os sonhos por falta de planejar.

Antônio: Além do que o **Ms. Juventus** já falou, coloquei que ele pode ter dificuldades em comprar algo que ele precise mesmo.

Xavosa: Eu coloquei isso também, que ele pode ter dividas e que se ele tiver alguma emergência ele não terá condições.

Xaiene: Ele terá que mudar o estilo de vida, porque se acontecer alguma coisa, ele não vai conseguir comprar o que ele precisa, porque não tem dinheiro.

Pesquisadora: O que podemos tirar de conclusão desse estilo de vida de Ricardo?

Ms. Juventus: Por enquanto está tudo beleza pra ele, até eu queria um pai assim...

Antônio: Temos que preocupar com um planejamento e com nosso futuro.

Perfil 2 – Mônica

Xaiene fez a leitura do perfil 2.

Foi dado um tempo para análise das questões, usaram calculadora para somar os gastos das tabelas.

Ms. Juventus: Porque tem dois quadros?

Pesquisadora: Porque aqui além do orçamento, ela também fez um planejamento, onde ela anotou seus sonhos e como poderá realizá-los.

1) Analisando o orçamento de Mônica podemos dizer que ela gasta mais do que ganha?

Ms. Juventus: Não!

Pesquisadora: De quanto foi o gasto dela neste mês de novembro?

Ms. Juventus: de dois mil.

Pesquisadora: quanto ela ganha por mês?

Todos: dois mil e cem reais.

Pesquisadora: Então podemos dizer o que sobre Mônica?

Antônio: Que ela é uma pessoa organizada em relação aos gastos dela, porque ela gasta menos do que ela ganha.

Xaiene: Ela só gasta o necessário, não fica gastando além.

Xavosa: Também acho isso!

2) Qual a importância da previsão no orçamento de Mônica?

Ms. Juventus: Coloquei que é importante para ter segurança dos gastos que ela tem no mês e pra ela tentar evitar ao máximo qualquer imprevisto que ela tenha.

Antônio: É importante tanta pra ela não ultrapassar o valor que ela ganha quanto se for possível pra ela economizar um pouquinho menos... opa, um pouquinho mais.. (risos)

Xavosa: É importante pra ela não gastar a mais do que ela tem e pra não passar aperto depois caso ocorra algum imprevisto.

Xaiene: É importante pra ter uma noção do que ela pode gastar com tal coisa e se por exemplo ela gastar mais com uma coisa ela sabe que vai ter que gastar menos na outra e tal...

Pesquisadora: Como será que Mônica fez essa previsão?

Xavosa: Ela tem uma noção de quanto ela vai gastar por mês, então ela já foi baseando... todo mês ela já tem os gastos, então...

Pesquisadora: A previsão é quando você durante um tempo, por exemplo três meses, anota todos os seus gastos e faz uma média por mês, a partir daí você tem uma base dos gastos.

3) Qual é a função da poupança de emergência para o orçamento de Mônica?

Ms. Juventus: Acho que tipo, se acontecer alguma coisa.... ah num sei... se acontecer alguma coisa ela tem um dinheiro guardado, justamente pra isso, já está guardado pra isso, você não vai precisar de tirar de outras coisas e se não acontecer nada ela pode poupar esse dinheiro pro estudo dela...

Antônio: Ela tem sempre uma quantia caso aconteça um imprevisto e ela pode tentar resolver... é isso!

Xavosa: Se acontecer algo além do planejado ela tem um dinheiro reservado pra isso e ela não precisa gastar os outros dinheiros reservados.

Xaiene: Eu vejo que ela tem um dinheiro como garantia então se acontecer alguma coisa diferente, ela está sempre ali com esse dinheiro separado.

Pesquisadora: Concluindo, a poupança de emergência vai evitar que Mônica faça o uso do dinheiro reservado para outro fim, caso ela tenha um imprevisto.

4) Qual é a importância de Mônica ter todo este trabalho anotando todos os seus gastos, tendo controle de sua vida financeira?

Ms. Juventus: Coloquei que a importância é ela ter a noção do que ela vai gastar e ter o que ela vai guardar pra poder realizar o que ela quer e pra se manter dentro dos limites do que ela gasta, pra não ter grandes extravagâncias pra não ficar endividada.

Antônio: Como ela está planejando o futuro dela de viajar de viajar, de comprar um carro, essa organização vai facilitar quando ela realmente for realizar esses sonhos.

Xavosa: Coloquei que a vida financeira dela vai ser tranquila porque vai ser difícil ela ter alguma dívida e vai sempre conseguir poupar para o futuro para realizar os desejos.

Xaiene: Eu coloquei que ela está sempre preparada porque ela consegue sempre manter os gastos e tal e aí ela consegue... é, realizar os sonhos delas por causa do planejamento.

5) Qual a importância do planejamento financeiro elaborado por Mônica?

Ms. Juventus: Coloquei que é importante pra saber o que ela vai gastar pra não ter imprevisto caso ela se coloque numa situação difícil... para que ela realize seus sonhos.

Antônio: Eu fiz esta pelo planejamento mensal... (risos), pra não gastar mais do que ganha e ter uma zona de segurança.

Pesquisadora: Analisando o quadro grande, onde ela lista seus objetivos, qual a importância que você vê em fazê-lo?

Antônio: Ah... é saber pra quê ela quer cada poupança, se não começa a misturar uma com a outra, começa a gastar mais do que deve...

Xavosa: Coloquei a mesma coisa que eles, que é pra ela conseguir realizar os sonhos que ela teme gastar só o que tem.

Pesquisadora: Será que sem essas anotações seria possível atingir todos esses objetivos?

Xavosa: Não, porque a pessoa tem que ter um controle das coisas pra ela conseguir poupar no que ela pode, gastar menos...

Xaiene: Que ela consegue fazer coisas assim, os sonhos, coisas que ela acha necessário, e também ver o tempo, o quanto precisa juntar, tipo, se ela quer uma coisa agora, preciso juntar tanto ou se quer uma coisa mais pra frente, preciso juntar tanto e sem deixar de pagar o que é necessário.

Perfil 3 – João

O aluno **Ms. Juventus** fez a leitura do texto.

Pesquisadora: Vocês sabem o que é saldo?

Antônio: É somar, você soma o que ele gastou e tira do quanto ele ganha.

Ms. Juventus: Isso... subtrai um do outro.

Pesquisadora: Agora vamos analisar as questões.

Neste momento eles tiveram um tempo para responder.

1) Qual foi o saldo do mês de setembro do orçamento de João?

Xaiene: Menos mil quinhentos e noventa. Está devendo...

Pesquisadora: Porque você acha que ele está devendo?

Xaiene: Porque ele ficou gastando mais do que o necessário...

Antônio: É, o meu também deu menos mil quinhentos e noventa e eu acho que ele está devendo porque ele não planejou a vida dele direito e também porque ele foi apressado em comprar o carro dele.

Xavosa: Achei menos mil quinhentos e noventa, ele não teve um controle dos gastos dele e ficou gastando mais do que ele tinha.

Ms. Juventus: O saldo dele foi de menos mil quinhentos e noventa. Eu acho que aconteceu isso porque ele não planejou nada e comprou o carro muito cedo mesmo começando a trabalhar a pouco tempo.

Pesquisadora: Vocês já entraram na discussão da próxima questão...

2) O que você acha da atitude de João em comprar um carro assim que começou a trabalhar?

Antônio: Eu acho que ele podia ter economizado por mais tempo o salário dele e ele podia ter tentado comprar um carro a vista depois de ter economizado pra ter menos juros.

Pesquisadora: Você acha o salário do João um bom salário?

Antônio: Dez mil, eu acho!

Pesquisadora: **Xavosa**, o que você achou dessa atitude?

Xavosa: Eu acho que ele deve ter agido no impulso, na empolgação de receber um bom salário e não planejou os gastos pro futuro...

Pesquisadora: O que você faria no lugar de João?

Xavosa: Acho que eu ia esperar mais um tempo, ia juntar o dinheiro pra comprar o carro a vista, sem ficar o resto da vida pagando.

Ms. Juventus: Eu achei errado ele comprar no começo, quando ele começou a trabalhar, achei que ele podia ter planejado mais e tipo, se ele realmente precisasse de um carro, que ele comprasse um carro mais modesto, porque um carro de oitenta mil é um carro bem caro, comprasse um carro mais modesto, que atendesse a ele só que não tivesse tanto luxo assim...

Xaiene: Não, acho que ele errou, porque ele não sabe se vai continuar tendo este dinheiro depois, ele tinha primeiro que ter juntado e depois comprado o carro.

Pesquisadora: Você tocou em um ponto muito importante, este emprego de João é pra sempre?

Xaiene: Não, ele não sabe até quando vai ter esse salário.

3) Qual é a consequência para vida financeira de João ao pagar o valor mínimo da fatura do cartão?

Pesquisadora: Vocês perceberam qual foi o valor do cartão de João? Quanto ele pagou no mês de setembro?

Antônio: Sim, veio cinco mil e ele só pagou setecentos e cinquenta.

Pesquisadora: Então quais consequências João poderá apresentar em sua vida financeira com esta atitude?

Xavosa: Cada vez ele vai acumulando dívidas, porque se ele só paga o mínimo, então vai sobrar um muito que ele tem que pagar e vai acumulando cada vez mais.

Ms. Juventus: Também coloquei isso, ele vai ficar endividado, aí provavelmente ele vai ter que pagar juro sobre a quantia que ele está devendo, sei lá, cinco por cento da quantia, e depois com o passar do tempo se ele for pagando o mínimo só vai aumentando a dívida, cinco por cento de cada mês, aí vai aumentando, aumentando e ficaria maior que a inicial.

Antônio: Ahm... Ele vai ter muitas dívidas e ... além disso ele vai ter o nome sujo no SPC e não vai poder mais comprar tudo que ele quer...

Xaiene: Ele vai estar sempre devendo porque vai só acumulando cada vez mais... os juros.

4) O que você entende por independência financeira mencionada por João?

Xaiene: Acho que é não depender mais de ganhar determinado dinheiro é conseguir se manter assim...

Xavosa: Eu coloquei que não é depender só do trabalho e já ter algum dinheiro pra viver tranquilamente...

Antônio: Não depender de empréstimos bancários, nem da ajuda dos pais... do salário...

Ms. Juventus: Eu também coloquei isso, tipo, ele não depender do próprio trabalho, nem de nada, ele depender, tipo, do que ele teve na vida, tipo, ter uma aposentadoria boa e ter o dinheiro que ele guardou...

Pesquisadora: Então independência financeira tem a ver com aposentadoria?

Ms. Juventus: Ah, eu acho que sim... também...

Pesquisadora: Independência financeira tem a ver com a aposentadoria sim. É você planejar com que idade se quer parar de trabalhar e juntar um montante que te possibilite isso.

E normalmente pensamos sobre isso quando começamos a trabalhar, ou quando se ganha algum dinheiro?

Antônio: Não... (risos)

Ms. Juventus: Acho que não, quando a gente começa a trabalhar a gente só pensa em ganhar o nosso dinheiro e comprar o que a gente tem vontade, por exemplo.

Pesquisadora: E você acha importante começar a pensar nesta questão agora?

Ms. Juventus: Ah, seria bom né, você teria uma aposentadoria melhor, seria mais tranquilo quando você ficasse mais velho.

Antônio: Todo mundo pretende um dia se aposentar, mas não possuem um planejamento...

Xavosa: É importante, porque vai chegar um momento no futuro que se a gente não tiver planejado nada a gente vai passar apertado, alguma dificuldade e se já tiver alguma coisa guardada vai ser mais fácil pra viver.

Xaiene: Eu acho importante também, porque... ajuda no planejamento, você precisa saber o que tem que fazer agora no momento, planejando...

Para discutir – análise conjunta dos três perfis

a) Eles gastam mais do que ganham? Se eles mantiverem o atual hábito com suas finanças, que projeção você poderá fazer de seu futuro financeiro e da realização de seus sonhos? Analise caso a caso.

Antônio: Ricardo e João gastam mais do que ganham, conseqüentemente não conseguirão realizar seus sonhos. Já a Mônica tem seu planejamento e conseguirá fazer o que deseja.

Ms. Juventus: Sim, menos a Mônica. Mônica terá com certeza, pois planejou tudo com antecedência. Ricardo vai ficar endividado e não terá nenhuma realização e se João continuar assim, também não terá.

Xavosa: Somente a Mônica gasta menos do que ganha, Ricardo e João gastam mais. Mônica conseguirá realizar os sonhos, pois planejou o futuro, já os outros dois provavelmente ficarão endividados.

Xaiene: Ricardo e João gastam mais do que ganham... Mônica não. Só a Mônica conseguirá realizar seus sonhos porque ela foi a única que planejou com tudo que ela precisa e deseja. João e Ricardo estão endividados.

b) Crie uma situação em suas vidas, para que eles deixem de ganhar o dinheiro que estão recebendo e verifique se eles estariam preparados para viver sem suas rendas ao longo de dois anos?

Xavosa: Coloquei que se o pai do Ricardo falecesse que ele não estaria preparado, porque além dele ser sustentado pelo pai, ele não trabalha. A Mônica se perdesse o emprego estaria preparada porque ela tem dinheiro guardado pra emergência e também tem outras poupanças que ela pode gastar. O João também se perdesse o emprego porque além dele gastar mais do que ele tem, ele já tem dívida.

Antônio: Aham... eu criei uma situação deles serem demitidos ou a empresa quebrar, tanto faz... e no caso de Ricardo ele pode perder o pai dele... coloquei que Ricardo e João passariam dificuldades e Mônica conseguiria se manter porque ela porque tem reserva na poupança emergencial.

Ms. Juventus: Também coloquei que, se o pai de Ricardo batesse as botas, ele não ia ter como né, porque ele não trabalha, precisa do pai, nunca teve um planejamento, ele ia passar muito aperto e que o João se continuasse assim e a empresa dele começasse a cortar gastos, primeiro com os funcionários e como ele é um funcionário novo e demitissem ele, ele já teria dívidas e não teria como pagar, ficaria com mais dívida ainda por causa do cartão de crédito e coloquei que se a

Mônica acontecesse a mesma coisa com ela, ela não ia passar aperto porque ela está preparada com o planejamento dela e ela ia conseguir e sobreviver por um tempo sim...

Xaiene: Eu coloquei que se o pai do Ricardo falisse, ele não conseguiria se manter, porque além dele depender do pai dele, ele não guardou nenhum dinheiro. A Mônica se ela fosse demitida, ela conseguiria, porque além do planejamento, ela tem quatro poupanças diferentes. E o João se fosse demitido ele não conseguiria, porque além de não ter juntado dinheiro nenhum, ele ainda está devendo.

c) Que conclusões você pode tirar da experiência discutida em (b)?

Xaiene: Uhm... É... as conclusões é que eu acho que tem que ter planejamento de tudo e juntando, fazendo as poupanças, porque se não a gente nunca sabe o que pode acontecer, pode acontecer um imprevisto e a gente não está preparado...

Xavosa: Acho que... a pessoa tem que ter um planejamento pro futuro porque caso ocorra uma emergência ela já tem de onde tirar a renda e também se a pessoa gasta mais do ela tem, no futuro se acontecer alguma coisa, ela não vai ter de onde tirar dinheiro, vai passar aperto.

Antônio: Um planejamento financeiro bem feito, ele pode salvar a pessoa de qualquer imprevisto e também qualquer dinheirinho que ela economiza pode ajudar.

Ms. Juventus: Eu também achei que se você não tiver nenhum planejamento financeiro, vai passar por muito aperto e se você tiver o planejamento é... praticamente qualquer imprevisto que você tiver, você já vai ter a solução pra ele, você já vai ter separado o dinheiro pra ele e vai ficar tranquilo.

d) Se você fosse o Ricardo, a Mônica e o João, como usaria a seu favor o momento financeiro que eles vivem?

Antônio: Esse momento é o momento de dificuldade deles que a gente listou?

Pesquisadora: Não, o momento listado dentro dos perfis de cada um.

Antônio: Como João ganha bastante, eu tentaria economizar mais dinheiro e também fazer um planejamento igual da Mônica. O Ricardo ele ganha menos ai eu tentaria economizar mais ainda e também fazer planejamento e se eu fosse a

Mônica eu faria o mesmo planejamento e tentaria economizar um pouquinho mais, pra tentar realizar os sonhos o mais breve possível.

Ms. Juventus: Eu botei que no caso da Mônica eu não mudaria nada porque pra mim ela tá fazendo do jeito certo, planejando tudo pra realizar seu sonho, o que eu mudaria era ver o que não era tão importante, pra realizar seu sonho mais brevemente. Coloquei no caso de Ricardo, ele passar a gastar bem menos em coisas banais e começar a guardar mais dinheiro porque esse dinheiro é um dinheiro que vem de graça, porque trabalhar ele nem trabalha, que pra mim ele tá melhor até mesmo que o João porque trabalha pra ter dinheiro e o Ricardo ganha sem fazer nada, eu ajudaria mais o pai dele... pelo menos retribuir o que o pai dele faz por ele e no caso do João eu seria menos impulsivo, eu guardaria dinheiro mais pra frente pra comprar o carro e com esse dinheiro fazer uma poupança de emergência porque ele não sabe se a indústria... a multinacional é muito imprevisível, pode ser demitido a qualquer momento, mas se ele tiver esse fundo de emergência pelo menos ele será amparado e também com esse dinheiro que ele gastou no carro, ele guardasse para ver se conseguiria pagar o cartão de credito sempre em dia pra não ficar devendo.

Xavosa: O Ricardo, eu aproveitaria que o pai dele tem uma boa condição que ele recebe uma boa mesada, pra ele poupar pro futuro e guardar pra quando realmente ele precisasse e também contaria alguns gastos desnecessários. Se eu fosse a Mônica eu faria igual, porque ela vai consegui viver de forma tranquila se continuar desse jeito e se eu fosse o João eu tentaria pagar minhas dividas e planejar os gastos e guardar também para o futuro.

Xaiene: Se eu fosse Ricardo, eu ia começar a trabalhar, diminuiria os gastos e juntaria o dinheiro do pai numa poupança pra ir economizando. É... a Mônica, eu continuaria com os planejamentos e se fosse o João, faria uma planejamento e começaria economizar, também fazer uma poupança já que o salário dele é grande e tal...

Pesquisadora: Pra fechar, o que foi conversado aqui hoje que vocês nunca haviam pensado e o que vai mudar pra vocês a partir dessas discussões?

Xaiene: Ahh... eu acho que eu vi melhor qual a importância de um planejamento assim... que não é só fazer uma poupança e está tudo garantido, tem

que planejar direitinho que não é importante só pra realizar os sonhos mas também pra se manter pra caso uma emergência aconteça e tudo...

Xavosa: Eu tipo, acho que... foi importante porque se eu recebesse um salário por exemplo, eu ia sair gastando assim sem pensar nas consequências, então é importante a gente pensar que no futuro a gente pode precisar, então tem que economizar desde agora.

Antônio: É... foi justamente o da Mônica que eu nunca tinha pensado, ter mais de uma conta, de uma poupança assim, tudo separado e... uma coisa que eu vou levar pra minha vida é essa organização dela, achei bacana, vai me ajudar...

Ms. Juventus: Muitas coisas aqui eu já tinha pensado, mas esse negócio de ter mais de uma poupança eu nunca pensei e também o que eu nunca havia pensado é tipo, começar tão cedo o planejamento, achei que eu fosse começar a pensar nisso lá pros 25 anos, por exemplo, eu não tinha pensado que era tão cedo que tinha que começar a pensar isso, agora já sei o que vou fazer quando eu ficar mais velho.

Tarefa 3 – Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida.

Os alunos tiveram cerca de 20 dias para pensarem no seu planejamento. No nosso encontro, foram feitas algumas perguntas sobre a tarefa:

- Em que ponto vocês sentiram mais dificuldade em escrever o planejamento?

Ms. Juventus: A primeira coisa que tive dificuldade foi ver as estratégias que eu ia ter pra conseguir meus objetivos... as estratégias eu achei bem difícil de fazer por causa que ver a estratégia que você vai ter no futuro é difícil você pensar o que vai fazer no futuro, se estivesse em prática o que eu quisesse fazer, tipo, se eu já trabalhasse, tinha que tirar tanto do meu salário, seria mais fácil... mas como é um planejamento pro futuro é difícil pensar estratégias que vai ter no futuro...

Pesquisadora: Então essa dificuldade de pensar as estratégias está ligada em você ainda não saber o quanto de dinheiro você terá?

Ms. Juventus: sim...

Antônio: Pra mim também, porque eu não sei o que vou fazer, o quanto vou ganhar... então por exemplo, eu botei também comprar uma moto, só que eu não sei se o salário que eu vou ganhar vai dar pra comprar uma moto de 50 mil reais ou de 10 mil... se vai ser cara ou baratinha...

Xavosa: A mesma coisa que eles, porque eu não tenho nenhum tipo de renda, então não dá pra saber assim, a quantidade que eu tenho que guardar... decidir o que eu vou querer, é fácil, o problema é saber o quanto que terei que guardar.

Xaiene: Pra mim foi o investimento, ver quanto vou separar pra cada objetivo... separar quanto que vou juntar por mês e tal... foi mais difícil!

- Depois de elaborar o planejamento, o que mudou no seu olhar para o futuro?

Xaiene: Agora eu tenho mais noção que eu tenho que planejar melhor, que com o planejamento dá pra fazer tudo que eu quero, se planejar, dá certo... se organizar e for cumprindo. Eu planejava assim: quando eu for fazer a viagem eu planejo... hoje vejo que existe a necessidade de fazer antes.

Ms. Juventus: Acho a mesma coisa que ela, porque se você tiver um planejamento, tipo, por exemplo, se daqui há 3 anos eu quiser comprar minha moto, se eu não tiver planejado, de onde eu vou tirar o dinheiro? Ai do que era pra ser daqui 3 anos será adiado pra 6, porque só daqui 3 anos vou começar a ver como que vou fazer pra ter minha moto.

Antônio: Eu acho que fazer esse planejamento é importante pra você ter uma noção do tempo que você vai demorar do tempo que vai demorar pra você ter essa coisa, porque logo que você começa a trabalhar você já vai ver o seu salário e tendo o planejamento você vai fazer as contas...

Pesquisadora: Você tinha ideia disso antes?

Antônio: Não, nunca pensei em fazer isso não!

Xavosa: A mesma coisa que eles falaram... assim, porque, antes eu achava que era muito fácil conseguir juntar dinheiro, só que nem sempre é tão fácil assim, porque, sempre aparecem outras coisas pra fazer... as vezes não dá certo o que você pensou.

- Pra vocês, qual a diferença entre fazer um orçamento e fazer um planejamento? Ou são iguais?

Ms. Juventus: Orçamento você visa só o preço da coisa, entendeu? O orçamento, por exemplo, quanto vai ficar uma casa, 50 mil de material, 10 mil de Mão de obra, você está visando só o preço, o planejamento é um orçamento maior, abrange tipo, a estratégia de como vou chegar lá, qual o prazo pra eu fazer isso... quanto que vai ser por mês, aí entra o orçamento... acho que é essa a diferença.

Pesquisadora: Entendi seu pensamento... Mas me diga agora sobre o orçamento pessoal ou familiar, aquele que vimos nas tarefas anteriores. Tem diferença dele para o planejamento pessoal?

Ms. Juventus: Não sei muito bem responder...

Xaiene: No orçamento você coloca tudo aquilo que é necessário pra você no momento, aí você vai anotando tudo aquilo que você gasta, tudo que você precisa gastar... O planejamento você vai vendo coisas que você ainda quer fazer, coisas não necessárias, coisas que você deseja.

Antônio: Poxa... eu acho que a relação é que no orçamento você vai ter uma noção de quanto você tem, a mais por mês, pra você conseguir realizar o que você colocou no planejamento... você vai saber quanto de dinheiro que sobra e conseqüentemente você vai saber o tempo que demora pra realizar os seus sonhos.

Xavosa: Eu também pensei a mesma coisa que ela, que o orçamento são as coisas necessárias do mês, coisas que você tem que comprar ou fazer e planejamento são as coisas que você pretende fazer no futuro...

Pesquisadora: **Ms. Juventus**, você já pode falar sobre o assunto?

Ms. Juventus: Agora eu entendi que no orçamento eu vejo quanto que vai sobrar pra eu realizar o que está no planejamento... Igual a Bia falou, o planejamento pode ser bem para o futuro, o orçamento é mais presente.

- Que espaço de tempo você considera curto, médio e longo prazo?

Antônio: O meu curto é até 18 anos...

Pesquisadora: Sua idade hoje?

Antônio: 15 anos.

Pesquisadora: Então curto prazo está dentro de 3 anos?

Antônio: Isso! O médio é uns 25, 30 anos... e o longo daí pra frente.

Ms. Juventus: Eu sou mais afobado! Pra mim curto é um ano, médio 3 anos e longo é 10!

Xaiene: Também penso como o **Ms. Juventus**, porque tipo, curto é uma coisa que eu quero mais agora, tipo 1 ano, médio, daí até uns 5 anos e longo de 5 anos pra frente...

Xavosa: Pra mim curto é de 1 ano e no máximo 2 anos, médio é de 2 até 5, mais ou menos, e longo é de 10 pra frente.

- Ao final dessas atividades, o que você considerou mais importante? Ou nada mudou com as nossas discussões?

Xavosa: Eu acho que foi importante porque antes eu não tinha uma noção assim, que eu tinha que planejar as coisas pra fazer, achava que quando eu chegasse no futuro, eu tinha que decidir, que eu ia começar a ver como que eu ia fazer pra juntar o dinheiro pra eu conseguir fazer as coisas, e não é bem assim, a gente tem que ir planejando agora, pra no futuro já ter uma base pra fazer as coisas que você quer e realizar os sonhos.

Antônio: Pra mim foi importante porque... eu vou ter uma noção mais ou menos do que, do tempo que vou realizar os meus sonhos, porque eu sempre tive sonhos mas nunca pensei quando que vou realizar eles...

Pesquisadora: Você achou importante começar a pensar nisso agora?

Antônio: Sim! Foi importante também pelos exemplos daqueles 3 perfis pra seguir um e não seguir os errados!

Pesquisadora: Quem que você considerou errado?

Antônio: Ricardo e João.

Pesquisadora: Você considerou algum sendo um bom exemplo?

Antônio: Sim, o da Mônica.

Ms. Juventus: Eu acho a mesma coisa dos dois, eu nunca pensei em ver os meus sonhos e objetivos tão cedo, achei que seria lá pelos dezoito ou mais pra frente que eu ia ver... só que aí eu vi que é importante você ver antes porque, você vai realizar seus sonhos mais rápido. E depois que a gente viu aqueles perfis lá, deu pra ver a diferença que deu entre eles em tão pouco tempo, mesmo com a diferença social deles.

Pesquisadora: Então é importante olharmos pra isso antes mesmo de começarmos a ganhar dinheiro?

Antônio: Sim!

Ms. Juventus: Sim... Até aquele João mesmo, quando começou a ganhar dinheiro ficou deslumbrado em comprar as coisas... daqui a pouco fica endividado, ele não sabe até quando ele vai ter aquele dinheiro, que ele vai ganhar isso... por isso que é bom ver antes, pra quando chegar a hora de você ganhar seu dinheiro, você não ficar tão deslumbrado.

Xaiene: Então, eu acho que eu vi mais importante, a importância de cuidar do dinheiro, tanto no orçamento, quanto no planejamento, eu vi a importância de que tem que ver o que estou gastando, o que realmente eu preciso ou não preciso comprar, planejar melhor as coisas, pra ir com calma e não deixar tudo pra ultima hora. Por exemplo, eu tenho um cartão de débito, eu já comecei a fazer um orçamento do que eu to comprando naquele cartão e também no planejamento eu vi o tempo que vai levar pra realizar cada coisa... achei muito importante.

Transcrição da segunda turma de alunos:

Tarefa 1

1) Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?

Gabrielle: Planejamento... ai tem que ser uma pergunta mais elaborada, porque planejamento tem um monte...

Pesquisadora: Quando você pensa no futuro, o que você vê?

Gabrielle: Eu quero fazer uma faculdade, de que eu não sei ainda, mas tô pensando em sociologia ou artes, ou alguma coisa assim, não sei ainda... Eu quero ser bailarina e quero ter um grupo de dança direcionado pra ajudar as pessoas na vida tipo no dia a dia mesmo, falar sobre situações corriqueiras, essas coisas assim... E também pegar uma parte politica, mas eu ainda não sei direito como vou conseguir isso, sabe... eu sei o que eu quero, onde chegar.

Pesquisadora: E em algum momento desse futuro você pensou em juntar dinheiro?

Gabrielle: Agora... assim, eu estou vendendo doces pra ajudar minha mãe a pagar minha dança porque não tá sobrando dinheiro, no caso faltando lá em casa,

então tá assim, a gente não tem como guardar dinheiro, na atual conjuntura, como diria minha mãe...

Pesquisadora: Desse dinheiro que você ganha, você consegue fazer uma reserva, ou seja, guarda alguma quantia?

Gabrielle: Por enquanto não.

Pesquisadora: **Safira**, o que você tem planejado para o seu futuro?

Safira: Olha, financeiramente eu não tenho nada planejado sobre meu futuro, não guardo dinheiro... aliás sou péssima em guardar dinheiro... mas em relação a profissão, eu quero ser psicóloga e o máximo perto de planejamento financeiro que eu tenho, eu quero montar minha família e ter tipo, é.... montar uma família mesmo depois que eu tiver uma estabilidade financeira, sabe...

Pesquisadora: Você possui alguma conta em banco?

Safira: Eu tenho mais contato com isso por causa da pensão do meu pai dá, porque meus pais são divorciados então eu e meus irmão já administra isso, a nossa pensão.

Pesquisadora: Da parte dessa pensão que lhe é destinada, você consegue juntar alguma quantia?

Safira: Não!

Nina: Bom, a respeito da profissão eu já sei o que eu quero ser, quero fazer direito... tem um monte de prova pra passar, ai não seu se consigo... e ai eu quero ser promotora. E sobre juntar dinheiro, meu pai me dá uma quantia todo dia, porque eu passo quase todo o dia na rua, faço curso a tarde e tal... e desse dinheiro eu consigo juntar um pouquinho, pra que eu não sei, mas eu consigo juntar...

Pesquisadora: Você guarda essa quantia em casa ou possui uma conta no banco?

Nina: Em casa.

Juliana: É... eu também tenho vontade de fazer um curso na área de humanas, pode ser também direito, psicologia, também acho super legal políticas públicas, mas eu ainda não tenho certeza... E sobre o dinheiro, eu junto também desse dinheiro de passar o dia fora, eu também, faço isso... eu também junto, mas é pouca coisa, não é muito não. Eu tenho conta no banco porque meus pais também são divorciados ai ele deposita o dinheiro nessa conta e minha mãe deposita a

metade, ai eles veem depois... eles que administram isso. Mas quando eu fizer 18 anos, eu que vou ver...

2) Sua família faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?

Gabrielle: A minha mãe tem...

Pesquisadora: Você participa?

Gabrielle: Então... de vez em quando... eu também fico fora o dia inteiro ai ela me deixa com o cartão dela, então eu sempre levo as notinhas pra ela e a gente sempre dá uma olhada e tal... quanto tá gastando... e é isso ai...

Safira: Ahm... na minha casa eu participo muito disso porque eu tenho dois irmãos e eles são maiores de idade e minha mãe sempre envolveu muito a gente nesta questão financeira porque as contas são divididas no salário dela e da nossa pensão. Então a gente sempre participa muito, todo inicio do mês faz aquela planilha pra ver todos os gastos, de onde vai tirar... então sempre participei desse processo.

Pesquisadora: Você considera sua participação importante?

Safira: Sim... acho muito importante! Até pra ver mesmo o q você está gastando, ver em que se pode economizar...

Nina: Lá em casa cada um planeja com seu dinheiro... meu pai não planeja nada e minha mãe faz as continhas dela tudo direitinho, quando ela compra alguma coisa pra mim, ela me mostra pra ver quanto estou gastando, mas não participo ativamente não...

Juliana: Meu pai e minha mãe não fazem planilha, não escrevem nada não... mas eles são bem controlados assim, eles fazem tudo de cabeça...

Pesquisadora: Você acha que seria importante se eles tivessem esse hábito de planejar?

Juliana: Acho! Eu faria isso no futuro... eu faria.

3) Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, fazer cursos no exterior, fazer viagens inesquecíveis, sem dinheiro? E sem planejamento?

Juliana: Não... só com um sorteio assim... se ganhasse!

Nina: Não! Eu tenho dois irmãos e eles já são formados, quando acontecem coisas do tipo, a gente se reuni e cada um dá uma quantia, então se fosse o caso de

eu querer ir, todo mundo ia poder dar um pouquinho e se apartasse um pouquinho eu conseguiria ir... mas ia precisar de dinheiro...

Safira: Precisa de dinheiro sim... mesmo se for um intercambio, tipo, aqui do colégio, mesmo com a bolsa você precisa de dinheiro para uma emergência... qualquer coisa desse tipo.

Gabrielle: Eu acho... assim... se eu for uma bailarina muito, muito, muito boa, eu consigo um patrocínio pra ir com tudo pago, mas tem esse problema, tipo assim, se eu quiser alguma coisa... não é uma viagem confortável neh... não é confortável... Ah, vou virar tudo lá, morar lá... Nada se faz sem dinheiro nessa vida...

Pesquisadora: Pra conseguir realizar um sonho desses, de viajar para exterior, vocês acham que depende de que?

Juliana: Trabalho! O meio mais comum de conseguir dinheiro é trabalhando...

Nina: É... trabalhar e juntar...

Safira: Acho isso também... trabalho, economia...

Gabrielle: Força de vontade... e organização.

Tarefa 2

Perfil 1 – Ricardo

A aluna **Safira** fez a leitura.

1) Ricardo precisou da ajuda financeira de seu pai no mês de junho?

Nina: Sim... ele excedeu o valor que ele recebe em R\$ 930,00.

Juliana: Sim, também fiz essa conta.

Safira: Coloquei que ele gastou além do que ele recebe.

Gabrielle: Coloquei a mesma coisa...

2) Você acha possível viver como Ricardo, sem planejar o futuro financeiro e sem se preocupar com os seus gastos?

Gabrielle: Não é possível viver sem planejar o futuro financeiro quando tudo está em constante mudança...

Safira: Coloquei que possível é, mas ele vai ter uma vida bem desconfortável financeiramente.

Nina: Eu coloquei que não, porque tipo, se ele tem um valor estabelecido ele tem que gastar isso ou menos, pra quando ele precisar ou caso acontecer alguma

coisa, ele fique doente, ele pode contar com esse dinheiro que ele guardou, porque a gente nunca sabe...

Juliana: Talvez... se o pai dele deixar uma boa herança ou bancar ele e ele trabalhar, é possível ele viver sem se preocupar com gastos, porém é mais seguro ele poupar, preocupar e se organizar.

3) Quais as consequências que Ricardo pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos?

Pesquisadora: Qual é o hábito aqui citado?

Nina: Gastar mais do que ganha. Tipo, quando ele não tiver mais o pai dele pra ajudar e ele não tiver o dinheiro suficiente e ele vai precisar recorrer a empréstimos, ou deixar de pagar algumas contas... Ninguém vai ser tão bonzinho quanto o pai dele, dá mais dinheiro ou mais prazo pra ele pagar, eles vão cobrar juros e ele vai ter que pagar e vai acabar se enrolando cada vez mais...

Juliana: Eu falei que ele podia falir, perder o carro, não ir nas festas que ele vai, ai ele não ia ter uma casa, ai ele não ia poder pagar o que ele realmente queria, do que ele precisa.

Safira: Eu botei que no futuro seria difícil pro Ricardo lidar com o dinheiro dele, com ganho, gastos e ele podia desencadear várias dividas.

Gabrielle: Coloquei que quando o pai dele morrer, ele vai ficar pobre sem entender porque, porque o pai dele não ensinou...

Perfil 2 – Mônica

A aluna **Nina** fez a leitura.

Juliana: O que seria esta receita mesmo?

Pesquisadora: Receita são os ganhos. O dinheiro que se recebe.

1) Analisando o orçamento de Mônica, podemos dizer que ela gasta mais do que ganha?

Gabrielle: Não, ela não gasta... pelo planejamento pessoal ela não gasta.

Safira: não, o saldo dela é sempre positivo.

Nina: ela não gasta mais do que ganha, ela é controlada.

Juliana: Coloquei a mesma coisa... não gasta mais que ganha.

2) Qual a importância da previsão no orçamento de Mônica?

Juliana: A importância da previsão dela é que no futuro ela pode realizar os sonhos com mais facilidade e ela pode também suprir as necessidades dela de agora, do que ela tá precisando.

Nina: A importância da previsão é saber quanto ela vai gastar mais ou menos mesmo antes de acontecer, aí ela sabe se vai precisar poupar ou se ela vai poder comprar uma coisa a mais ou não...

Pesquisadora: Como que você acha que Mônica fez esta previsão?

Nina: Acho que ela estudou quanto que ela gastou no mês anterior e imaginou quanto que ela gastaria nesse mês.

Safira: Coloquei mais ou menos a mesma coisa, é importante porque ela está contando com os gastos extras que ela pode ter, evitando surpresas, se ela precisar gastar com outras coisas, se ela quiser gastar...

Gabrielle: A importância é a verificação e o planejamento para que não se acumulem dívidas e para que não falte para a poupança.

3) Qual é a função da poupança de emergência para o orçamento de Mônica?

Gabrielle: Aha... a poupança de emergência serve pra pagar eventualidades importantes.

Pesquisadora: Qual relação esta poupança tem com as outras?

Gabrielle: As outras poupanças são pra outras coisas, o que interessa pra ela... ambição!

Safira: A poupança de emergência é pra gastos inesperados, pra ela ter de onde tirar dinheiro em outras ocasiões...

Nina: Também coloquei isso, a poupança de emergência é pra se alguma coisa não planejada acontecer, aí ela não tem que tirar das outras poupanças...

Juliana: A importância é se ela adoecer ou acontecer alguma coisa q ela não tinha planejado, a poupança de emergência supre isso.

4) Qual é a importância de Mônica ter todo este trabalho anotando todos os seus gastos, tendo controle de sua vida financeira?

Juliana: É importante porque no próximo mês ela pode gastar o que ela deve economizar e o que pode gastar um pouco mais...

Nina: É importante pra ela conseguir fazer tudo que ela quer, sem exagerar e nem fazer menos, tipo, talvez ela quer comprar uma coisa a mais ai ela vê se vai sobrar um pouquinho ai ela vai comprar isso sem ter que pedir ajuda pra ninguém... independente.

Safira: Eu coloquei que é importante pra ela não gastar mais do que ela ganha, pra ela não adquirir dívidas com isso e pra ela poder gastar com outras coisas além do planejado dela.

Gabrielle: Mais ou menos a mesma coisa, coloquei que é pra não acumular dívidas, ter o padrão de vida desejado e alcançar seus sonhos...

5) Qual a importância do planejamento financeiro elaborado por Mônica?

Nina: Ela faz o planejamento pra ter ideia dos gastos, ela paga o que tem que pagar imediato e junta dinheiro pra fazer o que quer depois, ai ela consegue, tipo, ver o que ela quer agora e o que quer daqui algum tempo.

Safira: Coloquei que a importância é ela fazer tudo que ela quiser no futuro, além das suas despesas comuns, até mesmo pra entretenimento, lazer... tudo que ela quiser.

Gabrielle: Pra ficar ciente dos seus gastos e pra conquistar algumas coisas...

Juliana: Como no orçamento, ela tinha as despesas dela planejadas a curto prazo, ela também resolveu fazer a outra tabelinha pra saber o que ela vai fazer a longo prazo, assim ela pode saber o que ela precisa de emergência, que no caso é a segunda tabela, e a importância dela ter esse planejamento financeiro, que mesmo ela ganhando R\$2.100,00, que não é tanta coisa, ela pode realizar o que quer no futuro.

Perfil 3 - João

A aluna Gabrielle Barros fez a leitura.

Gabrielle: Saldo é o que ele ganha menos o que ele gasta?

Pesquisadora: Isso, saldo é o que resulta quando você retira da receita, os seus gastos.

E esse saldo precisa ser sempre positivo?

Nina: Não, será negativo quando se gasta mais do que se ganha.

1) Qual foi o saldo do mês de setembro do orçamento de João?

Todas: R\$1.590,00 negativo.

Pesquisadora: O que este valor quer dizer?

Todas: Que ele gasta mais do que ganha.

2) O que você acha da atitude de João em comprar um carro assim que começou a trabalhar?

Juliana: Acho totalmente errado porque ele não tinha dinheiro nenhum inicialmente, aí ele colocou esse R\$80.000,00 que ele não tinha e ganha somente R\$ 12.000,00, totalmente errado, porque ele vai ficar devendo por um bom tempo.

Nina: Eu acho arriscado, porque ele pode não se manter no emprego, aí ele parcelou o carro, aí se ele sair do emprego não vai ter como pagar essas parcelas.

Safira: Coloquei que foi extremamente precipitado ele não sebe dos gastos que poderá ter futuramente, não sabe se iria ter uma estabilidade financeira...

Gabrielle: Eu acho a mesma coisa... é... se ele perder o emprego, não terá como pagar depois, foi falta de organização... foi uma atitude irresponsável que ele tomou...

3) Qual é a consequência para vida financeira de João ao pagar o valor mínimo da fatura do cartão?

Juliana: Não entendi esse R\$ 5.000,00 e esse valor mínimo...

Pesquisadora: Quando chega a fatura do cartão, vem discriminado os seus gastos e o valor total a ser pago. A pessoa pode escolher pagar um valor mínimo daquela fatura, que no caso do Ricardo é o valor de R\$ 750,00. Ao invés dele quitar os R\$ 5.000,00, ele pagou somente R\$ 750,00.

Juliana: Então aqui eu somo os R\$ 750,00 ao invés de R\$ 5.000,00, né?

Pesquisadora: Isso!

Nina: Eu acho que é muito prejudicial! Tipo assim, no outro mês ele terá que pagar mais uma parte desse mês que ele ficou devendo, mais os juros que são altos e mais o que ele vai comprar e gastar.

Safira: Eu acho que aquela dívida vai se acumular e ele vai ter que pagar muito mais do que ele teria pago por causa dos juros e etc... Ele não vai poder comprar tudo que ele comprava no cartão antes...

Gabrielle: Vai gerar um acúmulo de juros nos meses seguintes e vai prejudicar... ahm... se ele precisar pagar alguma eventualidade, vai prejudicar ele.

Juliana: Se ele só ficar pagando o mínimo do cartão sempre, com isso a dívida dele só vai crescendo, crescendo e vai chegar uma hora que ele não vai conseguir pagar nada... por causa dos juros.

4) O que você entende por independência financeira mencionada por João?

Juliana: A independência mencionada por João, de acordo com a vontade dele, só será alcançada aos 45 anos, sendo assim entendo que ele só pretende ser responsável com 45 anos.

Pesquisadora: Então a independência financeira que você entendeu aqui foi em relação ao João ser responsável pelos gastos dele sozinho?

Juliana: Isso.

Nina: Eu entendo por independência financeira você ter sua própria casa, seu carro, seu dinheiro guardado, só que se ele continuar assim, ele não vai conseguir nada disso, porque ele está gastando muito mais do que ele ganha.

Safira: Eu coloquei que ele se refere, tipo, não precisar depender de nada nem de ninguém aos 45 anos, mas ele não vai conseguir, porque o saldo dele está sempre negativo. Ele precisa juntar dinheiro pra ter essa independência.

Gabrielle: Pra mim é um bem estar financeiro sem ter que se preocupar com contas... se você vai chegar no vermelho no fim do mês, seu bem estar financeiro...

Pesquisadora: Essa independência financeira mencionada por João não é ele ser independente de alguém, está relacionada à aposentadoria, a um certo período da vida que você juntou uma certa quantia e com ela consegue viver sem precisar trabalhar mais ou buscar mais fontes de renda.

Pesquisadora: Não precisa apagar o que vocês escreveram... é a opinião de vocês.

Para discutir – análise conjunta dos três perfis

a) Eles gastam mais do que ganham? Se eles mantiverem o atual hábito com suas finanças, que projeção você poderá fazer de seu futuro financeiro e da realização de seus sonhos? Analise caso a caso.

Nina: O João e o Ricardo gastam mais do que ganham... eu acho que eles vão chegar num estágio que eles não vão ter mais nenhum crédito... vão pedir dinheiro emprestado nos bancos e eles não vão aceitar, então não terão como pagar as contas... vai só enrolando, é um buraco sem fundo... E a Mônica vai estar de boa, sem conta extra, vai viajar e fazer seu curso, porque ela seguiu um planejamento.

Juliana: Apenas Mônica que gasta menos do que ganha. Ela poderá realizar todos os sonhos, já que tem consciência de que tudo isso é importante. Ricardo viverá pedindo emprestado ou usando a herança do pai, quando tudo isso acabar, ele não poderá realizar sonho algum. E João não conseguirá ter a tão desejada independência financeira aos 45 anos e terá que trabalhar para pagar suas contas até o fim.

Safira: João e Ricardo gastam mais do que ganham, por isso, nunca alcançarão a independência financeira, pelo contrário, acumularão dívidas para o resto da vida, se não mudarem seus hábitos. A Mônica, pelo contrário, alcançará todos seus sonhos e tudo que almeja.

Gabrielle: Ricardo e João não conseguirão alcançar seus objetivos, já que ultrapassam seus salários... Mônica alcançará seus objetivos, pois não gasta mais além do seu salário e segue seu planejamento.

b) Crie uma situação em suas vidas, para que eles deixem de ganhar o dinheiro que estão recebendo e verifique se eles estariam preparados para viver sem suas rendas ao longo de dois anos?

Gabrielle: Se o pai de Ricardo morrer, ele ficará pobre porque sobrevive de mesada. A Mônica conseguirá sobreviver mesmo desempregada por 2 anos, mas perderia dinheiro para suas viagens. E se João perder o emprego, não conseguirá...

Nina: Os dois meninos não teriam como se manter nem por um mês, porque não tem reservas, vão precisar de ajuda. Já a Mônica tem suas poupanças que permitirão que ela mantenha sua vida normalmente.

Juliana: Mônica está fazendo tudo corretamente mas não conseguirá viver sem a renda dela... não está preparada... assim como João e Ricardo.

Acho que Ricardo deve para de ir a baladas e vender seu carro pra economizar mais. E João deve vender o carro também, economizar na alimentação, com celular e roupas... também não deve ir a baladas...

Safira: Coloquei que se o pai de Ricardo morresse ou falisse talvez seus familiares não dessem a ele a quantidade que ele ganhava do pai, ou até mesmo não ganharia nada... teria muitas dívidas e não poderia gastar mais nada... teria que arrumar um emprego. Se João fosse despedido ficaria com uma grande dívida devido a compra do carro... além do cartão de crédito.

A Mônica conseguiria se manter até mais de 2 anos.

c) Que conclusões você pode tirar da experiência discutida em (b)?

Safira: Eu conclui que é preciso ter um planejamento, fazer orçamentos e se garantir financeiramente para situações inesperadas.

Gabrielle: Que é necessário se planejar para o inesperado.

Nina: Conclui que, não sabemos o que pode acontecer no futuro, por isso devemos poupar para não sermos surpreendidos em momentos difíceis.

Juliana: Quando eu receber meu salário, vou gastar o mínimo possível, cortar despesas e fazer a poupança de emergência com o máximo de dinheiro possível.

d) Se você fosse o Ricardo, a Mônica e o João, como usaria a seu favor o momento financeiro que eles vivem?

Juliana: Bom... Mônica fez o que eu faria... não tenho o que aumentar ou diminuir... Pra mim Ricardo deve aproveitar as “costas- quente” do pai e faria cursos para ter um bom trabalho. E João precisa aproveitar o alto salário com a pouca idade e economizar tudo que ele puder...

Safira: Eu pouparia ao máximo e teria um planejamento...

Gabrielle: Eu seguiria o padrão de economia de Mônica.

Nina: Eu aproveitaria a estabilidade de ter um salário fixo para poupar dinheiro e mais tarde poder realizar meus objetivos e viver mais tranquilamente...

Pesquisadora: Pra fecharmos hoje, que vocês acharam importante dessa conversa?

Juliana: Eu pensei depois das nossas discussões, que quando eu receber meu primeiro salário, já vou começar a economizar, fazer as planilhas e aumentar o dinheiro da poupança de emergência, porque você perguntou ali se eles estavam preparados viver sem as rendas durante dois anos, e eu vi que nenhum deles estavam preparados, nem a Mônica que se preocupou tanto estava preparada. Se a pessoa perdesse o emprego, ela não teria o que fazer, por isso acho importante economizar o máximo possível.

Pesquisadora: E sobre a independência financeira?

Juliana: A independência financeira também, aí entra também nesse dinheiro de emergência, mesmo sendo dinheiro de emergência eu ia economizar ele pra ter a independência financeira mais cedo.

Nina: Acho que é isso que a Gabrielle falou, de perder o emprego e não ter como se manter... e também essa parte da independência financeira que eu nunca tinha pensado de como vai acontecer daqui a muito tempo.

Pesquisadora: A importância de se pensar a longo prazo, de ver o futuro.

Safira: Eu concluí que a gente precisa ter uma garantia do nosso futuro, a gente precisa não ser imediatista, mas ter sempre um planejamento a longo prazo, e eu nunca tinha pensado nessa parte da independência, achei muito importante...

Gabrielle: Então, eu vou fazer uma poupança de emergência, uma coisa que eu não tinha pensado, e também vou tentar economizar dinheiro pras coisas.... mas tá muito difícil...

Pesquisadora: Pra economizar, o que você acha que é preciso, pra fazer as poupanças?

Gabrielle: Primeiramente um emprego, tem que ter realmente um planejamento, pra se ter noção do que realmente você pretende gastar e depois vê se você gastou mais do que pretendia, ou não, pra ter um controle sobre a situação, saber a atitude que tem que tomar.

A realização da tarefa 3 – 2 grupos de 4 alunos, sendo que o segundo, a aluna Gabrielle Costa faltou.

Tarefa 3 – Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida.

Os alunos tiveram cerca de 20 dias para pensarem no seu planejamento. No nosso encontro, foram feitas algumas perguntas sobre a tarefa:

- Em que ponto vocês sentiram mais dificuldade em escrever o planejamento?

Nina: O mais difícil pra mim foi saber o quanto eu vou gastar... não tenho a menor ideia...

Pesquisadora: E no restante?

Nina: Foi tranquilo.

Safira: As estratégias foram mais difíceis.

Pesquisadora: Me explica melhor essa dificuldade.

Safira: Ahh... é difícil você pensar como vai conseguir seu objetivo, todo o processo...

Pesquisadora: Uma das dificuldades foi você não possuir um ganho mensal?

Safira: Sim! Com dinheiro eu teria informações mais sólidas. Por enquanto tá muito vago.

Juliana: Eu tive dificuldade nas duas, nas estratégias e no investimento. No investimento é difícil você saber mais ou menos quanto vai ser pra gastar e como que eu vou fazer isso... também porque eu não tenho ganho nenhum... Por exemplo, o meu inglês é pago pelo meus pais e vai continuar sendo até o final... complicado.

- Depois de elaborar o planejamento, o que mudou no seu olhar para o futuro?

Juliana: Eu descobri que vou ter que arrumar um trabalho meio que temporário pra conseguir fazer isso tudo... (risos). Não assim de trabalho que eu vou ganhar muito dinheiro e tudo mais, pelo menos pra eu ganhar algum dinheiro...

Nina: Eu descobri que as coisas são mais caras do que eu pensava... (risos). Uma delas é terminar meu curso de inglês, eu fui calcular quanto que eu vou gastar

pra terminar, vou gastar quase 10 mil e eu já to na metade, então eu já gastei 10 mil... eu não tinha noção de que era tanto dinheiro. (risos)

Safira: Eu sempre quis trabalhar, fazendo esse planejamento eu percebi definitivamente que eu vou ter que trabalhar durante a faculdade... mesmo um trabalho que não tenha a ver com a minha área. Tenho que trabalhar pra ter um ganho, juntar um dinheiro.

Juliana: tenho muito sonho pra pouco dinheiro pra gastar! (risos)

- Pra vocês, qual a diferença entre fazer um orçamento e fazer um planejamento? Ou são iguais?

Nina: Eu acho que o orçamento, tipo assim, você vai gastar isso com certeza, e essa tabela de planejamento se você não poupar, você não vai conseguir fazer nada disso.

Pesquisadora: Então pra você o orçamento está diretamente ligado na elaboração de um planejamento pessoal?

Nina: Sim, se você fizer seu orçamento direitinho você vai conseguir chegar nos seus objetivos maiores, que são o que a gente colocou aqui.

Juliana: Eu achei que nesse aqui, no planejamento pessoal, como se fossem nossas metas e que o orçamento é como se fosse o caminho entre essas metas. Preciso poupar para conseguir chegar nas metas.

Safira: Eu acho que no planejamento você precisa ter o orçamento pra você poder poupar, ter uma noção de quanto você vai gastar... pra você ter uma meta mesmo, porque não adianta você fazer um planejamento é ficar só por isso mesmo, se você tiver uma meta já é um estímulo maior pra você poupar, economizar um dinheiro, ver quanto sobra... é isso.

- Que espaço de tempo você considera curto, médio e longo prazo?

Juliana: Curto eu considerei como um ano... curto um ano, médio uns 5 anos mais ou menos e o longo de 5 anos pra frente.

Nina: Considerei curto um ano e meio mais ou menos, médio até eu terminar a faculdade, então uns 8 anos e longo a partir daí.

Safira: Eu considerei, tipo assim, em alguns pontos eu não considerei curto, médio e longo no tempo mesmo, tipo, quantos meses ou anos, considerei o curto

com as coisas que eu já tenho noção que vou gastar, já está mais na minha realidade, o médio são coisas que eu tenho uma noção também mais eu ainda não sei muito bem como que vou chegar até lá, o longo são coisas que ainda são planos mais distante, entende, que eu ainda... por exemplo, no longo eu coloquei fazer intercâmbio, coisa que eu não tenho noção de como vou conseguir dinheiro, mas tenho esse planejamento.

- Ao final dessas atividades, o que você considerou mais importante? Ou nada mudou com as nossas discussões?

Nina: Eu considerei importante a gente anotar, igual esse negócio do meu curso de inglês, eu realmente fiquei chocada com o tanto que eu gasto... (risos), e você só vê isso colocando no papel, então você não tem a menos noção de quanto gasta se você não escrever e calcular... se você não fizer isso pode virar uma bola de neve e você nunca vai conseguir fazer nada direito por falta de dinheiro...

Pesquisadora: E você acha importante começar a pensar nisso agora?

Nina: Então, como já falamos, a gente não tem ainda nosso salário, o que a gente tem são coisas que nossos pais pagam, então isso está dentro do planejamento deles, agora, igual trocar de celular foi uma coisa que eu juntei dinheiro pra fazer, que era meu objetivo, ai eu peguei o dinheiro que eu ganhava, ai é uma coisa que eu não consigo, porque eu não tenho muito acesso ao dinheiro.

Juliana: Essa oportunidade que a gente teve de pensar sobre isso e escrever e entender melhor, acho que todo mundo devia ter isso, principalmente quem tem os pais meio desligados, gasta demais ou então não poupa nada... e quando acontece alguma coisa tem que pegar empréstimos ou cheque especial, se os próprios adolescente souberem disso, da importância de poupar, ai de anotar, de ter um controle de tudo isso, eles passam isso para os pais também, porque as vezes os pais não tiveram a possibilidade de entender isso melhor, ai quando eles precisam de algum dinheiro eles passam aperto... e ter isso desde agora, apesar de termos esse problema que a gente não ganha dinheiro, mas tem uns 5 reais que ao pais dão, e o que que a gente vai fazer com isso? Vai guardar, vai gastar? O que a gente deve fazer com isso? Eu achei muito interessante!

Safira: Eu acho muito importante, porque isso fez a gente pensar em muitas coisas que estão em nossas metas que a gente pode começar desde agora, então tipo, quanto antes você começar já vai te ajudar a longo prazo, entende? E eu acho importante também essa questão da família, te ajuda muito em casa também, você pode ajudar seus pais, ficar por dentro das contas, dessas coisas... ajuda muito você fazer um planejamento.

ANEXO 2



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Termo de Compromisso Ético

Firmamos este termo de compromisso com a finalidade de esclarecer os procedimentos que envolvem a pesquisa, a utilização dos dados coletados e deixar transparente a relação entre os envolvidos e o tratamento e uso das informações coletadas.

As atividades e filmagens realizadas servirão como material para pesquisas que procuram entender melhor o processo de produção de significados na sala de aula. Este material será parte integrante de nossa dissertação de mestrado, realizado na Universidade Federal de Juiz de fora. O acesso aos registros escritos e em vídeo será exclusivo do grupo de pesquisa, que assume o compromisso de não divulgá-los, e os registros escritos das mesmas serão feitos preservando-se a identidade dos sujeitos em sigilo, através dos pseudônimos por eles escolhidos. Nas pesquisas que utilizarem o material coletados não será feita menção ao ano e a instituição onde a pesquisa foi realizada para preservação da identidade do grupo.

As informações provenientes da análise dessas atividades poderão ser utilizadas pelos pesquisadores em publicações e eventos científicos e divulgadas a todos aqueles que se interessarem pelas pesquisas, na forma acima indicada.

Juiz de Fora, 07 de julho de 2015.

Gláucia Sabadini Barbosa – **Pesquisadora**

Responsável do aluno (a)